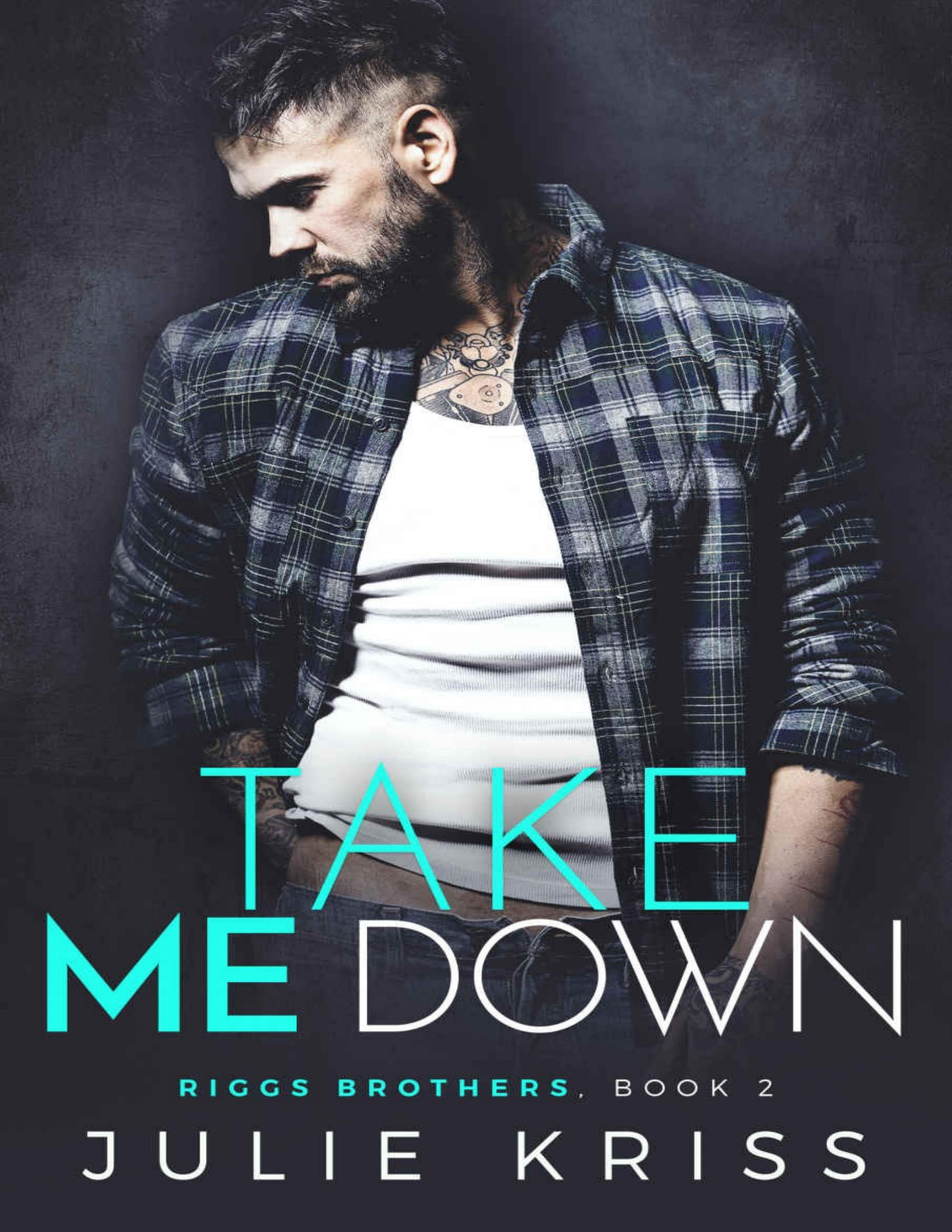

TAKE
ME DOWN
RIGGS BROTHERS, BOOK 2
JULIE KRISS




**Tradução: Brynne**

**Revisão: Karoline**

**Formatação: Addicted's Traduções**

**2020**

# Sinopse

**Uma conselheira conservadora. Um ex - presidiário quente com segredos. Uma sessão que muda tudo.**

Era para ser simples: deixar Jace Riggs entrar no meu consultório, me dizer como ele está se adaptando à vida pós-prisão e deixar ele sair novamente. Mas a primeira coisa que aprendi é que nada é simples com Jace.

Ele é alto, musculoso, barbudo e esfarrapado. Ele é mais esperto do que qualquer outra pessoa na sala e dez vezes mais cauteloso. Ele está escondendo coisas que quebrariam qualquer outro homem em pedaços. Ele é um solitário, um garoto mau e um infame irmão Riggs do lado errado dos trilhos.

Ele era errado para mim. E mesmo quando não sou mais a conselheira dele, ainda quero quebrar suas defesas.

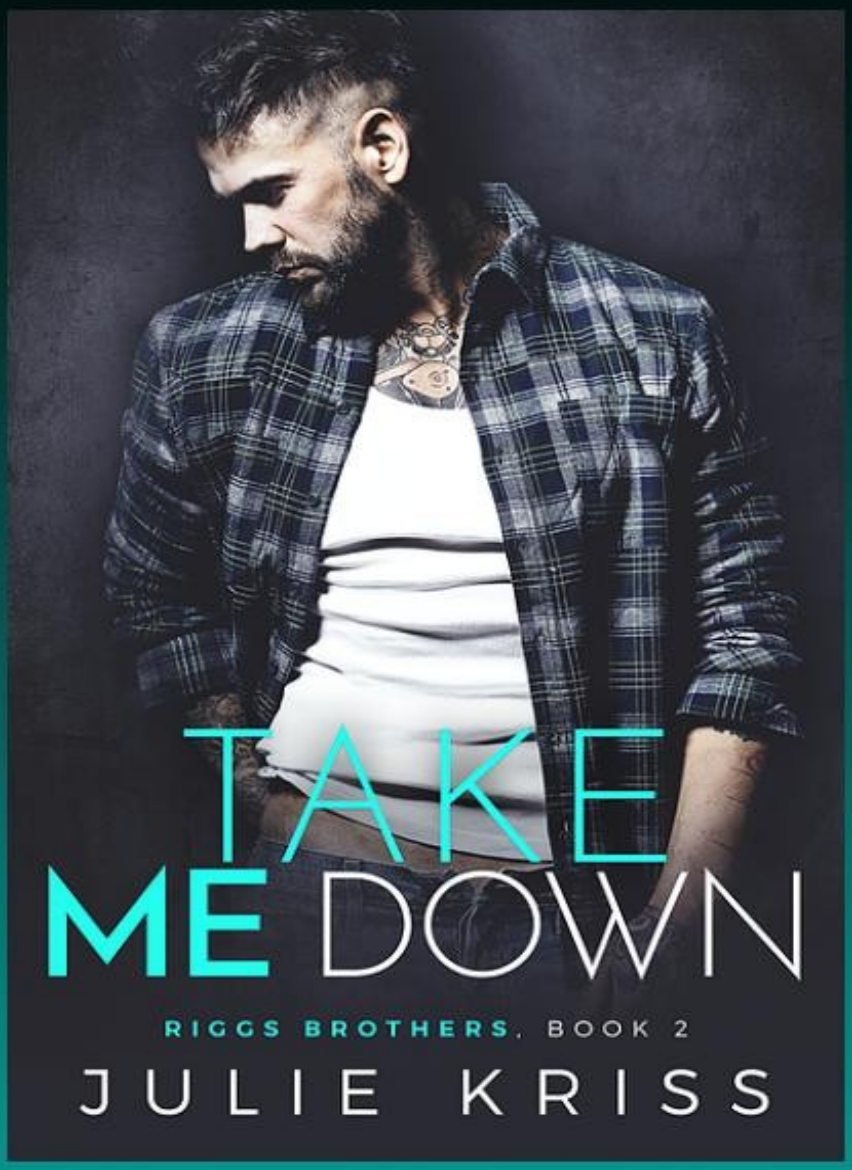
Jace nunca confiou em ninguém - até mim. Ele diz que sou a única mulher que ele quer perto dele. A única mulher que ele queria em sua cama - sempre. E quando ele me olha com aquele olhar de fogo branco, acredito em tudo o que ele diz.

Meus próprios segredos poderiam levar Jace de volta à prisão - ou matá-lo.

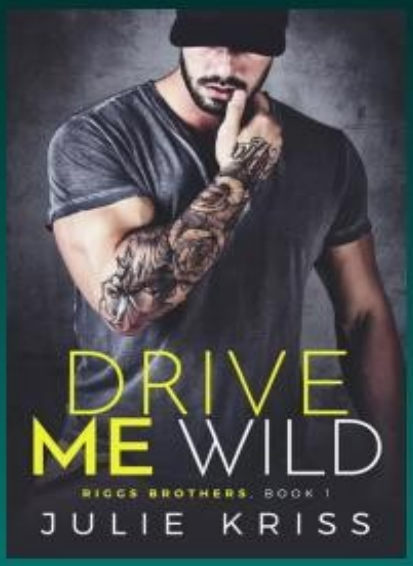
E ele não se importa.

Tivemos tão pouco tempo. Podemos não ter até manhã. Mas com o fogo aceso entre Jace e eu, para sempre não seria suficiente...

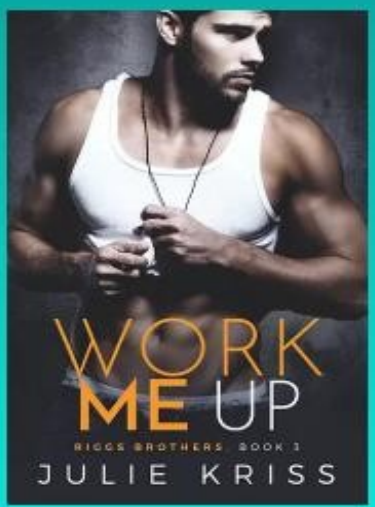
# Lançamento




## Distribuído




## Próximos






# Capítulo Um

## Jace

Essa festa era como centenas de outras. A música estava alta, a cerveja estava quente e os foliões estavam a caminho de irritar. Quando saí pela porta dos fundos da casa e entrei no quintal para respirar um pouco, e talvez um pouco de silêncio, senti como se pudesse voltar no tempo para as festas selvagens e bêbadas em que estive quando eu tinha dezoito anos.

Só que agora eu tinha 25 anos, estava sóbrio, e acabei de sair da prisão.

Coloquei minha jaqueta de couro, já que a tirei no calor da festa lá dentro e respirei. Um homem e uma mulher estavam aqui, amontoados e conversando intimamente enquanto a mulher fumava um cigarro. Quando me viram, ficaram quietos e a mulher apagou o cigarro. Eles voltaram para a festa, os dois me dando um amplo espaço.

Eu estava acostumado. Eu tinha mais de um metro e oitenta de altura, barbudo, jaqueta de couro e ex presidiário, a maioria das pessoas me dava um amplo espaço. Isso foi bom para mim porque deixou a varanda traseira, como todo meu. Inalando o cheiro da sobra de cigarro, sentei-me

no degrau e olhei para o quintal e a floresta além, desejando ter trazido um livro comigo.

A porta atrás de mim se abriu e Patrick, o proprietário e o dono da festa, caiu no degrau ao meu lado. "Trouxe uma cerveja para você," disse ele, entregando para mim.

"Copo de solo?" Eu perguntei, olhando a bebida na minha mão.

Ele encolheu os ombros. "É uma cerveja, cara. Tradição."

Coloquei o copo no degrau ao meu lado.

"Você deve beber," disse Patrick. "É para isso que serve a festa."

"Está quente como mijo."

"Talvez, mas você terá desperdiçado."

"Quando você me viu desperdiçar?"

Ele tinha que pensar sobre isso. Eu conhecia, conhecia era o melhor termo, Patrick desde o colegial, e ele esteve em muitas dessas festas loucas anos atrás. Eu estava lá, mas nunca fui eu quem ficou com essa merda. Eu era o irmão quieto Riggs, o solitário, enquanto meus três irmãos eram os bad boys barulhentos.

"Ok, nunca," admitiu Patrick, "mas talvez você deva tentar. Afinal, esta é a sua saída da prisão."

Eu atirei a ele um olhar divertido. "Você estava planejando jogar essa cerveja de qualquer maneira."

"Sim, mas quando eu descobri que você estava de volta à cidade, decidi que era em sua homenagem."

Eu balancei minha cabeça. Algumas semanas atrás, deixei a casa obrigatória na metade do caminho em Detroit e voltei para minha cidade natal, Westlake, Michigan. Vinte meses, estive vinte meses na prisão, e pareceu cinco anos. Patrick provavelmente estava certo de que eu deveria me soltar pela primeira vez na vida, mas isso provavelmente não iria acontecer. A cerveja estava realmente quente. Além disso, se meu oficial de condicional soubesse disso, eu estaria com problemas novamente. Eu deveria andar pela reta e estreita, sem exceções, algo em que as pessoas que nunca foram presas nunca pensam.

Ao meu lado, Patrick bebeu seu próprio copo Solo. "Ok, eu escolhi isso para você," disse ele. “Janelle ou Nika são minhas escolhas. Eu acho que elas estão prontas para ir."

Eu olhei para ele. "O que?"

Ele piscou meio bêbado para mim. "Para foder," ele disse claramente. “Qualquer uma delas gosta de foder. Você acabou de sair da prisão, cara. Não me diga que você não quer um pouco de buceta.”

Eu procurei no meu cérebro. Houve algumas apresentações enquanto eu estava dentro da festa, tentando agir normalmente. Janelle era loira, bonita, exceto pelas bolsas exauridas sob os olhos e pelo fato de ser magra demais. Nika tinha um grande emaranhado de cabelos encaracolados e usava uma camiseta preta com as palavras estampadas nos seios em brilho: NÃO HÁ TEMPO PARA GAROTO PROSTITUTO. Sinceramente, eu não

tinha ideia do que isso significava e não tinha certeza se iria cumprir os padrões dela.

"Estou bem, obrigado," eu disse.

Patrick assentiu. "Entendi. Você é um Riggs. Todo mundo conhece vocês. Quero dizer, nós sempre soubemos que seus irmãos eram resolvidos como ninguém. Você provavelmente ganha mais do que pode suportar."

Isso foi tão fora da base que eu quase ri. Há cinco minutos, uma mulher passou por mim como se ela pensasse que eu a agrediria. "Você só pode estar brincando comigo."

"Só estou dizendo." Patrick levantou as mãos, não terminou de me dar sua filosofia. "Isso é uma celebração. Um cara sai da prisão, ele deve receber o máximo de buceta. Como uma corda sem fim. É uma boa festa, e os quartos no andar de cima estão vazios. Pelo menos pegue seu pau chupado. Acho que Janelle estava te checando."

Ela me examinou. Eu era intimidador, mas também era perceptível. Eu tinha uma metro e noventa e fiz flexões e abdominais por vinte meses para me manter são. Eu não estava cheio, mas era duro como uma pedra, o que não era um acidente. Ainda assim, isso não significava que eu queria meu pau chupado.

Bem, eu quero. Claro que sim. Eu tinha vinte e cinco anos e queria transar. Mas não aqui. Não essa noite. Não dela.

Aparentemente, nunca.

Vinte e cinco, e era a história da minha vida, porra.

"Obrigado pela ideia, mas eu não vou fazer essa garota me chupar," eu disse.

Patrick riu. "Você é um Riggs ou o quê?"

Eu sabia o que ele quis dizer. Meus irmãos e eu éramos os notórios meninos maus de Westlake. Nascemos do lado errado dos trilhos e nossas mães decolaram cedo. Isso nos deixou com o nosso pai, que nos deixou correr soltos. Meus irmãos, Luke, Ryan e Dex, eram bonitos, carismáticos de maneiras diferentes e bastante irresistíveis para as mulheres. Luke havia caído por Emily Parker, a filha de uma policial e uma loira linda. Ryan era um jogador de beisebol que tinha que afastar as mulheres com um taco. E no ensino médio, Dex havia dado uma festa em que todas as meninas presentes eram obrigadas a ficar de topless. Obrigatório. E dezenas delas fizeram isso. Aquela festa foi considerada uma das mais agitadas da história de Westlake; os policiais foram chamados seis vezes.

Eu fiz parte de tudo isso, mas fiquei à margem. Eu era Jace Riggs, o quieto, aquele que tendia a andar pelo reto e certo. Até surpreender a todos indo para a prisão por roubar carros.

Então, sim, eu era um Riggs, afinal.

"Deixe-me perguntar uma coisa," eu disse a Patrick agora. "Você nunca quer uma mulher com quem possa conversar?"

Seu olhar bêbado de perplexidade era quase engraçado. "O que?"

"Falar," eu disse. "Como duas pessoas, em vez de uma garota e um cara que está tentando fazer com que ela o machuque."

"Eu tento fazer com que todas as garotas me chupem," disse Patrick, como se isso fosse óbvio. "Você não?"

Esfreguei as pontas dos dedos sobre a barba no meu queixo. "Na terra dos cegos, o homem de um olho é rei."

Agora ele estava completamente perdido. "O que?"

"Nada." Eu me levantei. “Obrigado pela festa, cara. Eu tenho que ir."

Era final de agosto e o ar cheirava insuportavelmente doce depois do fedor da casa. Vinte meses em uma cela significavam que eu nunca tomaria ar fresco como garantido novamente. Eu deixei minha mente vagar enquanto eu caminhava pela rua e caminho em direção a Melcroft Road, onde havia um ponto de ônibus. Eu não tinha carro, embora Luke tenha dito que me compraria um lixo da oficina. Isso parecia bom, mas, enquanto isso, pegar o ônibus se tornara uma segunda natureza.

Era tarde. Eu estava voltando para a casa onde cresci, onde Luke morava agora. Havia uma casa de hóspedes atrás da casa, o que nos fazia parecer ricos quando éramos o oposto. A casa de hóspedes era uma sobra de quando a casa pertencia a alguém rico cem anos atrás, mas agora era minha, sem aluguel.

E tudo isso parecia bom, exceto que, como sempre, eu estava sozinho.

Eu deveria fazer algo sobre isso, mas no momento não sabia o quê.

Bem, pensei que quando o ônibus parou, se eu quisesse falar com alguém, estaria fazendo isso amanhã. Exceto que não seria uma mulher. Eu tinha uma consulta com um conselheiro, um sujeito chamado John White,

que deveria me ajudar a me adaptar à vida pós-prisão. Ou alguma coisa. Eu não estava ansioso por isso, mas eu já morava na casa de recuperação até que me foi permitido sair, recebendo verificações aleatórias de drogas do meu oficial de condicional, mesmo que nunca tivesse tido um problema com drogas. Qualquer coisa para tirar o sistema das minhas costas, eu faria.

Se John White sabia a verdadeira verdade sobre mim e o tempo que eu fiz, o que ninguém mais sabia, eu não fazia ideia. Imaginei que descobriria.

Havia apenas uma outra pessoa no ônibus, uma jovem mulher de uniforme de poliéster, voltando para casa de um turno em algum lugar. Sentei-me ao lado da janela e desenrolei meus fones de ouvido do bolso, conectando-os ao telefone e colocando-os nos ouvidos. Ela ainda se levantou e foi até os fundos, o mais longe possível de mim.

Eu não poderia culpá-la. Já passava da meia-noite, estávamos sozinhos e eu parecia um problema. Ela não podia se arriscar. Ela tinha que ser esperta.

Ainda assim, aumentei a música, olhei pela janela e me fiz pensar em nada.

# Capítulo Dois

## Tara

"Jace Riggs é seu."

O arquivo caiu sobre a mesa na minha frente com um tapa. Eu olhei para cima e vi meu colega e chefe, John White, virando-se para sair do meu escritório.

"O quê?" Perguntei. "Onde você vai?"

"Casa," disse ele. "Minha filha está com gripe."

Eu verifiquei o relógio. Quinze para uma. "Ele é o de uma hora?" Perguntei em pânico.

John acenou com a mão por cima do ombro. "Você não tinha uma hora de qualquer maneira. Eu chequei."

Ele ainda estava andando, então me levantei, me movi em volta da minha mesa e o segui. "Eu não o conheço," eu disse.

"Nem eu."

"O que estou tentando fazer aqui?"

“O de sempre. Leia o arquivo.”

"Eu tenho quinze minutos, John," eu disse. "Dê-me o resumo."

Estávamos do outro lado do corredor em seu escritório agora, e ele suspirou enquanto procurava suas chaves. "Riggs," disse ele. "O nome significa alguma coisa para você?"

"Não. Deveria?"

Ele sorriu para mim. Ele era um cara decente, de terno não muito caro, voltando para casa para o filho doente. "Pensei que você morou em Westlake a vida toda."

"Eu me mudei para cá quando tinha dez anos."

“Então você deve conhecer a família Riggs. Todo mundo faz. Eles moram naquela propriedade em Welmer, do outro lado dos trilhos.”

Eu sabia. Era uma grande parcela com uma casa grande, mas estava em ruínas. Provavelmente alguém rico havia construído o local, mas agora estava uma bagunça com as ervas daninhas no quintal, em uma parte da cidade para a qual ninguém ia se eles pudessem se ajudar.

"Mike Riggs tem quatro filhos," disse John. “Nem todos de uma mulher, se bem me lembro. De qualquer forma, as mulheres foram embora anos atrás. Os filhos são todos problemas. O próprio Mike está atualmente preso por tentativa de homicídio veicular. Ou seja, ele tentou atropelar alguém em seu carro enquanto eles estavam tendo uma discussão bêbada.”

Eu estremeci. "Ai."

"Enquanto Mike esteve lá dentro, também descobriu que ele estava administrando um negócio de carros roubados na oficina de sua propriedade, Riggs Auto. A coisa toda está sendo desmontada pelo Departamento de Polícia de Westlake, então Mike Riggs não vai se sair tão cedo. Você está prestes a ver um dos filhos dele. Nome de nascimento John Christian, que é abreviado para J. C., que por sua vez é abreviado para Jace. É tudo o que alguém já chamou ele. Ele acabou de fazer vinte meses por roubo de automóveis."

"Tudo bem," eu disse, me sentindo um pouco desanimada. Era sempre mais difícil trabalhar com alguém que seguia um padrão familiar. "Tal pai tal filho."

"Provavelmente," disse John. Ele encontrou as chaves e saímos do escritório para que ele pudesse trancar a porta. "Jace tem 25 anos, sem antecedentes, sem história violenta. Testes de drogas e álcool estão todos limpos. Seu agente da condicional diz que, quando ele fazia verificações aleatórias na casa de recuperação, ele geralmente encontrava o garoto lendo um livro. Ele diz que se Jace estava atuando, era bastante convincente."

"As pessoas leem livros," argumentei.

"Caras como Jace Riggs não leem livros," disse John. "O que você está fazendo é uma sessão mandatada pelo tribunal para garantir que ele esteja se adaptando à vida civil. Fale com ele por uma hora, escreva algo no arquivo e siga em frente."

"E se ele não estiver se adaptando?" Perguntei.

"Então, veja-o duas ou três vezes, escreva algo no arquivo e siga em frente," disse John. “Você sabe como é, Tara. Você faz isso há algum tempo. Eu tenho que ir."

Eu fiquei no corredor depois que ele saiu. Ele estava certo, eu fazia isso há um tempo, embora não parecesse muito tempo para mim. Eu ainda era a conselheira júnior aqui porque me formei apenas três anos atrás. John dirigia um consultório de psiquiatras e psicólogos que aceitava uma mistura de clientes pagantes e casos determinados pelo tribunal. Os clientes pagantes eram mais lucrativos, mas John disse que acreditava não apenas em ganhar dinheiro, mas em ajudar as pessoas que foram empurradas, como ele disse, para o fundo da pilha.

Foi gentil da parte dele, mas não o impediu de receber os melhores clientes e deixar o fundo da pilha para mim.

Não que eu visse Jace Riggs embaixo de mim. Eu não. Uma das razões pelas quais me tornei uma conselheira psicológica licenciada foi porque eu acreditava que todos, mesmo as pessoas que haviam cometido algo errado, mereciam obter ajuda se precisassem. Mas John estava certo, este era um caso de rotina. Tudo o que eu precisava fazer era fazer algumas perguntas a Jace Riggs, deixá-lo falar por uma hora e guardar seu arquivo para sempre.

Ainda assim, folheei o arquivo enquanto esperava que ele aparecesse. Era surpreendentemente fino. Além de sua vida familiar, Jace Riggs não era o tipo de cara que foi preso. Sem registro juvenil, sem dependência,

sem histórico de abuso. Se ele não tivesse começado a roubar carros, ele não estaria no sistema.

Eu estava pensando nisso, curiosa, quando a porta se abriu e ele entrou.

Eu estava pronta para muitas coisas na minha vida. Pronta para sair, longe dos meus pais. Pronta para terminar meu relacionamento de longo prazo com Kyle, meu último namorado e o cara com quem quase me casei. Pronta para começar esta carreira e trabalhar duro, não importa o que seja necessário.

Eu não estava pronto para Jace Riggs.

# Capítulo Três

## Tara

Ele era grande, com mais de um metro e oitenta. Pernas longas e musculosas em jeans gastos. Botas de moto. Uma camiseta cinza e uma jaqueta de couro preta gasta que se encaixam nele como uma luva. Cabelos escuros cortados ordenadamente, um pouco mais curtos nas laterais e mais longos no topo. Barba escura e aparada. Maçãs do rosto altas, olhos cinzentos com cílios escuros. Ele olhou para mim com esses olhos enquanto se inclinava um pouco sobre a mesa e estendeu a mão. "Ei," ele disse. "Eu sou Jace."

Ele era bonito, com certeza, mas não era o tipo de cara que poderia ser modelo. Ele era muito duro para isso. Ele parecia um bandido, um ladrão de carros, um vigarista. Ele não era volumoso como um jogador de futebol, mas vendo-o de frente, meus olhos tentando não rastejar na barriga chata acima da fivela de prata do cinto, não pude deixar de notar que ele era absolutamente cem por cento muscular, como um homem que poderia derrubá-lo com um golpe.

Mas foram seus olhos que me pegaram. Eles eram calmos, inteligentes, cheios de pensamentos. Um pouco triste, talvez. Olhos que viram coisas. Olhos que estavam agora me vendo.

Limpei a garganta e disse. “Oi. Eu sou Tara. Eu sou, er, a substituta de John."

"Eles me disseram." Ele apertou minha mão. Ele usava três anéis de prata, um no quarto dedo, um no meio e um de prata fina no polegar. Eu senti ele escovar minha pele antes que ele se afastasse.

Ele se sentou na cadeira à minha frente, recostou-se um pouco como os grandes. Eu olhei para a linha de sua coxa, a linha de seus ombros na jaqueta. Eu olhei para a boca dele, emoldurada pela barba curta. *Santo inferno.* Eu estava tendo uma reação visceral a esse homem, e isso tinha que parar agora.

"Eu acho que você sabe," eu disse, resistindo ao desejo de mexer nos papéis e canetas em minha mesa, "que esta é uma visita de acompanhamento marcada pelo tribunal. Para discutir como você está desde a sua soltura."

"Sim," disse Jace Riggs. "Eu sei."

"Podemos conversar sobre sua vida desde que você saiu da casa de recuperação," eu disse. “Como tem sido, Jace? Como você se sente se ajustando?"

Ele olhou para mim por um longo momento. Eu me perguntei o que ele viu. Uma mulher bonita o suficiente, eu supunha. Eu tinha 27 anos e torci

meu cabelo castanho na parte de trás do meu pescoço. Eu me vesti com cuidado para esse trabalho, formal demais, e meus clientes me viam como hostil, casual demais e não me levavam a sério. Hoje comprometi-me com jeans escuros, botas de tornozelo e uma blusa de seda com um blazer casual por cima. O sutiã de seda era feminino e seria revelador para a maioria das mulheres, mas meus seios eram tão pequenos que eu poderia usá-lo sem que eles vazassem.

Então esse era o meu visual: conselheira competente com peitos pequenos. Alguns dos homens com quem trabalhei tentaram examiná-los, como se pudessem inflá-los olhando-os. Jace Riggs não pareceu notar.

Eu não conseguia ler sua expressão, mas ele inclinou a cabeça, apenas uma pequena fração, como se estivesse esperando que eu dissesse alguma coisa.

Eu fiquei quieta. Uma das primeiras regras do aconselhamento é que você pode deixar o silêncio acontecer. O conselheiro nunca deve falar apenas para preencher o vazio. Preencher o vazio é o papel do cliente, não o seu.

Ainda assim, Jace parecia quase expectante. Então ele disse. "Estou me adaptando bem, eu acho."

"Você está empregado?" Perguntei.

Ele franziu a testa, uma graciosa virada de sua boca enquanto ele me observava. "Isso não está no seu arquivo?"

"Não. Nada desde o seu último relatório do oficial de condicional, na casa de recuperação em Detroit, está aqui no seu arquivo. ” Tentei dar a ele um sorriso amigável. "É por isso que estamos aqui para conversar."

"Hmm." Ele levantou a mão e esfregou o dedo indicador ao longo do lábio inferior. Ele tinha mãos notáveis, grandes e cheias de graça masculina, os dedos longos e capazes. Seus anéis eram muito masculinos e não ostentosos, faixas de prata estampadas com padrões, o círculo estreito no polegar. A pele na base do polegar tinha uma mancha de preto, óleo de motor.

"Algo está errado?" Perguntei a ele, para cobrir o fato de que eu estava lentamente ficando excitada olhando para a mão dele.

Ele parou de esfregar o lábio. "Para ser sincero, estou tentando descobrir o que você quer que eu diga."

Isso me surpreendeu e levantei meu olhar para o rosto dele. "Eu quero que você diga a verdade."

Diversão ondulou em seus olhos. Eles eram como um oceano calmo, aqueles olhos, cinzentos e bonitos, mas profundamente vivos. E seus cílios eram ridículos. Bom Deus, eu precisava me controlar.

Ele esperou outro momento, este era um cliente que estava bem em deixar o silêncio acontecer, como se ele achasse que eu poderia dizer algo mais, e então ele disse. "Estou trabalhando na oficina de automóveis da minha família."

Aquela que seu pai havia executado, que havia roubado carros passando por ele. "Entendo," eu disse.

"Você acha que ainda estou lidando com carros roubados," disse Jace, lendo minha mente. "Eu não estou. Meu irmão Luke e eu assumimos a loja com o pai na prisão. Reabrimos e estamos seguindo do nosso jeito. O caminho legal. Onde ganhamos dinheiro consertando carros."

"Você se dá bem com seu irmão?" Perguntei.

Jace riu baixinho, e eu fiquei fascinada com o som. Os filhos são todos problemas, dissera John. "Luke e eu não nos matamos," disse ele. "Suponho que você possa chamar isso de se dar bem."

"Então vocês brigam?"

"Nós ensanguentamos o nariz um do outro muito quando crianças," disse Jace. "Mantemos isso mais civilizado agora."

"Eu vejo. Há alguma tensão, então."

Ele inclinou o queixo novamente, aquele pequeno movimento que eu só vi porque o estava olhando tão de perto. "Você está perguntando porque acha que tenho problemas familiares que afetam meus padrões e meu comportamento."

Eu estava fazendo isso. *Exatamente isso.* Então, é claro, eu disse. "Não estou fazendo nada. Só estou perguntando como você está."

"Você se dá bem com seus irmãos? " Ele me perguntou.

Abri a boca e, então, me ajude a Deus, as palavras quase surgiram: sou filha única e não vejo meus pais há meses. Era assim com que facilidade ele podia me prender. Voltei atrás e dei a resposta certa. "Não estamos aqui para me discutir. No entanto, no seu caso, é bem possível que seu pai tenha incutido um comportamento em você desde tenra idade, o que faz com que você..."

"Acho que você é filha única," disse ele.

Jesus, ele era vidente ou apenas estranhamente observador? Como ele poderia saber? Corri meus dedos pelas bordas do arquivo na minha mesa. "Senhor Riggs..."

"Eu sou o Sr. Riggs agora." Divertido.

"Jace." Eu enfatizei a palavra para mostrar que não tinha medo dele. "O que você está fazendo pode parecer inteligente para você, mas na verdade é uma tática muito comum. Eu já vi isso muitas vezes antes."

"Que tática? " Ele disse. "Eu acho você interessante."

Outro sucesso. Era como se ele estivesse atirando flechas do outro lado da minha mesa, enviando-as diretamente através da minha armadura. Porque as pessoas me acharam legal. Eles me acharam competente. Alguns deles até me acharam atraente. Mas o fato é que ninguém me achou interessante. Ninguém, exceto Jace Riggs. Se ele estava dizendo a verdade, era isso.

“A tática, ” eu disse claramente, “é deflexão. Enviando as perguntas de volta em minha direção. É um mecanismo de defesa, Jace. Porque você não quer falar sobre si mesmo. Porque é muito doloroso."

"Não é doloroso falar sobre mim," disse ele, aborrecimento queimando em sua voz e expressão. Eu marquei meu próprio sucesso. "É muito chato falar sobre mim. Eu conserto carros, venho para compromissos de merda como esse, faço o que meu agente me diz para fazer. É tudo o que faço. Eu não bebo, eu não fodo, eu não cheiro coca pelo nariz e não tenho problemas com o pai. Quaisquer que sejam as caixinhas que você precisa assinalar nesse arquivo, você não pode marcar uma única."

Eu olhei para ele. Eu fiquei dividida entre o aborrecimento, John e eu tínhamos conversado quase literalmente sobre quais caixas assinalar no arquivo antes de Jace chegar a esse compromisso, e uma espécie de fascínio estranho, misturado com uma curiosidade lúgubre pelas palavras que eu não transo. O que isso significava? Ele era celibatário por algum motivo? Desgosto, disfunção sexual ou algo mais? Ele gostava de homens? *Por favor, Deus, que ele não deixe ele gostar de homem. Embora isso fosse reconhecidamente quente.* Mas ainda.

"Tudo bem então," eu disse, porque sou uma pessoa terrível e a curiosidade sobre sua vida sexual ganhou. Ganhou totalmente. "Vamos voltar atrás. Você mencionou sua vida pessoal. Onde você mora agora que está em Westlake?”

Jace revirou os olhos. "Estou morando na casa de hóspedes na casa da família, enquanto meu irmão e sua namorada moram na casa principal. Ainda não é interessante, doutora."

"Eu não sou médica," eu o corrigi. "Estou licenciada para praticar, mas não tenho uma licença médica. Eu não posso prescrever."

"Eu te disse, não estou usando drogas. Não estou aqui procurando Lorazepam ou Oxy."

Como essa conversa foi tão longe dos trilhos? "Parece que você tem uma situação de vida estável," eu disse, tentando agir como a conselheira que eu deveria ser. "E a sua situação social? Você viveu em Westlake a vida toda. Você tem um círculo de amigos para apoio?"

Seus olhos cinzentos ficaram um pouco duros com isso. "Eu não tenho amigos," disse ele. "Meus irmãos e eu nunca tivemos amigos. Todos em Westlake sempre pensaram que somos escória e ainda pensam nisso."

"Certamente isso é um exagero," eu disse, pensando em John dizendo que os filhos são todos problemas, como ele sabia perfeitamente. "As pessoas não são tão criteriosas quanto você pensa."

"Sim, eles são," Jace respondeu. "Embora nunca tenhamos dado a ninguém muitas razões para nos tornarmos amigos. Dex espancou metade dos garotos de Westlake, Luke espancou a outra metade e Ryan fodeu todas as garotas."

Eu não sabia o que fazer com isso, mas não estávamos conversando sobre os irmãos dele. "E você?" Perguntei a ele. "O que você fez?"

"Você quer dizer, eu fiz a surra ou a trepada?" Jace deu de ombros. "Não importava o que eu fazia. Eu tenho as consequências de qualquer maneira. Eu sou um Riggs. A verdade não é interessante para ninguém quando você é um Riggs."

"A verdade me interessa," eu disse. "Eu te falei isso."

"Bem. Que verdade você quer? Diga-me para que eu possa dar a você para que possamos acabar logo com isso."

Coloquei minhas mãos sobre a mesa. "Estou tentando," disse lentamente, para não gritar. "Fazer o meu trabalho aqui. Ajudaria se você fosse um pouco cooperativo."

Ele apenas olhou para mim, com aqueles olhos cinza-oceano. Não promete um sim. Não promete um não. Apenas esperando que eu vá até ele.

"Tudo bem," eu disse, lutando pelo controle da conversa, como parecia que eu tinha desde que ele entrou na sala. "Você não está perto de seus irmãos. Seu pai obviamente não é uma fonte de apoio. Você não tem amigos. E os relacionamentos românticos? Existe alguém na sua vida?"

Demorou um segundo. Seus olhos permaneceram firmes e duros no começo, e então o centavo caiu. O queixo dele se levantou. "Oh, entendi," disse ele. "É isso que você está realmente perguntando. Você quer saber se sou solteiro."

Foi quando eu fiz a coisa mais não profissional da minha carreira. Puxei minha cadeira para trás, levantei-me e agarrei sua pasta, batendo-a no armário atrás de mim.

"É isso aí," eu disse. "Esta sessão acabou."

# Capítulo Quatro

## Jace

"Você não precisa fazer isso," disse ao meu irmão. "Você sabe disso, certo?"

Estávamos no pátio pavimentado atrás da Riggs Auto, um grande espaço cercado por uma cerca de arame farpado. Havia carros aqui - carros em que estávamos trabalhando, carros que não corriam, carros que compramos para peças de reposição. Havia pilhas de peças e, como o resto do lugar, fedia a óleo de motor e pneus, temperado com o cheiro químico da pintura corporal. Eu esperava em Deus, quando morresse, fizesse com aquele cheiro horrível saísse do nariz.

Meu irmão Luke deu de ombros. "Eu não fiz muito. Um cara entrou e disse que herdou o carro quando seu pai morreu. Ele não queria. Eu dei a ele quinhentos dólares. É seu."

Eu olhei para o carro entre nós. Era um Ford Thunderbird e, como meus irmãos e eu conhecíamos carros no jardim de infância, conhecia sua forma distinta: nariz quadrado, corpo baixo até o chão, rodas de alumínio,

acabamento em metal. Tinha o final dos anos 80 escrito por toda parte. "O modelo 89?" Perguntei.

"Sim," disse Luke. Ele usava seu macacão de garagem, como eu, apesar de ter aberto o zíper e deixado cair, mostrando sua camiseta preta. Ele era um pedaço de merda bonito, meu irmão Luke. Cabelos pretos, olhos e músculos escuros e tudo mais. Ele nunca se mostrou como o nosso irmão Ryan, Luke era um pouco mais reservado com as mulheres. Ou assim todos nós pensamos. Aconteceu que ele mantinha um relacionamento secreto com Emily Parker, a filha da policial, quando tinha dezoito anos, e ele nunca a superara desde então.

Luke deixou a cidade por um tempo, e Emily também. Agora eles estavam de volta e decidiram que não davam a mínima para o que as pessoas pensavam de estarem mais juntos. Emily morava na casa principal com Luke, e morava há meses. Eles eram loucos um pelo outro. Eles tentaram ser legais com isso em público, mas ainda assim era irritante como o inferno.

"Funciona?" Perguntei a Luke enquanto ele me jogava as chaves por cima do capô.

"Sim," disse Luke, "e há um V6 lá. Mas ele precisa de muito trabalho primeiro. Você tem muito trabalho pela frente."

Trabalho, eu poderia fazer. Não era um carro muito atraente, parecia datado, e era um feio cinza da velha escola, mas apertei as chaves com força na mão e tentei parecer legal. Eu tinha um carro, meu próprio carro. Eu não tinha um desde que vendi meu último para pagar a conta do meu

advogado quando fui para a prisão porque ninguém precisa de um carro na prisão.

"Obrigado, cara," eu disse a Luke, tentando não parecer emocional ou algo assim.

Ele encolheu os ombros. “Isso me incomodou, te ver sem carro. Um Riggs sem carro é como um Riggs sem pau.”

"Eu tenho um pau."

"Você tem agora." Ele me deu meio sorriso. "Estou indo para casa com Emily e, se tiver sorte, poderei usar o meu. Até logo."

Eu o assisti ir. Ele teria sorte, é claro. Agora que eles estavam juntos novamente, ele e Emily mal conseguiam ficar longe um do outro. Nunca fui à casa principal, especialmente sem aviso prévio, caso visse algo que não queria ver.

Meus irmãos e eu não estávamos perto quando crescíamos, mesmo morando na mesma casa. Isso foi culpa do papai. Ele não nos criou tanto como nos deixou passar pela porta de vez em quando frio, como cães. Era todo homem na casa Riggs, e Dex, Ryan, Luke e eu crescemos lutando principalmente com nós mesmos. Dex era policial por um tempo antes de se sair. Ryan tinha sido um jogador de beisebol em seu caminho até que seu ombro ruim e sua atitude de merda pararam sua carreira. Ambos estavam em Detroit, tão irritados como sempre.

Mas Luke havia mudado. Depois de anos fora dirigindo pelo país de um lugar para outro, ele estava de volta a Westlake para sempre. Ele estava

arrumando a casa e reconstruindo a Riggs Auto comigo. Tinha a ver com Emily, e não era apenas o fato de Luke estar transando. Foi sobre o fato de que ele encontrou a pessoa que o fez querer fazer toda essa merda. A mulher para quem ele estava construindo uma vida. A mulher que estava fazendo o mesmo por ele.

E isso me fez pensar na louca e desastrosa sessão de aconselhamento que tive três dias atrás. Eu estraguei tudo. A primeira mulher atraente e sóbria com quem conversei desde que saí, e fiz uma bagunça completa.

Tara Montgomery. Esse era o nome na placa de identificação em sua mesa. Ela me irritou, me enlouqueceu e me deixou muito excitado. Ela fez isso apenas sentada atrás de uma mesa e me fazendo algumas perguntas, uma mulher calma e bonita, com longos cabelos castanhos amarrados na nuca, olhos castanhos profundos sob as sobrancelhas arqueadas, uma boca expressiva, uma constituição esbelta, sem anel de noivado. Eu deveria tê-la visto apenas como outra profissional sem rosto, mas algo nela dizia sexo para mim. Tudo o que pude fazer foi não me inclinar sobre a mesa e explorar sua boca, ver se tinha um sabor tão bom quanto parecia.

Claro, eu poderia fazer piadas sobre isso. Eu tinha acabado de sair da prisão, minhas bolas estavam azuis neon e praticamente qualquer coisa que respirasse ficaria bem para mim. Essa era a piada, certo? Mas não era isso. Era ela. Eu me afastei das mulheres na festa de Patrick sem pensar duas vezes, mas Tara Montgomery, com suas perguntas de merda, sua vulnerabilidade feroz e seu desejo ridículo de me ajudar, me fez querer lamber a pele do seu pescoço elegante e ouvir o gemido dela.

Eu me senti como um animal. Então, é claro, eu agi como um idiota.

Eu me senti mal com isso agora. Ela realmente estava tentando ajudar, embora eu tivesse certeza de que ela também estava procurando detalhes sobre minha vida sexual. Sou um idiota, mas não sou burro. O interesse dela em mim não era totalmente profissional, o que apenas adicionou gasolina às chamas daquela louca sessão.

*A verdade me interessa,* ela disse. Mas ela não sabia a verdade sobre mim. Eu tinha certeza disso.

Esfreguei a mão no rosto. Devo voltar para outra sessão, tentar novamente. Agir como um homem racional desta vez. Pedir desculpas. Inferno, talvez até consiga alguma ajuda. Eu tinha que obter o selo de aprovação dela para tirar o sistema das minhas costas, de qualquer maneira, eu tinha que convencê-la de que estava me adaptando à vida civil. Eu não tinha feito um trabalho muito bom ao irritá-la e praticamente a atacar.

Eu a veria mais uma vez e depois terminaria. Eu nunca mais a veria, e isso era o melhor. Porque, mesmo que ela se sentisse da mesma maneira que eu, uma mulher assim nunca teria a hora do dia para um homem como eu. Não na vida real.

Entrei na loja para pegar minhas ferramentas. Enquanto isso, eu tinha um carro para trabalhar.

# Capítulo Cinco

## Tara

No dia em que Jace Riggs teve seu segundo compromisso, porque, contra todas as probabilidades, o escritório me disse que ele estava vindo me ver novamente, eu acordei perto do orgasmo.

No meu cérebro meio acordado, Jace Riggs estava nu na minha cama. Ele era um músculo sólido, poderoso e duro. Ele estava em cima de mim, seus pulsos me prendendo, sua boca na minha, sua língua na minha boca. Eu não conseguia me mover, não podia sentir nada além dele, não podia provar nada além dele. Eu torci meus quadris, meus joelhos separados, e senti apenas ele.

*No meu sonho de febre, ele quebrou o beijo e sussurrou no meu ouvido: eu vou te foder tão fundo. Eu vou levar sua doce buceta. Diga que você quer que eu faça.*

"Sim, ” eu disse. "Sim."

Ele empurrou dentro de mim, me fodendo, e eu sabia que estava acordada agora, mas não me importei. Eu empurrei meus dedos na minha

calcinha e gozei com força em três movimentos rápidos, meus quadris batendo no colchão.

No chuveiro, quinze minutos depois, tentei racionalizá-lo. Segundo a pesquisa, não era tão incomum ter pensamentos sexuais sobre um cliente. A terapia pode ser intensa e crua e emocional. Os impulsos sexuais eram impulsos humanos normais que às vezes surgiam quando as coisas eram cruas e emocionais. De fato, havia um termo para isso: transferência, na qual se transfere emoções intensas para o terapeuta ou, nesse caso, para o cliente.

Não, mesmo que nunca tivesse acontecido comigo antes, ter esses impulsos não estava errado. O que importava era se alguém agia de acordo com esses desejos, e eu não tinha intenção de fazer isso. Atravessar a fronteira para fazer sexo com um cliente, mesmo que ele fosse agradável, o que eu tinha certeza de que ele não era, era impensável para um conselheiro, uma desgraça completa para a profissão e um final fácil para a carreira de alguém.

Então estava tudo bem. Bem. O que eu estava experimentando era uma experiência totalmente calma, racional, documentada cientificamente e que não afetaria meu desempenho como profissional.

Ou eu realmente queria transar com Jace Riggs.

Fechei a água e passei a mão pelo rosto. "Merda," eu disse em voz alta para ninguém no meu apartamento pequeno e solitário. “Apenas termine esta sessão, Tara. É uma hora da sua vida. Aja como a mulher inteligente

que você é, escreva seu relatório e livre-se dele. Então você nunca mais precisará vê-lo."

Parecia bom, então me vesti, coloquei maquiagem e fui trabalhar. O orgasmo da manhã me fez sentir muito bem, na verdade , obrigado, *Jace Riggs.* Embora eu não devesse pensar nisso.

Eu fiz duas sessões matinais. Conversei com John, cuja filha havia se recuperado da gripe. Eu fiz papelada. Almocei, um sanduíche de berinjela grelhado da lanchonete italiana na rua. Sentei-me na minha mesa e respondi e-mails, bebi uma garrafa de água e fiz tudo o que uma pessoa normal faria. E quando a porta se abriu e Jace Riggs entrou novamente, eu estava quase pronta. Quase.

Mas caramba, ele tinha uma presença enorme. Ele usava a mesma roupa de três dias atrás, jeans, botas de moto, camiseta, exceto que estava frio hoje, então ele adicionou um capuz sob a jaqueta de couro preta. O capuz estava aberto, para que eu pudesse vislumbrar seu peito e seu estômago por baixo da camiseta, e ele estava usando esses anéis. Dessa vez, notei que ele também tinha dois anéis na mão esquerda e uma pulseira de couro fina no pulso.

Criptonita. Porra de criptonita.

Ele estava sentado na cadeira à minha frente, como havia feito outro dia, e pude ver pelo rosto dele que ele tinha a mesma determinação que eu. Ele ia ser educado hoje. Ele ia ser profissional. Essa seria uma sessão de livros didáticos.

"Olá, Jace," eu disse. "Como você está?"

Ele assentiu. Eu estava vestindo jeans escuros cobertos com um suéter fino de verão com uma blusa de algodão por baixo. Seu olhar não viajou abaixo do meu queixo.

"Estou bem, obrigado," disse ele. "Você?"

"Muito bem, obrigada."

"Isso é bom." Ele tamborilou os dedos rapidamente no braço da cadeira, aqueles dedos longos e lindos que eu não estava olhando. "Sinto muito pela última vez. Eu fui um idiota para você. Isso não vai acontecer novamente."

Foi honesto e surpreendente. E foi legal. "Obrigada," eu disse. "Desculpas aceitas. E peço desculpas também. Eu não fui profissional."

Ele encolheu os ombros. "Eu te deixei brava. Entendi."

"Está bem então. Então, vamos começar de novo."

"É para isso que eu estou aqui."

Isso estava indo bem. Muito bem. Nós poderíamos fazer isso, ele e eu. Peguei o arquivo dele, eu o recuperei do armário onde bati na última vez, e disse. "Vamos começar. Por enquanto, vamos nos afastar de tópicos pessoais. Eu gostaria de falar sobre o seu tempo na prisão e sua prisão. O que levou você a ser preso."

"Claro, " Jace disse. "Acho que podemos conversar sobre isso."

Não importava que a última sessão tivesse terminado terrivelmente, que eu tinha fantasiado com esse homem nu na minha cama, me fodendo

até eu gozar. Eu poderia ter uma sessão de uma hora com Jace Riggs, e tudo ficaria bem. Eu tinha certeza disso.

Eu deveria saber melhor.

Essa foi a última vez que fomos civilizados. Depois disso, tudo foi para o inferno.

# Capítulo Seis

## Jace

Jesus. Como isso aconteceu? Como eu estava brigando com minha conselheira indicado pelo tribunal? Foi apenas uma sessão simples de besteira. Como eu continuava fodendo?

Ela usava uma blusa solta hoje, algum tipo de coisa leve de malha com um pescoço tão largo que quase caía sobre os ombros. Por baixo, usava uma blusa azul marinho, cujas tiras eram claramente visíveis. Eu podia ver suas clavículas, sua clavícula. A linha do pescoço dela. Seu cabelo castanho escuro estava preso novamente, mas havia algumas mechas em volta do rosto, emoldurando as maçãs do rosto e o queixo.

Eu bati meus dedos nos braços da minha cadeira porque queria estender a mão e aliviar as alças da blusa e o pescoço da blusa sobre os ombros. Puxar para baixo, para baixo.

*Mantenha-o sob controle, Riggs.*

"Vamos falar sobre sua carreira roubando carros," disse ela.

"Por quê?" Perguntei.

Ela piscou, olhou para sua pasta. "Bem, para ser sincera, você não se encaixa no perfil. Sem drogas, sem acusações anteriores, sem atos de raiva. Você parece ter começado a violar a lei relativamente tarde na vida."

"Então eu deveria ter começado mais cedo?" Perguntei a ela. "Isso teria feito mais sentido para você?"

"O comportamento criminoso é um padrão," disse Tara Montgomery, calmamente. "É um método aprendido de lidar com as coisas e geralmente começa cedo."

Ela seria profissional hoje, como prometeu. Eu prometi a ela também. Mas olhei para a curva do lábio inferior e sabia que ela era capaz de outra coisa. De ser outra pessoa. Eu me perguntei se ela tinha um homem, se ela gostava de transar com ele, se ele a fez gozar. O que não era da minha conta.

"Bem, eu não comecei cedo," disse a ela. "Comecei tarde."

"Por quê?" Ela me perguntou. "Por que você começou? Você precisava de dinheiro?"

"Eu tinha um emprego e um apartamento," eu disse. "Eu estava bem." Era verdade. Eu estava trabalhando como mecânico, que era o único emprego que eu conhecia. Felizmente, é um trabalho que alguém sempre precisa, em algum lugar.

"Por que, então?" Tara pressionou. "Alguém estava te ameaçando?"

"Qualquer pessoa que tente me ameaçar pode fazê-lo com os dentes na garganta." Também é verdade.

Mas ela não terminou. "Foi a emoção disso, então?"

"Se eu quisesse me emocionar, entraria em uma maldita montanha-russa."

“Por que, então? ” Ela disse, a menor onda de frustração em sua voz. O que dizia que eu estava chegando nela.

"Vou lhe contar com uma condição," eu disse.

Ela parecia exasperada. "O que é isso?"

"Diga-me algo verdadeiro sobre você."

Seus olhos se arregalaram e ela olhou para mim.

"Qualquer coisa," eu disse a ela. "Não precisa ser embaraçoso nem secreto. Apenas tem que ser verdade. Você me faz todas essas perguntas e espera que eu lhe dê honestidade. Bem, eu quero isso de você em troca. Apenas uma vez, antes que esta sessão termine e nunca mais nos vejamos.”

Ela parecia pensar bem. "Tudo bem," disse ela. "Eu tenho algo. Eu vou te dizer."

Meu coração bateu no meu peito. Na verdade, eu não pensei que ela diria sim. "Continue."

Eu poderia dizer que ela estava escolhendo suas palavras, seus lindos olhos castanhos pensativos, sua boca macia pressionada brevemente em uma linha. "Eu estava para me casar há oito meses," disse ela. "Estávamos

juntos há dois anos. Estávamos planejando o casamento quando eu terminei."

Agora meu sangue estava ficando louco nas minhas veias. Excitação por ela ter feito o que eu pedi. Ciúme por quem era esse cara. Medo de que ela mudasse de ideia e se calasse. "Ele machucou você?" Perguntei a ela.

Ela pareceu surpresa. "Não nunca. Ele era um cara legal."

Um cara legal que poderia se foder. "Ele te ignorou? Tratou você de alguma maneira?"

"Não, ele era bom. Eu só... eu não estava feliz. Eu sabia que não poderia ser feliz com ele. Então eu parti."

Eu fiquei calado. Tudo que eu podia fazer era olhar para ela. Imaginar ela com um cara legal, um cara bonito, saindo para jantar, rindo de suas piadas. Enrolando-se no sofá com ele, assistindo TV. Beijando-o, fodendo-o, dizendo que o amava. Conhecendo seus pais. Colocando o anel no dedo dela.

Coisas boas, coisas normais que as pessoas normais faziam. Ela fez todas essas coisas. Coisas que eu nunca tinha feito e parecia que nunca faria.

Eu olhei para ela e ela olhou de volta, encontrando meu olhar. Suas bochechas coraram lentamente, mais quentes e depois mais quentes novamente. Havia tudo no ar entre nós, pesado, ardente e não dito.

Ela abriu os lábios, obrigou-se a falar. "Sua vez," ela disse suavemente. "Diga a verdade, Jace. Por que você começou a roubar carros?"

Não desviei o olhar do dela. "Porque eu era bom nisso," eu disse.

Suas bochechas coraram mais vermelhas, desta vez com raiva. "Essa não é a verdade," disse ela. "É mentira. Eu te disse uma coisa verdadeira, e você está mentindo para mim."

"O que isso importa?" Eu disse, minha voz subindo exatamente como a dela. "Não faz diferença qual foi o motivo. Eu roubei carros porque sou um criminoso. Você tem que se acostumar com isso, Tara. É o que eu sou."

"Isso é besteira!" As palavras saíram quase em um grito. Eu nunca tinha visto uma mulher tão zangada comigo antes, e estava tão quente que eu poderia tê-la batido na mesa e fodido ali. "Não me dê sua linha de merda! Sua linha ai-sou-um-Riggs! Estou tentando descobrir por que um homem inteligente, sensível e gentil roubaria carros e *estragaria sua vida!"*

"Você não me conhece," eu disse a ela. "Eu não sou nenhuma dessas coisas. Você acha que me conhece porque seu arquivo diz que eu leio livros? Bem, eu faço. Eu faço. Eu leio livros e ainda sou uma merda. É assim que funciona com pessoas reais no mundo real, não com perfis. Pessoas reais não fazem nenhum sentido."

Ela fez um som de frustração, quase um rosnado, e bateu as palmas das mãos na mesa. "Você é tão frustrante!" Ela gritou.

Eu empurrei minha cadeira para trás. "Escreva seu relatório," eu disse. "Eu vim aqui porque preciso do tribunal fora das minhas costas, mas você sabe o que? Eu não ligo para o que você escreve nele. Escreva que sou um idiota que não consegue passar por uma sessão simples."

"Você acha que eu não vou fazer isso?" Ela disse. “Apenas tente-me, Jace Riggs. Eu posso fazer você fazer essas sessões estúpidas que você odeia tanto até que você tenha noventa.”

"Faça," eu disse, me levantando. Ela não gostava de olhar para mim de baixo, então se levantou também e, pela primeira vez, eu a vi toda, a maneira como o suéter pendia sobre os quadris finos, as longas e delgadas pernas de suas calças jeans escuras. O que foi ótimo, porque agora eu podia imaginar aquelas pernas em volta de mim. O que elas nunca seriam. "Paguei minha dívida," disse a ela. “Eu cumpri meu tempo. Eu morava na casa de recuperação. Eu relato ao meu pedido. Eu fiz todas as aparições na corte e todos os testes aleatórios de drogas. Não há nada que você possa fazer que me assuste. Tenha uma ótima vida."

“Eu irei, ” ela disse, “porque tenho muitos clientes que realmente cooperam. Sinto muito por quem quer que seja o próximo.”

Eu saí então. Acabei de sair. Foi o melhor.

Porque ela estava certa, eu estava mentindo. Ela me deu honestidade como eu pedi e, em troca, menti na cara dela.

Eu era bom em roubar carros, essa parte era verdadeira. Mas não foi por isso que comecei a fazê-lo. Comecei a fazer isso por vingança.

Eu deveria ter dito a ela, mas o que diabos isso importa? Eu achava que, se me explicasse, ela me veria como algo diferente? Como um cara legal? Um cara que ela realmente poderia gostar? Isso nunca iria acontecer, nós, nunca iria acontecer. E eu não podia simplesmente sentar do outro lado da

mesa, olhando para ela, sabendo disso. Pela primeira vez, eu simplesmente não podia.

Então eu estraguei tudo.

Mas, novamente, isso era tudo que eu sabia como realmente fazer.

# Capítulo Sete

## Tara

Eu estava uma bagunça depois disso. Caminhei pelo corredor do escritório e fiquei na sala de descanso, olhando para a parede, por Deus sabe quanto tempo até alguém passar pela porta atrás de mim, me sacudindo do meu estupor de raiva e luxúria. Antes que quem quer que fosse pudesse me fazer perguntas, eu me virei e saí, andando rapidamente para o banheiro feminino e me escondendo em uma barraca. Eu era uma conselheira profissional e passei trinta e seis minutos, contei, me escondendo em um maldito banheiro, tentando não chorar.

Foda-se Jace Riggs.

Foda-se ele, seu peito, seu estômago, suas mãos e suas longas pernas em jeans. Foda-se o seu cabelo bonito, sua boca linda e aqueles malditos olhos que diziam que havia muito mais na sua cabeça do que ele deixou transparecer. Foda-se sua atitude de desistir, suas defesas não mexam comigo e sua inteligência insanamente fodível. Foda-se tudo isso.

Fechei os olhos e respirei fundo, realmente não é aconselhável em um banheiro, e quando me senti humana novamente, joguei água no meu rosto e voltei calmamente para o meu escritório. Eu não tinha outro compromisso hoje, tudo o que eu precisava fazer era embrulhar minha papelada e ir para casa.

Sentei-me no meu computador e peguei o arquivo eletrônico de Jace. Peguei o formulário que o tribunal esperava que eu preenchesse. Fiquei olhando por alguns minutos e então comecei a digitar.

Escrevi que John Christian Riggs, conhecido como Jace, estava se adaptando da melhor maneira possível à vida pós-prisão. Escrevi que ele tinha um emprego, um lugar estável para morar, habilidades que o manteriam empregado. Escrevi que ele estava livre dos problemas de dependência, doença mental ou raiva que foram os contribuintes mais frequentes à reincidência, ou seja, ex-presidiários que acabam voltando à prisão. Escrevi que ele se apresentava no aconselhamento como educado, calmo, cooperativo e geralmente disposto a agradar. Escrevi que ele não declarara desejo de voltar ao seu antigo trabalho de roubar carros, que parecia ter aprendido sua lição e pago sua dívida à sociedade. Eu recomendei que seu acompanhamento fosse colocado em um cronograma de redução e terminado.

*Eu preciso do tribunal fora das minhas costas,* Jace tinha dito. Talvez eu não pudesse ajudá-lo, mas havia uma coisa que eu poderia fazer por ele, de qualquer maneira.

*Você deveria ajudá-lo, sua idiota,* eu disse a mim mesma ao clicar em enviar. *Esse deveria ser o seu trabalho, porra.*

Levantei-me e peguei minha bolsa da gaveta da mesa. Saindo do escritório, enfiei minha cabeça na porta de John. "Indo para casa," eu disse. "Tenha uma boa noite."

"Tara," ele disse, colocando um arquivo em seu arquivo e fechando a gaveta. “Eu preciso falar com você sobre algo. Feche a porta atrás de você.”

Surpresa, eu fiz.

"Jace Riggs," disse John. "Você teve um compromisso hoje?"

Merda. Jace reclamou da minha conduta? Bem, se ele tivesse, eu enfrentaria. Dizer que eu não era profissional era um eufemismo. "Sim, ” eu disse.

John balançou a cabeça. "Eu disse a eles para lhe contar."

“Disse a quem o que? Para me dizer o que?”

"Recepção. Não deveríamos ter mais compromissos dele. Ele está fora da lista."

"Ele está?" Senti uma onda de pânico, não em meu próprio nome desta vez. “Ele está com problemas de novo? Ele está sendo enviado para outro lugar?”

"Não, nada disso." John arrumou a mesa e desligou o computador, preparando-se para ir para casa. "Não deveríamos tê-lo em primeiro lugar. Ele não deveria estar na lista de aconselhamento.”

Isso era desconcertante. "Por que não?"

"Acontece que ele é um IC," disse John. "Um importante, de fato."

Eu olhei para ele. Um IC - um informante confidencial. Jace tinha sido um informante da polícia.

*Por que você começou a roubar carros?*

*Porque eu era bom nisso.*

"Ele estava informando sobre o esquema de roubo de seu pai?" Perguntei a John.

"Não é só isso," ele disse. “Os carros roubados estavam sendo executados por criminosos maiores, drogas, armas, esse tipo de coisa. Aparentemente, as informações de Riggs foram diretamente para o DP de Detroit e a investigação do estado. Foi fundamental para algumas de suas prisões. ” Ele deu de ombros. “Um Riggs, certo? Ninguém teria adivinhado. Ninguém adivinhou.”

Eu podia sentir meu estômago se revirando. Passei o Jace sobre as brasas, tentando fazer com que ele me dissesse por que ele roubou carros. Eu dei a ele as besteiras sobre como ele não se encaixava no perfil. E ele não disse uma palavra. "Alguém deveria ter me dito," eu disse.

"Deveria estar no arquivo, eu concordo," disse John. Ele olhou para o meu rosto, que provavelmente estava vermelho. "O que há de errado?"

Eu balancei minha cabeça. "É que eu teria tratado o aconselhamento dele de maneira diferente. Passei um tempo conversando com ele sobre por que ele escolheu uma vida de crime."

"Ah," disse John. "Bem, eu vi o seu relatório na minha caixa de entrada, então nenhum dano foi feito, certo?"

"Posso te perguntar uma coisa?"

Ele estava indo para a porta. "Claro, eu acho."

"Por que um IC não recebe aconselhamento como todos os ex-presidiários?"

John suspirou. "Eu não faço as regras, Tara. Acho que presumimos que o IC não seja criminoso de verdade, no sentido padrão, então o tratamento deles é diferente."

"Jace Riggs pode não ser um criminoso de verdade, mas ele passou vinte meses na prisão," argumentei. "Ele tem que se reajustar exatamente como todos os outros trapaceiros. Ele precisa de ajuda como qualquer outra pessoa. Mais, talvez. Quero dizer, por que o sistema o deixou passar tempo em primeiro lugar, quando ele os estava ajudando a fazer tantas prisões?"

John estava me assistindo falar, franzindo a testa. Quando ele falou, foi na voz calma *eu sou um especialista* que ele sem dúvida usou em seus clientes. "Você parece bastante chateada com isso."

"Eu?" Eu balancei minha cabeça. "Perdoe-me se parecer injusto que o sistema usasse Jace Riggs para obter prisões, depois pendure-o para secar quando ele foi pego. Em seguida, tenta negar ajuda depois que ele fez o seu

tempo. Perdoe-me se eu apontar que Jace Riggs conseguiu um acordo bruto."

"Tara, " John disse calmamente, definitivamente no modo de conselheiro agora, "Jace Riggs realmente roubou aqueles carros. Ele é um homem adulto que fez coisas ilegais e se declarou culpado por eles no tribunal. Talvez ele tivesse uma fase mais difícil se não fosse um IC. Você já pensou nisso?"

Eu olhei para ele, sabendo que parecia uma tola, incapaz de parar minhas bochechas quentes ou minhas palavras apaixonadas. "Alguém deveria ter me dito," eu insisti. Talvez fosse o dia maluco, mas não consegui me conter. "Se eu soubesse, talvez eu pudesse realmente ajudá-lo em vez de preencher um formulário de besteira. Eu entrei neste trabalho para *ajudar* as pessoas. É por isso que eu faço isso em primeiro lugar."

"Ele vai ficar bem." Agora a voz de John era firme. Ele odiava emoções, e certamente odiava quando isso o impedia de voltar para casa durante o dia. "Jace Riggs vai ficar bem, se ele recebe aconselhamento ou não. Você não pode ajudar cada um deles, Tara. É um dos fatos do trabalho. Quanto mais cedo você aprender, mais você durará nesta carreira. Estou sendo claro?"

Engasguei minhas palavras, senti-as no fundo da minha garganta enquanto as engolia. "Sim. Você está claro."

"Bom. Agora vá para casa, tome uma taça de vinho e comece novamente amanhã. " Ele se virou e foi embora, para sua família.

Eu fui para casa. E pretendia fazer o que John disse, tomar uma taça de vinho, talvez um banho, um bom jantar, assistir televisão. Minha noite de solteira de sempre.

Em vez disso, entrei no meu apartamento solitário, vesti jeans casuais, camiseta, blusa e chinelos, lavei o rosto, escovei os cabelos e saí novamente. Voltei ao meu carro e dirigi por Westlake, pelos trilhos de trem que atravessavam a cidade e segui para a Welmer Road. A grande casa em ruínas onde a família Riggs morava.

Eu não era mais conselheira de Jace Riggs.

Talvez agora possamos finalmente ter uma conversa.

# Capítulo Oito

## Tara

A casa estava em péssimas condições, mas pude ver que alguém estava pelo menos tentando melhorá-la. A grama foi cortada e uma grande parte foi arrancada e replantada com sementes de grama, em um esforço para matar todas as ervas daninhas. Havia algumas pedras de pavimentação novas na calçada da frente e uma pilha de ferramentas sentadas na varanda, como se alguém estivesse planejando trabalhar com elas assim que estivesse livre.

Eu circulei pela casa nos fundos. Jace disse que morava na casa de hóspedes na propriedade da família e, com certeza, atrás da casa principal havia um prédio menor, grande o suficiente para apenas alguns quartos. O dia estava recuando no crepúsculo e o ar cheirava doce. Alguns metros adiante, um cachorro latiu. Um dia tranquilo no bairro do lado errado das pistas.

Não pude ver nenhuma luz acesa na casa de hóspedes, nenhum carro estacionado no espaço limpo de cascalho ao lado da casa. Bati na porta de qualquer maneira e esperei pacientemente. Engraçado que a ideia de cavar

o arquivo de Jace e encontrar o número de telefone dele parecesse uma violação de privacidade para mim, e foi por isso que eu não o fiz, mas isso não aconteceu. Eu provavelmente estava louca e ele me expulsaria da propriedade. Eu provavelmente deveria ir para casa.

Especialmente porque, como parecia, ele nem estava em casa. Saí da casa de hóspedes e voltei pela casa, mas em vez de voltar para o meu carro, subi os degraus da varanda da frente e toquei a campainha da casa principal.

Porque, aparentemente, quando se tratava de Jace Riggs, eu não tinha ideia de onde traçar a linha.

Havia passos atrás da porta, e ela foi aberta por um homem de uma aparência louca, vestindo uma camiseta branca e um jeans baixo. Ele tinha cabelos escuros, maçãs do rosto altas e um bad boy enrolado nos lábios que provavelmente arrasava as mulheres por quilômetros. Eu soube instantaneamente que ele era o irmão de Jace, Luke, que Jace disse que morava na casa principal com sua namorada. Os dois homens não pareciam exatamente iguais, Luke tinha um ar casual e preguiçoso, onde Jace estava todo enrolado de tensão, mas os genes Riggs estavam lá: tamanho, músculos, boa aparência. Os pais dos Riggs podem ser inúteis, se não abusivos, mas eles produziram filhos absolutamente lindos.

"Sim?" Luke Riggs disse, olhando-me de cima a baixo, de uma maneira que era mais curiosa do que sexual.

"Oi," eu disse, tentando parecer uma pessoa normal. "Estou procurando por Jace Riggs. Ele está aqui?"

Luke piscou, e seu olhar curioso se intensificou. "Você está procurando por Jace?"

"Eu estou, ” eu disse. "Você é Luke, certo?"

Agora ele estava muito curioso, mas ele mascarou com seu sotaque preguiçoso. "Você sabe quem eu sou," disse ele lentamente, "mas eu não sei quem você é."

"Tara Montgomery," eu disse. Pensei em estender minha mão, então decidi que ficaria muito idiota com um cara tão legal. "Sou, uma conhecida de Jace. Eu realmente preciso falar com ele. Ele está aqui?"

Luke ficou parado olhando para mim por um momento. Eu não conseguia ler a expressão dele. "Ele não está aqui," ele disse finalmente. "Ele saiu."

Eu soltei um suspiro. Droga. "Onde você acha que eu poderia encontrá-lo?"

"Sem ofensa," disse Luke, "mas eu não te conheço, então acho que não vou dizer."

Foi então que percebi qual era a expressão dele: desconfiança. "Eu não vou machucá-lo," eu disse. "Eu só quero conversar."

Luke apoiou um ombro no batente da porta, ainda olhando para mim com aquele olhar sombrio e desconfiado que tinha uma certa hostilidade. "Estou tentando descobrir quem você é," disse ele. "Você definitivamente é alguém oficial, porque Jace não tem namorada e as mulheres não o

procuram. Você não é o oficial dele. Fico feliz entre um policial ou uma assistente social, e Jace não precisa falar com nenhum deles."

Abri a boca para dizer algo, não fazia ideia do que, mas uma voz chamou por trás do ombro de Luke. "Luke? Quem é essa?"

Uma mulher apareceu na porta. Ela era loira e linda, até vestindo calças de ioga e uma camiseta grande demais. Ela se aproximou de Luke e olhou para mim com curiosidade.

"Uma mulher," Luke disse, "procurando Jace."

Os olhos da loira se arregalaram.

"Ela diz que seu nome é Tara Montgomery," disse Luke. "Você conhece uma Tara Montgomery, Emily?"

A mulher - Emily - parecia pensativa. "Não toca uma campainha," disse ela a Luke. Ela se virou para mim. "Você foi para a Westlake High?"

"Hum, não," eu disse. "Eu fui para uma escola particular."

Os olhos de Emily se arregalaram novamente e Luke deu nela uma cotovelada gentil. "Policial ou assistente social," disse ele. "Esse é o meu palpite."

"Olha, " eu disse, sentindo minhas chances sumirem, "você pode me dizer onde Jace está? Eu não sou policial nem assistente social. Eu realmente preciso falar com ele."

Emily olhou para Luke, pegou seu queixo, depois olhou para mim. "Querido," disse ela, "fique calmo."

Qual era o acordo com esses dois? "Sou amiga dele," falei.

"Jace não tem amigos," Emily disse sem rodeios. "Ele especialmente não tem amigas de escola particular bonita. Então diga o que você quer, ou Luke a enviará no seu caminho, e eu não o culpo. Jace já foi ao inferno e voltou, e não precisa de mais problemas."

Então era isso. Eu vi agora: eles eram protetores. Jace pensou que ninguém em sua família se importava com ele, mas aparentemente alguém tinha. Respirei fundo e rolei os dados. "Aqui está o acordo," eu disse. “Fui designada pelo tribunal como sua conselheira, mas quando ele veio me ver, eu estraguei tudo. Eu realmente fiz. Enviei meu relatório e disse coisas legais e não sou mais a conselheira dele, mas isso não basta. Eu quero fazer isso certo. Eu preciso me desculpar com ele. Isso é tudo, apenas pedir desculpas. ” Olhei de um lado para o outro entre eles. "Por favor."

O canto da boca bonita de Emily se contraiu. Ela se inclinou contra Luke, enrolando um braço casualmente sobre o ombro dele, o quadril contra o dele. "Eu voto que você diga a ela," disse ela.

Tentei não encarar a maneira fácil como ela o tocava, a maneira como seu corpo se encaixava no dele, a maneira como ele parecia tão relaxado com ela inclinando-se sobre ele daquele jeito, como se ela estivesse lá. Esses dois não estavam apenas namorando, estavam apaixonados.

E eles estavam fazendo sexo, muito disso. Estava praticamente lá para qualquer um ver. Fechou minha garganta porque, mesmo quando eu estava noiva, nunca tive um relacionamento assim. Eu nunca me apoiei em Kyle sem pensar do jeito que Emily estava apoiando Luke agora. Nunca me

senti tão fisicamente perto de um homem, mesmo com quem estava dormindo, que toquei meu quadril contra o dele. Como se pertencêssemos totalmente um ao outro. Como deve ser isso?

Emily obviamente conquistou Luke tocando nele, algo que eu reuni não era novo, porque Luke disse. "Tudo bem, tudo bem. Ele foi jogar sinuca no Guardhouse. Partiu cerca de duas horas atrás."

Eu conhecia o Guardhouse, um salão de bilhar na faixa do centro de Westlake. "Obrigada," eu disse, virando-me para sair.

"Desculpe-se," disse Luke, e, embora sua voz estivesse calma, eu sabia que ele estava falando sério. "Se você errou, peça desculpas a ele. Emily está certa. Jace é a última pessoa que precisa de merda de alguém."

Eu balancei a cabeça e me virei, indo para o meu carro. Senti que havia sido posta à prova, mas não me senti mal com isso. De fato, quase me senti esperançosa. Porque alguém realmente se importava com Jace.

Se ao menos ele pudesse acreditar nisso.

# Capítulo Nove

## Jace

Você pensaria que os homens Riggs seriam grandes bebedores, considerando nossa educação. Nossas mães saíram cedo, Ryan tinha uma mãe diferente de Dex, Luke e eu, e nos deixaram em paz para crescer da maneira que podíamos. Previsivelmente, corremos à solta. Não seguimos muitas regras quando crescemos, mas acabamos com surpreendentemente poucos vícios. Claro, Dex conhecia um traficante de maconha a cada quarteirão e tinha a tolerância ao álcool de uma laje sólida de ferro, ele podia beber tiros um a um até que seus olhos ficassem um pouco desfocados e depois caísse em um sono tranquilo. Mas Ryan era um atleta, e agora ele estava criando um filho de sete anos, então não bebia, e Luke só bebia uma cerveja ocasional.

Quanto a mim, meu cérebro interminável nunca me deixa ficar realmente fodido. *Por que você está fazendo isso? Isso é a coisa certa? Está fazendo você feliz?* No momento em que me convenci a ser martelado, geralmente me exauria.

Hoje à noite, eu queria me destruir.

Sentar e olhar para nada em uma banqueta parecia chato, então eu levei minha cerveja para a sala de bilhar na parte de trás do Guardhouse e desafiei todos os que chegavam. Eu aprendi isso aos treze anos, e eu era muito bom nisso. As linhas e ângulos faziam sentido na minha cabeça. Um tubarão da sinuca me disse uma vez que ser bom na sinuca era o sinal de um jovem desperdiçado, e ele estava certo. Eu fui para a escola e achei fácil, mas os professores me odiavam. Depois da quarta ou quinta vez que um professor assumiu que eu estava trapaceando quando recebi boas notas, desisti de tentar. Fui à escola ocasionalmente, e o resto do tempo li livros ou joguei sinuca.

*Estou tentando descobrir por que um homem inteligente, sensível e gentil roubaria carros e estragaria sua vida.*

Um cara que eu vagamente reconheci do ensino médio me desafiou com trinta dólares em jogo. Eu o venci facilmente. Então eu venci dois de três. Em seguida, John Bowmer, conhecido campeão de dardos de Westlake e mosca de bar. Aos trinta anos, os dentes de John eram de cigarro amarelo e ele teve pelo menos um divórcio. Suas habilidades na sinuca não eram iguais às habilidades de dardo, então eu o venci por vinte dólares e o mandei de volta para o bar.

Agora eu estava oitenta dólares mais rico e na minha terceira cerveja. Fiquei irritado e chateado depois daquela sessão com Tara Montgomery. Eu estava brava comigo mesmo e com ela, mas principalmente comigo. Suas palavras pairavam no meu cérebro, cortando como lâminas de

barbear. *Estou tentando descobrir por que um homem inteligente, sensível e gentil roubaria carros e estragaria sua vida. Sinto muito por quem quer que seja o próximo.* Tomei outro gole profundo de cerveja.

A Guardhouse era popular e estava movimentada, então consegui mais participantes. Havia até mulheres aqui, algumas delas me olhando. Porra. Vinte meses na cadeia. Se eu pudesse sair da minha cabeça por tempo suficiente, talvez estivesse na hora.

*Sinto muito por quem quer que seja o próximo.*

"Riggs." Eu conhecia aquela voz. Eu me virei para ver Derek Payton, que estava no mesmo ano que eu no ensino médio. Nós, os meninos Riggs, estávamos do lado errado dos trilhos em Westlake, literalmente, Westlake tinha trilhos de trem com um lado errado e um lado direito, então estávamos fora do lugar na Westlake High. Derek olhou para mim, como todo mundo. O que tornou isso mais irritante foi que eu sabia que Derek tinha um negócio paralelo que vendia metanfetamina, então ele não era realmente melhor do que eu. Eu conhecia segredos sujos de muitas pessoas nesta porra de cidade.

Ainda assim, seria satisfatório derrotar Derek, então eu disse. “Derek. Você está pronto para um desafio?”

O olhar de Derek desviou para a minha deixa e depois voltou. “Sinuca de tiro, hein? Vejo que você tem sido realmente produtivo desde que saiu. Parece algo que seu irmão Dex faria.”

"Dex é péssimo na sinuca." Dex era bom, na verdade, mas eu era melhor.

Derek me deu um sorriso que não tinha humor e me lembrei da vez em que brigamos na décima série. Eu venci. Talvez ele não tenha superado isso. "Você é o irmão que acabou na prisão," disse ele. "Engraçado."

"Na verdade, não," eu disse.

"Muito tempo para ler seus livros esquisitos lá dentro, eu acho," disse Derek. "Não se incline para pegar o sabonete, certo?"

A raiva subiu pela minha garganta, e eu queria quebrar o taco de sinuca sobre a cabeça dele. Não porque alguma coisa aconteceu comigo na prisão, não aconteceu, mas porque ele era tão orgulhoso. Eu aprendi que o problema de atingir o fundo do poço é que isso pode acontecer com *qualquer pessoa*. Fodendo alguém. Não importava quem você era, ou quão bom você era, ou de que lado você veio, ou quão superior você era. Qualquer um poderia acabar onde eu estava agora.

Então, novamente, eu fiz algumas escolhas, não fiz?

Abri a boca, provavelmente para dizer algo estúpido, e então parei. Porque atrás do ombro de Derek, a porta do bar se abriu e Tara Montgomery entrou.

Ela havia trocado de roupa de trabalho. Ela usava jeans nas pernas finas e uma camiseta branca sob um cardigã de verão azul marinho. Seus longos cabelos castanhos estavam caídos, macios sobre os ombros e nas costas.

Chinelos estavam no pé e eu podia ver os dedos dos pés nus sob a bainha do jeans. As unhas dos pés estavam pintadas de roxo escuro.

Todos os caras do bar a notaram um a um quando ela me viu e atravessou a sala. Eu não pude fazer nada além de olhar, fiquei muito chocado ao vê-la. Por que ela estava aqui? Na Guardhouse? Procurando por mim?

Derek a notou no último minuto. Ele se virou e suas sobrancelhas se ergueram. Tara mal olhou para ele.

"Jace," ela me disse de maneira brusca, "podemos conversar?"

Ela nem usava maquiagem e era linda pra caralho. Derek percebeu. “Oi, ” ele disse, intrometendo-se. “Você é a namorada de Jace? Você não parece o tipo dele.”

Tara virou-se para ele, sem se impressionar. "Que tipo é esse?" Ela balançou a cabeça. "Você sabe o que? Não responda. ” Ela voltou-se para mim. "Bem?"

Eu me senti sorrindo. Ela realmente veio me procurar; ela deve ter. Mesmo se ela tivesse vindo me dar uma bronca, eu ainda estava feliz em vê-la. "Você quer jogar sinuca?" Perguntei a ela.

Ela me olhou de cima a baixo e de cima a baixo e percebi que não estávamos mais na sessão. "Não," ela disse. "Eu quero sair daqui. Sua guia está paga?”

"Sim, ” eu disse.

Ela pegou o taco da minha mão e o colocou de volta na prateleira. "Querido, vamos lá."

Que diabos eu poderia fazer? Eu estava com três cervejas, e ela usava esse jeans, e ela disse *querido, vamos lá*. Eu a segui através do bar e saí pela porta.

"Impressionante," eu disse a ela quando saímos e ficamos na rua, "mas você não deve ir a lugares assim. Todos esses caras estavam olhando para você."

"Talvez eu goste de sinuca," disse Tara.

Enfiei as mãos nos bolsos traseiros e olhei para ela. "Você odeia sinuca," eu disse, adivinhando.

Seus lábios pressionaram em uma linha, e eu sabia que estava certo. Eu sorri novamente, e ela olhou para mim de perto. "Você está bêbado?" Ela perguntou.

"Três cervejas," confessei. "Eu me sinto muito bem e ganhei cento e vinte dólares. Você vai contar ao meu agente?"

Ela balançou a cabeça. "Eu não sou mais sua conselheira, Jace."

"O que isso significa? Eu pensei que teria que ir às sessões até os noventa."

"Sim, isso." Ela mordeu o lábio. "Eu me sinto mal por isso. Onde podemos conversar?"

Meu lugar estava fora de questão, e o dela também, onde quer que estivesse. Nós éramos muito combustíveis agora; o ar praticamente cheirava a enxofre. "Vamos dar uma volta," eu disse.

Andamos pela calçada em direção ao parque. Estava escuro, ficando tarde, o ar quente como uma respiração, o vento soprando nas árvores. O pico do calor do verão se foi, e agora tínhamos a sensação agridoce de setembro. No meu quarto, na casa de hóspedes, mantinha minhas janelas abertas todas as noites porque parte de mim não suportava ser separado do ar fresco.

O parque estava escuro e silencioso, privado. Pegamos o caminho principal em direção ao centro, e então Tara caiu em um banco do parque. Sentei-me ao lado dela, estendendo as pernas e esperei que ela dissesse o que tinha vindo dizer.

"Ok." Ela endireitou os ombros. “Primeiro, escrevi o relatório e enviei ao juiz. Eu lhe dei um atestado de saúde mental. Eu disse a ele que você está se ajustando muito bem.”

Inclinei minha cabeça e olhei para ela. "O que? Porque você fez isso?"

Ela não olhou para mim; ela olhou para frente, então eu estava livre para encarar seu perfil perfeito na penumbra. "Bem, você está com boa saúde mental," disse ela logicamente. "Além disso, eu fui uma idiota na sessão e devo isso a você."

"Não, ” eu disse. “Você foi uma idiota porque eu fui um idiota primeiro. Eu chamo idiotas.”

"Jace," disse ela. Ela suspirou, balançou a cabeça e olhou para mim. "Você mereceu melhor."

Foi quando eu descobri. Por que ela me procurou, por que veio à Guardhouse, por que estávamos sentados no parque agora. Por que ela estava pedindo desculpas. Não foi por minha causa. Isso nunca foi.

"Merda," eu disse a ela. "Eles te disseram."

# Capítulo Dez

## Tara

Ele parecia surpreso e irritado, e havia algo mais no tom de sua voz. Eu pensei que talvez estivesse machucado, mas era tão fugaz e difícil de ler que eu não tinha certeza.

Eu olhei nos olhos dele. Eu os estava evitando, porque sempre foram os olhos de Jace que me tiraram minhas defesas. Mas segurei seu olhar e disse. “Eles me disseram. Eles deveriam ter me dito antes da nossa primeira sessão. Teria sido diferente se eles tivessem. Eu teria..."

"Pare." Sua voz era plana. "Eles não deveriam te contar. É isso que a palavra confidencial significa em informante confidencial. Quanto mais pessoas souberem, mais chances tenho de ser morto por isso.”

"Seu arquivo é confidencial," eu disse. "Acredite em mim."

Jace olhou para mim com frieza e firmeza. O olhar feliz, sem foco e levemente bêbado se foi; ele estava morto sóbrio agora. "Eu me perguntava por que fui colocado no programa de aconselhamento," disse ele. "Não era

para acontecer. Eles nos afastam porque quanto menos pessoas souberem quem somos, melhor. Eu pensei que era um caso especial. ” Um rápido tiro de dor cruzou seus olhos, depois se foi novamente. “A propósito, como você me localizou? Deve ter sido Luke.”

"Foi," eu disse. “Eu disse a ele que queria te encontrar. Me desculpe."

Ele parecia calcular alguma coisa. "Luke não sabe," disse ele. "Nenhum dos meus irmãos faz."

Eu assenti. "Como tudo começou?" Perguntei. “A informação? Desde que eu já sei, você pode me dizer.”

Ele desviou o olhar e rapidamente tamborilou com os dedos no joelho vestido de brim. Sempre pensando, pensando. Esse homem parecia um garoto mau todos os dias, mas ele era tão malditamente complicado que eu nunca pensei em tirar todas as suas camadas. "Acho que você sabe que minha mãe foi embora," disse ele. "Isso deve estar no arquivo."

"Resumidamente, sim."

“Bem, descreve brevemente quanto tempo ela ficou na minha vida. Papai nos criou. O que significava basicamente que estávamos sozinhos.”

Eu tentei imaginar isso e não consegui. Eu não estava perto de meus pais, mas pelo menos eu os tive.

Jace continuou. “Quando eu tinha sete anos, cometi um grande erro. Perguntei ao papai se eu poderia ganhar uma bicicleta. Todas as outras crianças tinham uma, e eu queria uma. ” Ele tamborilou os dedos no joelho novamente, depois parou. “Papai riu na minha cara e disse que isso era

uma coisa de buceta de se pedir. Você tem que entender que a buceta é o maior insulto do papai, próximo a bicha. Meu pai é todo da classe."

Eu olhei para o meu colo. Não, eu não conseguia imaginar.

"Dex estava lá, " Jace disse. "Ele tinha nove anos. Ele me defendeu, o que não era seu M.O. habitual. Ele disse ao papai que uma bicicleta não era coisa de buceta, era foda. E que pelo menos eu poderia pedalar para longe dele mais rápido. " Ele levantou a mão e traçou a concha da orelha. "Papai deu um soco forte nele, bem aqui. Bem na orelha. Dex caiu, foi a surpresa, eu acho, porque Dex era um garoto duro. Dos quatro de nós, ele levou mais golpes. Ele não disse nada e não chorou, mas seu ouvido ficou vermelho vivo pelo resto do dia. Meu irmão mais velho tinha me defendido pela primeira vez na vida e papai o derrubou por isso."

Meu coração estava partido. "Jace."

Ele deu de ombros, os ombros graciosos sob a jaqueta de couro. "No dia seguinte, fui à Riggs Auto, abri o caixa e peguei o dinheiro para comprar uma bicicleta. E não me senti mal com isso. " Eu levantei meu olhar e o encontrei olhando para mim. Ele continuou. "Depois do colegial, papai me deu um emprego na Riggs Auto. Quando ele se envolveu com a merda do carro roubado, ele me disse para calar a boca e fazer o que me foi dito ou eu estaria com um grande problema. Então, calei a boca e fiz o que me disseram, e depois fui até a polícia e me ofereci para contar o que eles queriam saber. E também não me senti mal com isso."

Eu balancei minha cabeça. "E o roubo? Como isso começou?"

"Papai me disse para fazer isso," disse Jace. “Até então eu estava ouvindo coisas importantes. Todo mundo me via como o quieto irmão Riggs, o obediente, então disseram o que quer que estivesse ao meu redor. Eu estava obtendo informações sobre remessas de drogas, armazéns, acordos ilegais de armas de fogo. Se eu dissesse não, estava fora do círculo. Então eu roubei carros. ” Ele passou a mão pelos cabelos e eu pude vislumbrar seus anéis de prata ao luar. “Na verdade, eu era bom nisso. Essa parte era verdadeira. Sim, era ilegal. Mas ganhei um bom dinheiro e nunca machuquei ninguém. Foi divertido ser realmente bom em alguma coisa pela primeira vez.”

"Eles deixaram você ir para a prisão," eu disse, "depois que você lhes deu toda essa informação."

Ele olhou para mim, pensativo, inclinando a cabeça. “Se você roubar carros, pode passar algum tempo sentado em uma cela. É assim que o mundo funciona."

"Bem, isso é péssimo," eu disse, com força.

Ele sorriu para mim, e foi um pouco triste, e eu queria subir em seu colo e colocar minha boca na dele até que ele parasse de parecer triste e, em vez disso, parecia que ele queria me foder bem aqui neste banco. Eu me perguntei se algum dia o faria parecer assim. Eu me perguntei se alguma outra mulher o fez parecer assim, e quem ela era, e se ela era bonita.

*Eu não fodo*, Jace tinha dito. Ele nunca explicou o porquê.

Como se estivesse lendo minha mente, ele se inclinou em minha direção, sua respiração contra a concha da minha orelha. Ele cheirava a couro e cerveja e homem quente e sexy. "Você não pode me ajudar, Tara," disse ele. "Você acha que pode, mas não pode."

Engoli em seco. "É o meu trabalho."

"Não é mais, não é." Ele inalou suavemente, e eu sabia que ele estava me cheirando como eu o cheirei. Ele mudou de posição e seus lábios deslizaram sobre os meus, o toque tão leve que eu quase pensei que tinha imaginado. Inspirei surpresa, mas ele se afastou, ainda olhando nos meus olhos. "Minhas partes quebradas continuarão quebradas," disse ele. "Você não pode fazer nada sobre isso."

"Porque é assim que o mundo funciona?" Perguntei.

"Bastante."

Eu devolvi para ele. Inclinei-me e escovei meus lábios nos dele, suave.

"Assista-me," eu disse.

# Capítulo Onze

## Jace

Eu decidi que o Thunderbird era um carro incrível. Precisava trabalhar em quase tudo, porque estava obviamente estacionado e enferrujado em algum lugar por anos, mas não era nada que eu não pudesse lidar. Entre trabalhar em carros para clientes efetivamente pagantes da Riggs Auto, eu me escondia e passava meia hora aqui, uma hora ali, aprimorando e acariciando. Era feio e não era clássico, mas o acabamento em metal e aquela porra do V6 eram sexy como o inferno. Estava crescendo em mim. Eu nunca tive um carro que era meu bebê antes, mas este certamente era.

Eu estava sob o capô trabalhando no motor quando Luke se aproximou. "Você recebeu uma entrega," disse ele.

Puxei minha cabeça para fora do capuz e fiz uma careta para ele. "O que?"

"Entrega," Luke disse novamente. Ele estava limpando as mãos com um pano tirado do macacão e guardando em um armário. Estávamos quase

terminando o dia. “Na frente. Você tem que assinar por isso. Eles não me deixam fazer isso."

Não havia nada em que eu pudesse pensar, mas limpei minhas mãos no meu macacão e abri o zíper, estava muito quente aqui, sem ar no calor do dia. Eu estava vestindo uma camiseta que mostrava meus braços esfarrapados e deixei o macacão cair até minha cintura enquanto caminhava para a frente da loja. Havia um carteiro lá, uma jovem ruiva com um envelope na mão. “Você é John Riggs? ” Ela perguntou quando me viu.

Eu tentei não estremecer. A única vez que ouvi meu nome foi no consultório médico ou no tribunal. Até meu oficial de condicional me chamava de Jace. "Sim esse sou eu."

"Assine, por favor." Ela me entregou o envelope e uma caneta. Eu assinei o recibo e, quando o devolvi, vi que suas bochechas estavam rosadas. "Obrigada," disse ela. "Tenha um bom dia."

Eu fiz uma careta quando ela saiu pela porta, mas Luke, que estava parado na porta, apenas riu baixinho. "Ela estava totalmente apaixonada por você, cara."

"Ela não me conhece," apontei.

"Não é assim que funciona," disse Luke. “Você vê alguém antes de conhecê-lo. Viu?"

"Obrigado, O Sábio," eu disse, virando o envelope em minhas mãos. Era carimbado do Sistema Correcional de Michigan. Sim, isso seria divertido, fosse o que fosse.

"Se você prestasse atenção, você transaria com mais frequência," apontou Luke, ignorando o envelope que eu estava segurando. “As mulheres gostam de você, Jace. Você tem aquela coisa de poeta com alma acontecendo.”

"Eu pareço um trapaceiro," eu disse distraidamente, olhando para o envelope. Eu já assinei. Eu ainda queria abrir essa coisa?

"Claro, não siga meu conselho," disse Luke. “Há mulheres por toda parte, você sabe. Mulheres solteiras. Mulheres bonitas. Se você acabou de tirar o nariz de um livro ou de debaixo do capô de um carro, você transaria."

Eu olhei para ele, finalmente distraído do novo inferno que provavelmente era esse envelope. "Talvez eu já esteja transando," eu disse. É um reflexo quando você tem três irmãos. Você não pode mostrar fraqueza.

"Você mora na casa de hóspedes na minha janela," disse Luke. "Você não fode. Eu saberia."

Por alguma razão, o primeiro pensamento que me veio à mente foi Tara Montgomery. O jeito que ela escovou a boca sobre a minha. Me viu. Tentei me lembrar da última vez que uma mulher colocou a boca na minha, e isso foi tão longe que era deprimente demais para contemplar.

"O que é isso para você?" Perguntei a Luke. Desviando, Tara teria chamado. "Por que você se importa com que frequência eu transo?"

Luke deu de ombros. "Estou apenas tentando ajudá-lo."

“Cara, você ficou pendurado por Emily Parker por oito anos. Você dificilmente é especialista em jogar em campo.”

Marque um para mim. Luke não era celibatário há oito anos, ele nunca discutira isso, mas eu apostaria meu doce Thunderbird nisso, mas ele não estava disposto a contestar o fato de ter sido desligado daquele e único amor de sua vida. “Tudo bem, ” Luke disse, “se você não confiar no meu conselho, deve perguntar a Ryan. Você sabe que ele atingiu a maior parte da população feminina de Westlake entre as idades de vinte e cinco e trinta anos.”

Verdade. Ryan *tinha* limpado durante os anos do ensino médio, em grande forma. Mas então ele engravidou uma garota e teve um filho aos vinte anos. Quatro anos depois, ela largou o filho na porta dele para criar, então tudo isso freou a vida sexual de Ryan na grande liga. "Pelo menos ele sabe mais sobre mulheres do que você," eu disse a Luke. "Ou talvez eu deva perguntar a Dex."

Nós dois rimos disso. Dex era louco, não-faça-isso-vai, completamente louco. Toda mulher que teve coragem de se aproximar de Dex também era louca. Os poucos breves relacionamentos que ele teve acabaram em brigas e lágrimas, milhares de telefonemas repetidos e ameaças de chamar a polícia. Algo sobre Dex fez as mulheres perderem a cabeça absolutamente,

e não no bom sentido. Talvez tenha sido algo que ele colocou na água delas.

"Ok, não peça conselhos a Dex sobre namoro," disse Luke. “Mas vá atrás daquela carteira e convide-a para sair. Estou lhe dizendo, ela vai dizer sim."

"Ou aqui está outra ideia," eu disse. "Farei o que quiser, como sempre faço." Mas caramba, ele estava certo. Eu estava começando a ver isso. Eu tinha vinte e cinco anos, pelo amor de Deus. Eu estava fora da prisão e não estava morto. Comecei a pensar nisso, mas agora estava ficando mais convencido. Já era tempo.

Tara Montgomery me fez pensar que era hora.

Exceto que eu não ia ter Tara Montgomery. Nem agora, nem nunca.

Ela me viu como um projeto. Embora ela não fosse mais minha conselheira, ela me via como alguém para consertar, alguém para salvar. E não ia dar certo. Eu já sabia disso, porque não era corrigível.

"O que há no envelope?" Luke perguntou, tirando-me dos meus pensamentos.

Merda. O envelope. Rasguei-o e puxei a carta para dentro.

Declarou que o Sistema Correcional de Michigan havia decidido que minhas obrigações de condicional haviam sido cumpridas integralmente. Eu não tinha mais que me apresentar ao meu oficial de condicional. Eu não precisava mais seguir as regras rigorosas e me reportar. Eu terminei o sistema correcional por completo. Eu era um homem livre.

Minhas mãos ficaram dormentes. Minha visão ficou turva por um segundo e eu não conseguia respirar. Então eu respirei fundo e pisquei.

*Eu lhe devia isso,* dissera Tara. Eu não era estúpido. Eu sabia muito bem que estava recebendo essa carta por causa do relatório que ela havia escrito sobre mim e enviado a linha. O relatório que ela escreveu após a segunda vez que discutimos em uma sessão. Se ela não tivesse escrito esse relatório e o enviasse tão rapidamente, eu ainda estaria preso às mudanças do sistema, esperando que algo acontecesse.

Ela estava tentando me consertar, mas por um segundo tudo o que pude ver foi Tara. A maneira como seus cabelos escuros caíam sobre os ombros, seu corpo esbelto, a linha do lábio inferior, a maneira como seus olhos brilhavam quando ela estava brava, a maneira como ela me olhava às vezes de uma maneira que eu não conseguia entender. O jeito que ela cheirava a pura e doce pele feminina.

Nós terminamos. Eu já sabia disso, mas este documento tornou oficial. Nós terminamos.

Mas por causa deste papel, não estávamos fodendo.

No mínimo, ela merecia um agradecimento.

Talvez eu precisasse dar um a ela.

# Capítulo Doze

## Tara

Era sexta-feira e, pela primeira vez em muito tempo, eu estava ansiosa pelo fim de semana. Quando terminei meu último compromisso e comecei a limpar minha mesa e limpar os últimos e-mails, percebi que estava deixando o trabalho tomar conta da minha vida. Geralmente ficava até tarde às sextas-feiras, trabalhando à frente no meu tempo livre, e costumava levar o trabalho para casa, arquivos de casos, planos de sessões, pesquisas e artigos para ler. Eu passava meu fim de semana escondida em meu pequeno apartamento, trabalhando e fazendo trabalhos domésticos até a segunda-feira chegar novamente.

Foi assim desde o rompimento com Kyle, o cancelamento dos planos de casamento. Isso fazia algum sentido, mesmo que a separação tivesse sido minha ideia. Mas, quando pensei, percebi que o padrão retornava muito mais longe. Nos últimos meses com Kyle, eu me retirei para o trabalho, o tornei o centro da minha vida, provavelmente para evitar enfrentar os

problemas de nosso relacionamento de frente. Eu não estava feliz e, em vez de lutar contra Kyle e brigar, simplesmente fui trabalhar.

Não sabia o que havia mudado, mas hoje eu queria sair daqui. O verão estava acabando. Talvez eu dê um passeio. Talvez eu leia um livro, um romance, não um livro acadêmico. Talvez eu faça pipoca, assista TV sem sentido e faça minhas unhas. Eu estava quase nervosa, meu sangue cantando, minha pele formigando, tudo com o pensamento de dois dias inteiros para mim.

Ok, tudo bem, talvez eu soubesse o que havia mudado. Jace Riggs tinha me beijado, mais ou menos. Eu meio que o beijei de volta. Não era nada, mas eu ainda me sentia em uma montanha-russa, subindo ao topo do pico e prestes a passar por cima. Ele era um ex-ladrão de carros que cheirava a fumaça de couro e fogueira, e quando ele se inclinou para perto de mim, quando senti aquela leve pincelada em seus lábios e barba, fiquei mais tonta do que nunca, já fazia dois anos com Kyle.

Tudo isso era estúpido, e tudo estava na minha cabeça, mas tinha acontecido, e ainda me deixava de bom humor. Então, é claro, minha mãe escolheu esse momento para me ligar.

"Mãe," eu disse, atendendo ao telefone, porque se não o fizesse, ela simplesmente ligaria novamente. "E aí? Estou voltando do trabalho para casa."

"Tara," minha mãe disse. "Seu pai e eu gostaríamos que você saísse para jantar."

Minha coluna ficou tensa, como sempre acontecia quando minha mãe fazia um pedido. *Nunca houve um oi querida como você está* da minha mãe, ela sempre me dizia imediatamente o que queria que eu fizesse, e sempre havia alguma coisa. Meu pai simplesmente nunca ligou.

"Qual é a ocasião?" Perguntei à mamãe, tentando permanecer educada.

"A ocasião é que não a vemos há dois meses," disse mamãe. "Gostaríamos de vê-la e obter uma atualização sobre o seu progresso."

Honestamente, era assim que minha mãe falava. Uma atualização sobre o seu progresso. Meus pais não eram pessoas más, mas duas pessoas que nunca deveriam ter sido pais em primeiro lugar. Era tão óbvio que eles não eram adequados à paternidade que eu descobri aos 14 anos. "Estou bem," eu disse para mamãe. Eu estava puxando minha bolsa da minha gaveta e tirando os saltos que eu usava, substituindo-os pelas sapatilhas que eu trouxe na minha bolsa.

"Independentemente disso," disse a mãe, "deveríamos jantar no Aldi's."

O Aldi's era um dos restaurantes mais caros de Westlake. Meus pais eram corretores de investimentos e o dinheiro sempre fora abundante, não éramos muito ricos, mas eu tinha mais dinheiro do que, digamos, Jace Riggs. O suficiente para ir para a escola particular e obter um diploma universitário, embora meus pais desaprovassem completamente minha escolha de carreira. Eles esperavam que sua única filha fosse cirurgiã. Aconselhar os oprimidos, os doentes mentais, os ex-presidiários e as pessoas que estavam na deriva da vida não era o que eles imaginavam para o meu futuro.

Eu me afastei mais dos meus pais desde que comecei essa carreira; eles não queriam falar sobre isso, o que significava que eu não podia falar com eles sobre a maior coisa da minha vida cotidiana. O rompimento com Kyle não ajudou em nada, eles pelo menos queriam me ver "resolvida" com alguém inquestionável como Kyle, e quando eu cancelei tudo, eles ficaram dolorosamente confusos. Eles ainda não entenderam.

Então eu sabia o que seria esse jantar. Eles pediam uma atualização na minha vida. Eu diria a eles que ainda era solteira e ainda era conselheira, e o resto da noite seria uma tensão amarga. Não havia duas pessoas mais rígidas, mais implacáveis que meus pais.

Saí do escritório e tranquei, o telefone torto entre o ombro e a orelha. "Talvez possamos fazer isso em outra hora, mãe," eu disse, sentindo minha feliz noite de sexta-feira escorregar entre os dedos.

"Esta noite é a única noite que seu pai pode fazer isso," minha mãe declarou. "Ele joga golfe no sábado e no domingo."

"Papai não se importa com o jantar," eu disse. Eu pretendia jogar fora as palavras, mas elas eram verdadeiras. Eu podia ver meu pai uma vez por ano no Natal e ele ficaria bem com isso. Eu deixei o radar dele quando me formei em aconselhamento. Desci a escada dois lances até a rua porque o elevador sabia cortar os sinais telefônicos.

"Tara, já faz dois meses," mamãe repetiu.

"Existe um horário?" Perguntei.

"A filha de Laura Ferrano a visita todos os sábados," respondeu mamãe.

Eu senti minha mandíbula apertar. Quantas vezes tivemos esse argumento? Muitas vezes para contar. Os pedidos de minha mãe, seus comandos, sempre foram baseados na ideia de qual comportamento era correto, e não no desejo verdadeiro de me ver. Quanto mais velho eu era, mais correção era necessária, com base no local em que ela pensava que eu deveria estar na vida, e não importa o quanto eu argumentei ou como expressei, eu não conseguia que ela o visse. No minuto em que o tópico fosse aberto, suas defesas aumentariam. Eu amava minha mãe, amava meus pais, mas ela era cansativa.

Eu saí pela porta da escada da rua. "Mãe..." eu parei.

Jace Riggs estava sentado no banco do outro lado da calçada. Ele estava sentado com os cotovelos nos joelhos, colocando as mãos entre as pernas. Ele usava uma camiseta com um capuz preto macio e fino, que roçava todas as linhas musculosas de seu tronco e braços. Seu cabelo estava limpo e penteado, sua barba aparada perto de sua mandíbula e seu olhar cinza se iluminou em mim.

Eu congelei com o telefone no meu ouvido e segurei seu olhar. Não havia como ser um erro; Jace estava aqui para mim. Esperando.

"Tara?" Mamãe disse.

"Eu não posso ir jantar, mãe," eu disse. "Eu tenho planos."

"Planos?" Mamãe disse, incrédula. "Com quem?"

Não, não. Eu não estava contando à minha mãe sobre Jace Riggs. "Um amigo," eu disse a ela.

"Que amigo?"

"Eu tenho que ir. Ele está aqui."

"Ele?"

Desliguei e caminhei em direção a ele. "Jace," eu disse.

Ele me viu avançar. Quando cheguei perto, ele levantou os cotovelos dos joelhos e recostou-se no banco, esticando um braço casualmente sobre as costas - uma pose que fazia coisas bonitas nos músculos do ombro. “Você terminou o trabalho? ” Ele perguntou.

"Eu terminei, ” eu disse. "Você poderia ter ligado, você sabe."

Quase soou como uma crítica, e eu não quis dizer isso. As borboletas começaram no meu estômago e eu estava enlouquecendo de novo.

"Eu não queria interrompê-la enquanto você estava trabalhando," disse Jace. Seu olhar profundo e quase triste passou por meu ombro e voltou ao meu rosto novamente. "Além disso, eu só tenho o número da recepção."

Certo. Ele não queria ligar e falar com a recepção porque eu não era mais sua conselheira. Isso não era da conta do trabalho, era pessoal. Senti a tontura esquentar em um pulso lento e agradável entre minhas pernas. "Verdade," eu disse a ele. "Vou te dar meu número."

Nossos olhares travaram. Jesus. Eu podia conversar com uma dúzia de pessoas por dia e dizer uma centena de coisas diferentes e não me lembrar de nada disso. No entanto, cada palavra com que falei com Jace Riggs estava cheio de significado. Ofereci a ele meu número, mas também a

minha confiança e minha privacidade, e ele sabia disso. Para uma mulher que lidava com homens no limite quase todos os dias, minha privacidade era meu bem mais precioso; havia muitas histórias sobre conselheiros como eu sendo perseguidos, ameaçados.

O olhar de Jace caiu para onde eu deixei meu telefone cair na minha bolsa. "Você está ocupada?" Ele perguntou.

Ele quis dizer: *Aquele era um homem com quem você estava falando?* Seriamente. "Essa era minha mãe," eu disse. "Ela me convidou para jantar e eu disse que tinha planos."

Desconfiança agora, apenas um lampejo, mas era uma expressão comum de Jace. "Você tem?"

"Eu tenho planos com você," eu disse.

Ele esfregou as pontas dos dedos sobre o queixo, raspando-as na barba, os anéis brilhando à luz do sol. Vi Jace sob as lâmpadas fluorescentes do meu escritório e o vi à noite, mas nunca o vi ao sol. Ele era tão bonito sob qualquer luz. "Tara," disse ele, meu nome vibrando através de mim quando veio dele. "Diga-me a verdade. Estou incomodando você?”

Este homem. Esse maldito homem. "Não," eu disse a ele, minha voz bruta. "Você não está me incomodando. Está com fome? Vamos jantar."

# Capítulo Treze

## Tara

Nós não fomos ao Aldi's, nem a qualquer lugar caro. Nem sequer fomos a algum lugar romântico. Fomos a uma pequena casa grega a cinco quarteirões do meu escritório, onde as mesas eram pequenas e congestionadas, a comida era caseira e barata, e você podia comprar uma garrafa de bom vinho por menos de dez dólares. Pedimos o vinho e dividimos a garrafa. "Você disse que não bebe," eu disse enquanto ele nos servia um copo.

"Eu não quis dizer nunca," disse Jace. “Eu só quis dizer não o tempo todo. Hoje à noite eu estou dirigindo, no entanto. Luke me emprestou o carro dele.”

"Você não tem um?"

"Estranho para um ladrão de carros, certo?" Foi dito com uma ponta de humor, e ele levantou uma sobrancelha para mim. "Eu o vendi para pagar as contas do meu advogado antes de entrar. Agora saí e tenho que escolher uma da maneira legal e antiquada. Luke pegou um de segunda mão na

garagem, mas ainda não está pronto para a estrada. Eu estou trabalhando nisso."

Eu poderia dizer que este era um assunto próximo e querido para ele. Sua expressão quase ficou suave, como se ele estivesse falando de uma garota que ele gostava. "Você ama carros," observei.

“Carros estão no meu sangue, ” Jace disse, “mas nós já conversamos sobre mim. Eu te disse, eu sou muito chato.”

Eu ri. "Jace, você teve uma vida louca. Você não é exatamente chato."

Ele largou a garrafa de vinho. “Recebi os papéis pelo correio. Eles disseram que não estou mais em liberdade condicional. ” Seus olhos cinzentos pegaram os meus e os seguraram. "Foi você," ele disse suavemente. "Não pense que não sei."

Eu me senti corar. "Você merece isso."

"Ainda assim, obrigado." Ele se recostou na cadeira. "Então você não está mais atrás da mesa. Você começa a sentar no assento quente. Nós já nos separamos. Agora você começa a falar.”

Bebi meu vinho. "Tudo certo. É estranhamente difícil começar. Eu nunca sou a única a falar."

Jace apenas esperou, como sempre fazia em uma sessão, e tomei outro gole de vinho. Eu disse isso de ânimo leve, mas percebi que era verdade, eu não estava acostumada a alguém esperando que eu falasse. Kyle se foi há muito tempo e, como nosso relacionamento se deteriorou, conversamos muito pouco. O tempo com meus pais costumava ficar comigo em silêncio

enquanto eles conversavam, e foi por isso que eu temia. Eu tinha colegas de trabalho, velhos conhecidos da faculdade e quase nenhum amigo.

E agora, Jace. O que ele era.

Ele já tinha visto o meu pior na primeira hora em que me conheceu, então me senti relaxando. Jace era a última pessoa a julgar. Tomei mais um gole de vinho para fortificação e comecei a conversar.

Eu contei a ele sobre minha educação, sobre meus pais. Sobre como tive uma boa infância, a salvo e livre de carências, mas como, desde tenra idade, meus pais me levaram a tentar ser algo que eu não era. Como eles usaram sua desaprovação e decepção para tentar me fazer mudar de rumo. Como eu amava muito meus pais - é claro que sim - mas eles me deixavam louca toda vez que eu tentava falar com eles.

Jace ouviu, interrompendo com apenas uma pergunta. "Eles não querem que você seja conselheira?"

"Eles odeiam," eu disse. "Eles acham que desperdicei meu potencial. Não importa quantas vezes eu explique que ajudar as pessoas que precisam dele não é desperdiçar meu potencial - ele cai em ouvidos surdos. Eu desisti de tentar."

Nossas refeições chegaram e ele lentamente mexeu a colher na sopa, que era a única coisa que havia pedido. "Não sei muito sobre ter pais," disse ele, "mas você é a única que pode viver sua vida."

Claro que ele não sabia muito sobre ter pais. Sua mãe foi embora e seu pai estava na prisão. "Tenho sorte de tê-los," eu disse.

"Talvez, mas ter sorte de tê-los e viver sua vida por eles seja duas coisas diferentes."

“É isso que você pensa, conselheiro? ” Eu disse. Meu tom era leve, provocador. Eu não pude evitar, eu estava flertando com ele.

Jace parou de se mexer e olhou para mim, absorvendo meu tom, e então ele sorriu um pouco. Uma faísca de travessura quente iluminou seu olhar, e eu senti isso desde a parte de trás do meu pescoço até minha espinha, entre as minhas pernas e abaixo delas.

"É o que eu acho," ele disse, sua voz um pouco áspera.

Engoli meu vinho novamente. Isso estava na minha cabeça, mas da melhor maneira: eu me senti relaxada, feliz, imensamente satisfeita com o lindo colírio para os olhos sentado à minha frente, a linha musculosa de seus ombros claros sob o capuz que se encaixava como uma segunda pele. "Você já flertou?" Perguntei a ele. "Ou você simplesmente olha?"

Aquela centelha de malícia novamente. "Acho que não paquero", disse ele. "Aparentemente, quando eu encontro uma mulher sexy, eu brinco com ela."

Acenei com a mão casualmente. "Passado," eu disse, minha voz saindo estrangulada porque eu estava sentindo cada palavra que ele dizia em toda a minha pele.

Ele riu baixinho, e eu senti isso na minha pele também. Ele me chamou de sexy. Eu sabia que não era horrível, mas não me sentia sexy há tanto tempo - Jesus, eu nem me lembrava. Eu me senti competente, profissional e

determinada, mas por outro lado me senti entorpecida. Eu tinha coisas a fazer e o que fazer, tudo bem, mas era como se eu tivesse desaparecido abaixo da cintura. Nada existia lá embaixo, exceto, é claro, a fantasia matinal ocasional do homem à minha frente me fodendo. E agora eu estava lembrando disso novamente, e tive outra onda de prazer.

“Conte-me sobre o idiota com quem você quase se casou, ” Jace disse, colocando a colher na sopa.

Foi um respingo de água fria, mas mesmo a menção de Kyle não conseguiu matar meu zumbido. "Eu disse que ele era um idiota?"

Ele me deu um olhar inocente. "Sabe, eu realmente não me lembro."

"Eu não fiz. Eu disse que ele era muito legal, ou algo assim. E ele era.”

“Muito legal? ” Jace disse, sua voz baixa. "É isso aí?"

O vinho se foi - não me escapou que eu tinha bebido a maior parte da garrafa - e dei uma mordida no meu frango, que estava delicioso. "Não sei o que dizer sobre Kyle."

"Diga-me a verdade."

Havia poder bruto nessas palavras. Eu as usei nele na sessão. Porque foi isso? Contamos a verdade tão raramente em nossas vidas diárias? Era isso que tínhamos que fazer para sobreviver?

"A verdade é que eu apenas o amei," eu disse a Jace. “Ele era uma pessoa decente. Mas isso não é suficiente para um casamento. Eu sabia disso no instante em que disse que sim, e só piorou quando começamos a

planejar o casamento, a planejar onde moraríamos, quantos filhos teríamos. Era como você acabou de dizer, a diferença entre apreciar alguém e viver sua vida por eles. Não foi bom o suficiente. ” Suspirei e passei a mão pelos cabelos. "E há culpa nisso, porque me faz parecer que eu sou uma merda quente. Mas lembro a mim mesma que se eu passasse nosso casamento infeliz, também o faria infeliz. Então, de certa forma, eu o poupei. E dá voltas e voltas e voltas.”

Jace esfregou os dedos sobre a barba, ouvindo.

"E a verdade é," acrescentei, "o sexo era terrível."

Jace ficou parado. As sobrancelhas dele se ergueram. Eu tinha toda a sua atenção total agora.

“Terrível? ” Ele disse.

"Terrível," eu respondi, e não foi o vinho que me fez dizer isso. Foi a corrida da verdade. *Diga-me algo verdadeiro, Jace me pediu em sessão.* Bem, ele iria entender. "Não foi culpa dele, nem de ninguém, mas foi terrível. Nós não nos encaixamos. Eu nunca tive orgasmo. Foi tão ruim que pensei por muito tempo que era eu que não gostava de sexo, ponto final. Que não era algo que me interessava. E isso não era justo para Kyle, então fiquei boa em fingir."

"Jesus," Jace disse.

"E então, uma noite, ele assistiu futebol até tarde, e depois se arrastou para a cama comigo, e eu percebi que não queria. Eu simplesmente não queria. Não com ele. Porque há uma grande diferença entre gostar e

respeitar alguém e desejá-la dentro de você. Uma diferença muito, muito grande.”

"Eu entendo," disse Jace.

Coloquei meu garfo no chão e olhei para ele. "Você?"

"Sim, eu sei," disse ele. "Você deveria ver o sexo como não é grande coisa. Um cara coloca seu pau em você, e daí? Ele é legal, ele se importa com você, ele está tentando fazer você feliz. Francamente, você está sendo muito gentil com ele. Ele nunca deveria ter te fodido se você não gostasse, se tivesse que fingir.”

"Eu não contei a ele."

“Se ele te ama, ele deveria saber. Ele deveria estar prestando atenção. Esse é o trabalho dele.”

Jesus. Eu não ia sobreviver esta noite. Eu não estava. "Kyle não era mau," eu disse, embora não tivesse ideia de por que estava o defendendo. Parecia automático. “Ele nunca entendeu por que eu estava infeliz, por que eu fui embora. Eu acho que ele ainda não entende."

"Então ele é estúpido," Jace disse simplesmente. Ele bateu na têmpora. “Escolha um cara com cérebro da próxima vez, Tara. Doutor, cure-se.”

Eu estava derretendo como cera embaixo da mesa. "Diga-me algo verdadeiro, Jace," eu disse.

"Como o quê?"

"Diga-me por que você disse que não fode."

Ele nem pareceu surpreso. Ele pensou sobre isso. "Não, eu não vou lhe dizer isso," disse ele.

“Seria verdade? ”

"Sim," ele disse. "Eu não. Fico bem quieto e não tenho muitas oportunidades. Mas as oportunidades que eu tenho, eu recuso. ”

Dentro de mim, era como se alguém tivesse virado um interruptor. Eu já estava excitada antes, com a sensação louca de antecipação que tinha ao seu redor. Agora eu estava quente como lava, um calor sério que quase doía. Eu queria abrir Jace Riggs e fazê-lo me contar tudo. Eu queria ser aquela que ele não recusou. Eu queria ser aquela a quem este homem complicado não poderia resistir. Eu pensei que estava quase lá - mas talvez, apenas talvez, não exatamente.

"Por quê?" Eu o pressionei. "Por que você as rejeita?" Não que eu quisesse que ele aceitasse uma mulher. Sentada aqui agora, em frente a ele, o visual me deixou com raiva e doente. "Você ficou preso por tanto tempo, não pode ser fácil dizer não."

Ele passou a mão pelos cabelos, os dedos longos deslizando pelos fios macios. "Isso de novo," disse ele. "Todo mundo pensa que ir para a prisão dá a você um pau que não fica para baixo. Como se estivesse fora de controle ou algo assim. Meu pau caí quando eu digo. Aumenta quando eu deixo. É chamado de ser um cara com um cérebro do caralho. Ninguém parece entender isso.”

"Quem tem uma opinião sobre o seu pau?" Eu perguntei a ele, e agora eu estava imaginando isso - e oh Deus, que visual.

"Luke," Jace me respondeu, alheio às imagens dele nuas que estavam passando pela minha cabeça. “Amigos de antes que tentam jogar mulheres em mim. Todo cara que sabe onde eu estive, basicamente. E agora você."

"Eu não," argumentei. "Eu não tenho uma opinião sobre isso."

Jace sorriu para mim, lento e fácil.

"Tudo bem," disse ele. "Termine seu jantar."

# Capítulo Quatorze

## Jace

Estávamos no meu carro - o carro de Luke, na verdade, um Dodge Charger preto. Eu estava no restaurante com Tara e estávamos conversando. A conversa de alguma forma se tornou sobre o meu pau. Nós mudamos de assunto novamente, conversamos sobre outras coisas, mas o tópico do sexo pairava sobre nós, nos sufocando como vapor. Eu a liguei, algo que eu não tinha começado a noite pretendendo fazer, mas gostava de um monte de merda.

Mas eu conhecia a situação. Nós não éramos nada. Poderíamos levar isso mais longe, empurrá-lo ao limite, mas qualquer coisa que fizéssemos seria uma noite. Ela era Tara, e eu era eu. Poderíamos foder, talvez, mas ela ficaria um pouco embaraçada depois de estar com um cara como eu. Nós seguiríamos caminhos separados, e Tara encontraria outro cara para ficar, e eu voltaria para casa e pensaria demais.

E isso foi bom para ela, talvez. Uma distração de garoto mau por uma noite depois de sua separação de merda. Mas não foi o suficiente para mim.

Com Tara, nunca seria suficiente para mim.

Enquanto isso, eu gostava de conversar com ela. Ela era inteligente, autodepreciativa e às vezes engraçada. Ela era vulnerável e crua, e era forte e capaz ao mesmo tempo, uma mulher que não me deixou dar a mínima para ela. Ela pode fazer um comentário perspicaz em que você nunca pensou em uma respiração e uma piada de pau na próxima. Ela era fodidamente fascinante.

Ela bebeu a maior parte do vinho no jantar, demais para ela voltar para casa. Então eu tive que levá-la, deixando o carro dela estacionado em seu escritório para ela pegar no dia seguinte. Seus olhos se arregalaram ao ver o Charger de Luke, porque, honestamente, o Charger é um ímã de mulher. Não que Luke estivesse atraindo mais mulheres, exceto Emily.

Mesmo que o carro não fosse meu, era bom estar dirigindo. Ryan tinha me ensinado a dirigir aos catorze anos, nós dois girando em torno do estacionamento atrás da Riggs Auto. Ele tinha quinze anos na época. Nós, irmãos Riggs, conhecíamos carros antes de sabermos quase tudo.

Depois que ela me deu instruções, Tara ficou quieta a caminho de sua casa, embora não fosse um silêncio constrangedor. Ela olhou pela janela, os ombros relaxados contra o encosto do banco do passageiro, e ela parecia estar pensando em alguma coisa. Eu a deixei trabalhar com isso.

Ela morava em um apartamento em um prédio baixo, um lugar agradável o suficiente para profissionais solteiros viverem. O gramado da frente era bem cuidado e havia Corollas e Focus no estacionamento. Acabei de sair da prisão, então uma casa de recuperação no centro de Detroit para

contras e viciados. Se Tara morasse aqui por tempo suficiente, provavelmente encontraria um advogado promissor ou um contador divorciado que quer se estabelecer. Parei na entrada do prédio de Tara e tentei não pensar nisso.

Tara ficou quieta por mais um minuto. Ela não saiu do carro. "Jace," disse ela.

"Sim," eu disse.

"Não vou convidar você, porque já sei que sou uma das mulheres que você vai recusar."

Era como uma facada no estômago, essas palavras. Por um segundo foi tão doloroso que quase fechei os olhos. Eu podia imaginar levá-la para dentro, indo para o apartamento dela. Despindo-a e deitando-a na cama e tê-la até de manhã. Seria fogo, e nós faríamos tudo, porra. E por um tempo, ela seria minha.

Por um tempinho.

"Eu não vou entrar," eu disse a ela.

Ela soltou um suspiro. "Tudo bem então," disse ela. "Acho que vou fazer isso aqui."

"Fazer o que?"

Ela me surpreendeu. Ela soltou o cinto de segurança e engatinhou sobre a alavanca de câmbio, acomodando-se no meu colo. De repente, ela estava em toda parte, o cheiro de sua pele, a queda de seus cabelos, seus joelhos

agarrando meus quadris. Minha mente ficou quase vazia, mas eu tive a presença de mente para empurrar o banco para trás o máximo possível, para que ela não batesse o traseiro no volante.

Ela pressionou no meu colo e eu quase respirei fundo quando meu pau acordou todo o caminho. Coloquei as mãos nos quadris dela, para empurrá-la para longe ou para puxá-la para mais perto, não fazia ideia. Ela se inclinou para frente e passou as pontas dos dedos sobre a barba no meu queixo. Eu senti esse toque em todos os nervos do meu corpo.

"Tara," eu disse.

"Jesus, Jace," disse ela, e então ela se inclinou e me beijou.

Foi fogo. Ela segurou minha mandíbula e nossas bocas se abriram, minha língua varrendo dentro dela enquanto ela me chupava. Seus longos cabelos caíram sobre nós como um véu, e eu pude sentir seu xampu limpo. Deslizei minha mão sob sua blusa e subi suas costas, sentindo o mergulho de sua espinha quando ela estremeceu e me beijou com mais força. Então eu corri minha mão de volta para baixo, sobre a curva de sua parte inferior das costas e depois sobre sua bunda, que eu segurei com força, empurrando seus quadris contra os meus, deixando-a sentir o atrito do meu pau contra ela.

Ela ofegou e gemeu na minha boca. Ela se contorceu e moveu os quadris, mudando o ângulo, ficando a pressão mais forte e mais diretamente em seu clitóris. Eu estava duro como ferro e a pressionei contra mim novamente, deixando-a praticamente sentir o pulso do meu sangue através das roupas que estávamos vestindo. Movi minha outra mão

sob a blusa dela, escovando sua cintura, sua barriga e depois até um pequeno peito, que apertei com força enquanto ela gemia em minha boca novamente. Passei o polegar sobre o mamilo através do sutiã e ela fez um pequeno som de impotência, pressionando seu clitóris mais forte contra mim.

Tirei minha mão de baixo da blusa dela. Eu mantive minha outra mão na bunda dela, pressionando-a contra mim. Eu quebrei o beijo, gentilmente segurei seu rosto e passei meu polegar sobre seus lábios avermelhados, empurrando-o para o calor quente de sua boca. Ela chupou quando eu me inclinei e beijei seu pescoço, deixando minha barba raspar sua pele macia, sugando sua carne na minha boca apenas o suficiente para fazê-la estremecer e se contorcer novamente.

Ela chupou meu polegar até que eu o deslizei e coloquei minha boca sobre a dela, substituindo-a pela minha língua. Então ela chupou isso. Ela tinha um sabor doce como vinho, sua boca quente e acolhedora, e eu queria tudo lá - minha língua, meu pau, meu gozo. Eu queria que ela não provasse nada além de mim. Eu nunca, nunca, quis uma mulher do jeito que eu queria Tara Montgomery. Eu poderia ter transado com ela até a polícia chegar, transado com ela até a próxima semana, até que nós dois envelhecemos e morremos.

Toquei seu seio em sua camisa, beliscando seu mamilo levemente. Ela fez um som agudo e se chocou contra mim, meio que quebrando o beijo. "Você vai me fazer gozar," ela ofegou contra a minha boca.

"Hoje não," eu disse contra seus lábios, esfregando meu polegar sobre seu mamilo novamente.

Ela gemeu. "Jace, você vai me matar."

"Hoje não," eu disse novamente. Coloquei as duas mãos nos quadris dela e a afastei uma polegada, tirando a pressão.

Ela afundou os ombros, os cabelos balançando e soltou um suspiro, a tensão saindo de seu corpo. "Você pode pelo menos me dizer por quê?"

"Porque você não me quer do jeito que eu quero."

Ela riu com apenas um pouco de humor. "Eu pensei que queríamos um ao outro da mesma maneira."

"Nós fazemos," eu disse, "e não o fazemos." Passei o polegar sobre o lábio inferior uma última vez, porque sua boca era a coisa mais sexy que eu já vi. Eu deixei a ponta do meu polegar arrastar seu lábio para baixo, deixando-o correr suavemente sobre a carne dentro. Ela virou o rosto em direção ao meu polegar, movendo-se para levá-lo à boca novamente e eu me afastei.

"Vá," eu disse a ela, não de maneira cruel.

Tara parou por apenas um segundo. Então ela saiu do meu colo e voltou para o banco do passageiro. Ela pegou sua bolsa e abriu a porta do passageiro. Um segundo depois, bateu.

E ela se foi.

# Capítulo Quinze

## Tara

Eu deveria estar brava com ele. Insultada. Eu estava? Eu deveria estar tonta, chamando nomes para Jace Riggs na minha cabeça, imaginando o que havia de errado comigo que ele não me queria. Eu deveria terminar com ele. Em vez disso, deitei na minha cama com meu sutiã e calcinha, ainda alta pela sensação dele. Eu não estava brava, porque não nos sentimos terminados. Eu cochilei e pensei sobre a sensação do polegar na minha boca, sentindo a eletricidade daquele único pensamento subir e descer pela minha pele, uma e outra vez.

Era tarde. Meia-noite, talvez - eu realmente não sabia. Eu estava apenas dormindo quando o telefone tocou na minha mesa de cabeceira.

Eu não sabia o número, mas de alguma forma eu sabia quem era. Afinal, eu tinha dado o meu número algumas horas atrás. "Alô?" Eu disse, atendendo o telefone.

“Ok,” Jace disse do outro lado da linha. "Agora que bati no chuveiro, suponho que posso lhe contar."

Ele tinha que me excitar com tudo o que dizia? Afastei o visual no meu cérebro e disse. "Me dizer o que, Jace?"

"Eu nunca fiz sexo."

Fiquei quieta, incapaz de dizer uma única palavra.

“A maioria das pessoas acha estranho, ” Jace disse no silêncio. "Entendo. Mas é verdade."

Não consegui processar isso. Nem um pouco. "Nunca?" Perguntei.

"Eu tive o tipo oral," explicou ele sem rodeios. “Não muito frequentemente, e não desde a prisão. O outro tipo, nunca.”

Passei um segundo desempacotando isso. Meu arquivo dizia que Jace tinha 25 anos. Ele nunca fez sexo com uma mulher aos vinte e cinco anos. Embora, em algum momento, uma garota - mais de uma - tivesse lhe dado um boquete. A parte louca e ilógica do meu cérebro se perguntou quem eram aquelas garotas e se eu poderia arrancar os olhos delas. Porque, era hora de ser honesto aqui, eu realmente queria que fosse eu.

“Isso responde às suas perguntas? ” Jace me perguntou.

"Nem um pouco," eu disse a ele.

Ele suspirou. "Ok, conselheira, vou tentar. Manda brasa."

Eu me atrapalhei, porque tinha perguntas. Tantas perguntas. Sentei-me na cama, tremendo um pouco agora. "O sexo oral," eu disse. "Foi dando ou recebendo?"

"Ambos."

Isso não melhorou o visual. Eu odiava a ideia dele com o rosto entre as pernas de outras mulheres. "Você estava namorando essas mulheres?"

“Não, ” Jace disse. "Elas eram principalmente meninas que apareciam nas festas dos meus irmãos. Coisas únicas.”

"Então você nunca teve uma namorada?"

"Não, conselheira, não tive."

Havia um tom de ressentimento na palavra conselheira, Jace com suas defesas levantadas, mas eu poderia lidar com isso. Conversei com pessoas que tinham suas defesas levantadas todos os dias e certamente bati de frente com as defesas de Jace mais de uma vez. Não o culpei por se sentir vulnerável, me dizendo isso. Na verdade, era um milagre que ele estivesse respondendo a tantas perguntas.

"Por quê?" Perguntei a ele. "Se você estava, hum, em uma situação sexual com essas garotas, por que você não fez sexo com elas?"

"Porque eu não queria," disse Jace.

"Isso não é uma resposta."

"Eu sei, mas é a resposta que tenho. Eu nunca quis transar aleatoriamente com alguém que não conheço ou particularmente gosto. Meu corpo pode querer, mas meu cérebro nunca o fez. Meu cérebro freia o tempo todo.”

Eu estava tensa, minha respiração superficial e rouca. O meu cérebro de orientadora foi acionado, mas também o meu cérebro sexual e todo o meu

corpo. Eu estava sentada aqui no meio da noite, na minha cama, de sutiã e calcinha, completamente excitada enquanto tentava analisar Jace Riggs. Foi de longe a situação mais estranha que um homem já me colocou.

"Eu tinha 23 anos quando fui para a prisão," Jace me disse. "Minha cabeça está fodida desde que saí. Não posso me apresentar a uma mulher e fode-la. Não é o que eu faço. E antes da prisão, eu estava roubando carros e informando os planos do meu pai por anos. Eu tinha segredos, uma vida dupla. Eu não consegui namorar. Era tenso, eu tinha que ter cuidado e estava lidando com muita merda. Então eu poderia ir a uma festa de vez em quando, e às vezes uma das meninas chupava meu pau e eu a comia. Então eu iria para casa porque estava acabado. Aí está. Essa é a sua explicação."

"Tudo bem," eu disse. O que deve ter custado a ele me dizer isso. A pura e pura coragem necessária.

"Eu não queria que você pensasse que te rejeitei por sua causa," disse ele. "Não foi esse o motivo. Isso é tudo que eu queria dizer. Agora vá dormir e esqueça de mim."

"Por quê?" Perguntei.

"Porque você é melhor," respondeu ele. "Boa noite."

# Capítulo Dezesseis

## Jace

Meu irmão Ryan apareceu na Riggs Auto no dia seguinte com seu filho de sete anos de idade. Eu tinha acabado de terminar o carro de um cliente, e Luke estava no escritório, percorrendo seu caminho através da merda dos números. Eu era melhor em números do que ele, mas Luke era um burro teimoso, e ele sustentava que nunca seria bom se não sentasse na frente do pequeno computador que compramos e entendesse. Então ele ficou lá xingando enquanto eu limpava a baia.

Eu estava cansado por falta de sono, mas estava acostumado a isso. O que eu não estava acostumada era sentir como se tivesse arrancado minhas roupas, arrancado minha pele e me exposto. Eu me senti irregular, desconfortável. Meu estômago estava com um nó e minha cabeça zumbia. Eu trabalhei duro e em silêncio, tentando fazer a sensação desaparecer.

*Ela sabe. Tara sabe.*

Minha virgindade - porra, eu odiava essa palavra, mas tecnicamente era verdade - não era algo que me incomodava todos os dias. Era uma coisa

que surgia na minha vida de tempos em tempos, mas principalmente eu tentava não pensar nisso. Eu sabia que era estranho um cara de 25 anos não ter fodido alguém. Eu sabia que meus irmãos tinham experiências muito diferentes e prefiro morrer de vergonha do que contar a eles. Eu também sabia que precisava cuidar disso.

Cuidar disso, como se fosse um compromisso que eu precisava fazer para me livrar de uma erupção cutânea. Mas eu não estava mais levando uma vida dupla e não estava mais na prisão. Tomei as decisões que tomei, mas não precisava ir além dos trinta com a minha falta de experiência pendurada no pescoço.

Isso, é claro, me fez pensar em Tara novamente.

Ela provavelmente não estava interessada, mas eu pensei nela de qualquer maneira. Pensei em como ela tinha um gosto e como ela se sentia no meu colo. Ela provavelmente recuaria e iria procurar um cara experiente. Se eu fosse ela, eu faria.

"Jay-Cee," disse Ryan, acenando com a cabeça quando entrou na loja. Ele gostava de tentar me irritar ao pronunciar mal meu apelido. Seu filho, Dylan, veio atrás de Ryan, usando um boné dos Tigers e um moletom enorme.

"Ei, tio Jace," disse Dylan, frio como um pepino. Eu não via Dylan desde que saí para a prisão, não muito tempo depois que ele foi largado na porta de Ryan por seus avós, mas o garoto deu tudo certo, como nos víamos todos os dias.

"Ei, Dylan," eu disse. "Você é uma criança grande. Mais bonito que o seu pai também."

"Posso ver o que você está fazendo? " Dylan perguntou.

"Ele adora carros," disse Ryan. "É genético."

Coloquei Dylan debaixo do carro comigo e apontei algumas coisas. Ele queria olhar para o motor do velho Mercedes que estacionamos em uma das baias, então eu o abri e o deixei.

"O que você está fazendo aqui?" Perguntei a Ryan, limpando minhas mãos com um pano. A essa altura, Luke já havia sido retirado do escritório e estava sentado em uma das cadeiras dobráveis da loja. Ele deu a Dylan um high Five, com o qual Dylan, é claro, foi totalmente legal.

Ryan deu de ombros. "Apenas decidi sair de casa por um tempo."

Eu compartilhei um olhar com Luke. Nós, garotos Riggs, não éramos tão sociáveis, especialmente um com o outro. Nós crescemos na mesma casa, mas lutamos por nós mesmos e nem sequer gostávamos um do outro. Ryan, especialmente, não estava nem perto de nós.

Ryan tinha sido o irmão Riggs que realmente estava indo a lugares. Ele nasceu com boa aparência e talento incrível para o beisebol, e, embora Luke, Dex e eu sempre soubéssemos que seríamos as crianças do lado errado das pistas para sempre, Ryan seria outra coisa. Ryan ia sair. Era fácil odiar Ryan por isso, mas ao mesmo tempo esperávamos secretamente que ele conseguisse. Pelo menos um de nós se afastaria de Westlake.

Ele quase fez isso. Quase. Ryan havia atingido as ligas menores, mas nunca foi além disso. Ele tinha temperamento e tendia a entrar em brigas dentro e fora do campo. Então Dylan apareceu há três anos, o filho de quatro anos que Ryan não sabia que ele tinha, que ele então teve que criar sozinho. E, finalmente, no ano passado, seu ombro cedeu, e ele ficou sentado por meses, passando por treinamento e terapia, e Deus sabia o que mais, em um esforço para voltar ao campo.

Não funcionou, pelo menos ainda não. Ryan morava nos subúrbios de Detroit, a mais de uma hora de carro daqui, no trânsito de merda. Não havia como ele aparecer na Riggs Auto assim. Algo estava acontecendo.

"Como está a loja?" Ryan perguntou, recostando-se no carro em que eu estava trabalhando e cruzando um tornozelo sobre o outro. Ele realmente era um imbecil bonito - se ele não fosse um fenômeno do beisebol, ele poderia estar no cinema. Agora ele usava jeans e uma camisa de flanela, o rosto barbeado e o cabelo castanho escuro bem aparado, e ele parecia uma modelo de cueca no dia de folga. Ele tinha sido convencido sobre isso no ensino médio, mas essa arrogância havia desaparecido. Agora ele observava o filho pelo canto do olho, certificando-se de não se machucar cutucando o velho Mercedes.

Eu não disse nada, e Luke fez uma pausa longa e significativa antes de dar uma lenta resposta. "A loja," disse ele, esparramando-se na cadeira dobrável, "está indo muito bem."

"Bom, bom," disse Ryan. Ele olhou em volta, de alguma forma ainda conseguindo manter o foco em Dylan - algum tipo de talento parental.

"Vocês realmente limparam este lugar depois que papai fez um show de merda."

Nosso pai estava na prisão por tentar atropelar alguém em seu carro. Esse alguém era seu parceiro de negócios na empresa de carros roubados em que papai trabalhava aqui há anos, no qual trabalhei e informei. Nós Riggs não éramos exatamente o Brady Bunch.

Mas, com o pai preso por um longo tempo e o circulo de carro roubado quebrado pela polícia, Luke e eu decidimos fazer uma compra de verdade - uma loja legítima. Colocamos um sistema de contabilidade real em vez de um monte de recibos manuscritos, e recebemos uma nova placa e publicamos alguns anúncios locais. Contratamos alguns funcionários, mecânicos casuais, que vinham alguns dias por semana por enquanto, na esperança de que pudéssemos levá-los em tempo integral. Na verdade, tínhamos clientes, um pequeno gotejamento constante até agora. A notoriedade da loja provavelmente foi responsável por algo disso, mas esperávamos conquistar as pessoas com um bom serviço.

"Nós estamos bem," disse Luke. "Você acabou de dizer merda na frente de Dylan."

"Estou acostumado," disse Dylan de baixo do capô.

Ryan deu de ombros. "Ele está acostumado. Então o lugar está dando lucro?”

"O que é isso?" Perguntei a ele.

Ryan me deu um olhar com aqueles olhos escuros que as meninas tinham feito besteira durante todo o ensino médio. Minhas experiências sexuais limitadas geralmente eram cortesia de Ryan e os rastros de mulheres que ele deixava em seu rastro, embora ele provavelmente não estivesse ciente disso. "Você é muito desconfiado," ele me disse.

"Dinheiro," disse Luke. "É definitivamente sobre dinheiro."

"Não se trata de dinheiro," disse Ryan. Ele olhou para Dylan. "Ok, é uma espécie de dinheiro."

Dylan olhou ao redor do capô para nós. "Papai precisa de dinheiro," disse ele. "Ele não pode mais jogar beisebol."

"Eu pensei que você estava recebendo pelo o ombro," eu disse a Ryan.

Ryan parecia magoado. Ele olhou para o teto e coçou o queixo. "O ombro está torrado," disse ele finalmente. "Está terminado."

Ficamos em silêncio por um segundo.

"Isso é péssimo, cara," disse Luke.

"Como meu pai não pode jogar," disse Dylan, "não podemos mais pagar a casa. Papai diz que talvez tenhamos que nos mudar. E ele precisa de um emprego."

Ryan coçou a mandíbula novamente. "Eu o criei para dizer a verdade," disse ele. "Estou arrependido no momento."

"Eu pensei que você estava indo bem," disse Luke. "Você disse que tem uma babá e tudo mais."

A cabeça de Dylan apareceu ao redor do capô novamente. "Kate não é uma babá. Ela é uma babá de animais de estimação."

"Ela era babá," disse Ryan. "Agora ela cuida de Dylan em vez de cães e gatos."

"Você contratou uma babá sem qualificações?" Perguntei a ele.

"Ela trabalha barato," explicou Ryan, "e Dylan gosta dela."

"Eu gosto dela," concordou Dylan.

"Além disso, ela é gostosa," disse Luke. Ele sorriu com a expressão de Ryan. "Apenas um palpite."

"É puramente profissional," disse Ryan com firmeza. Talvez com muita firmeza.

"Kate é bonita," disse Dylan. "Ela tem cabelo ruivo. Ela constantemente tem caras ligando para ela para encontros."

Um músculo na mandíbula de Ryan se contraiu. "Por que eu te levo a algum lugar? " Ele perguntou ao filho. "Em casa, não consigo dizer nada."

"Tudo bem, tudo bem, " Luke disse, interrompendo. "Ryan, se você quer vir trabalhar na Riggs Auto, é claro que pode. " Ryan havia aprendido concertar carros no jardim de infância como todos nós. "Mas não é um trabalho muito lucrativo. Ainda estamos reconstruindo."

Eu sabia o que Luke estava pensando. Eu estava pensando a mesma coisa. Ryan era a coisa mais próxima de uma celebridade que Westlake e os irmãos Riggs tinham. Tê-lo trabalhando na garagem provavelmente traria

clientes, a maioria mulheres. Eu não era especialista em marketing, mas a notoriedade e o quase famoso ex-jogador de beisebol de Westlake eram uma boa maneira de obter tráfego.

Ryan assentiu. "Eu vou deixar você saber," disse ele, como se não desse a mínima. Como ele era Riggs, e somos incapazes de dizer *obrigado, isso é ótimo, agradeço a ajuda*. É impossível formarmos as palavras.

No meu bolso, meu telefone tocou em silêncio. Deslizei para fora e vi que tinha um texto. Foi Tara.

*Nem tente me evitar depois dessa conversa ontem à noite, Riggs. Eu tenho dúvidas.*

Meu estômago revirou enquanto eu tentava não sorrir. *Você acha que pode me analisar?* Eu mandei uma mensagem de volta.

*Eu pretendo tentar,* foi sua resposta imediata.

"O que é isso?" Ryan e Dylan estavam em pé no meu Thunderbird, e Ryan estava andando em volta dele em um círculo. "Quem trouxe essa incrível peça de metal?"

"É meu," eu disse. “Um cara vendeu para Luke por algumas centenas de dólares. Estou preparando para a estrada."

Ryan assobiou em admiração e Dylan abriu a porta do motorista para abrir o capô. Ele já parecia pertencer à loja. Talvez pudéssemos usar um estagiário de sete anos de idade.

Meu telefone tocou novamente. *Sessão de terapia gratuita,* disse Tara. *Tempo limitado de oferta.*

*Desista*, eu mandei uma mensagem de volta. *Estou muito ferrado.*

*Então me processe*, Tara mandou uma mensagem. *Eu gosto de um desafio.*

Eu balancei minha cabeça e passei a mão pelos meus cabelos. *Ok*, eu escrevi. *Meu lugar. Esta noite. Vejo você às oito.*

"Quem é esse?" Eu olhei para cima e vi Luke me assistindo.

"Ninguém," eu disse.

Luke abriu a boca para dizer algo, mas Ryan interrompeu. "Rapazes."

Sua voz era profunda com alarme. Eu me virei e vi que ele havia aberto o porta-malas do meu Thunderbird e estava olhando para dentro.

"O que? ” eu disse. "Não há nada no porta-malas. Já olhei cem vezes."

Em resposta, Ryan virou-se para Dylan. "Saia da sala, garoto."

"Eu quero ver," protestou Dylan.

"Não," disse Ryan. “Entre no escritório e feche a porta. Dê-me dez minutos com seus tios. Três, dois, um."

Dylan arrastou os pés, morrendo de curiosidade, mas ele foi. Quando a porta do escritório se fechou atrás dele, Luke e eu andamos pelo carro para ver o que Ryan estava olhando.

Ele puxou a parte inferior do porta-malas, abrindo o espaço onde o pneu sobressalente era mantido. Eu nunca procurei lá. Eu não tive tempo.

Agora vi que dentro do espaço não havia pneu sobressalente. Em vez disso, havia algo mais.

"Oh, merda," disse Luke.

Um suor frio estourou na parte de trás do meu pescoço e senti bile na garganta. "Você só pode estar brincando comigo," eu disse, minha voz rouca.

Bem no fundo da roda, havia seis pacotes cuidadosamente embrulhados de pó branco.

Eu era ex-presidiário, acabei de terminar a liberdade condicional há dois dias e tinha seis quilos de cocaína no carro.

Ficamos em silêncio por um minuto, enquanto eu tentava silenciosamente não vomitar.

"Tudo bem," disse Ryan, passando a mão pelos cabelos. “Nós podemos consertar isso. Podemos."

"São seis quilos de cocaína," eu disse. “Você não conserta, Ryan. Você se livra disso. Agora."

"Você tem que se livrar disso agora," ressaltou Luke. Ele parecia bem verde também, já que ele havia comprado o carro e era o coproprietário da loja onde essa merda estava atualmente. "Você não joga no lixo ou algo assim. E de onde diabos isso veio? E se alguém a estiver procurando?”

Esfreguei as duas mãos no rosto. "Jesus. OK. OK. Eu não estou em pânico. O que nós fazemos?"

Ryan suspirou. "Eu odeio dizer isso, mas há um cara que saberá exatamente o que fazer com isso. E eu quero dizer exatamente."

Eu gemi. Eu sabia exatamente quem Ryan quis dizer. "Ele é um canhão solto. Quem sabe o que diabos ele fará?"

"Ryan está certo," disse Luke. "Ele pode consertar isso. Ele é o único que sabemos que pode fazer certo. Então, quem vai ligar para ele?"

Larguei minhas mãos e puxei meu telefone do bolso. "Tudo bem," eu disse. "Jesus Cristo, que bagunça. Eu vou fazer isso. Eu vou ligar para Dex."

# Capítulo Dezessete

## Jace

Dex olhou para o volante do meu carro por um longo tempo, sua expressão ilegível.

"Ok, Jace," ele disse finalmente. "Você tem um maldito problema."

Dex era o mais velho de nós, o que não significava muito; Dex e Ryan tinham mães diferentes, então eles tinham apenas quatro meses de diferença. Dex passou um tempo como policial no Departamento de Polícia de Detroit antes de se demitir - alguns rumores disseram que ele teve um colapso nervoso e não conseguiu cortar o emprego, enquanto outros rumores disseram que havia acusações de corrupção no processo, então Dex tinha saído enquanto a obtenção era boa. Ninguém sabia a verdade, e Dex não estava dizendo nada porque Dex era louco.

Ele sempre foi louco. Ele foi o irmão que deu saltos do lado da pedreira na água rasa ou tentou virar a bicicleta de uma rampa. Quando adulto, ele ainda tinha a mesma mentalidade. Ninguém nunca sabia o que Dex faria. O que, eu tinha que admitir, o tornava quase perfeito para essa situação.

Ele se levantou imediatamente e tirou um baseado do bolso. "Me ajuda a pensar," disse ele quando Ryan olhou para ele. Nós o deixamos acender porque Dylan não estava mais na loja. Luke chamou Emily e ela levou Dylan ao cinema, com um olhar preocupado. Eu sabia exatamente como ela se sentia.

Dex bufou o baseado, pensando. "Tudo bem," disse ele através da fumaça. "Primeiro, de onde diabos veio esse carro?"

"Um cara vendeu para mim," disse Luke.

"Esse cara tem um nome?"

“Ele disse que seu nome era Richard Wagner. Ele disse que a papelada viria na próxima semana.”

"Então, um nome falso, então," disse Dex. "Bem feito. Se ele dissesse que se chamava Chuck Norris, você teria acreditado nele?”

"Morda-me, Dex," disse Luke.

“Notável. ” Dex deu outro puxão no baseado. Ele precisava de um corte de cabelo, e seus cabelos escuros estavam aleatoriamente afastados da testa, despenteados. A camisa de flanela estava amarrotada e o jeans bem gasto pendia baixo dos quadris. Dex era um garoto-propaganda do visual meio sem-teto; pelo que eu sabia, ele realmente era um sem-teto, já que eu não sabia onde ele morava. Como ele chegou à academia de polícia foi um mistério para todos nós, mas sua desintegração depois foi praticamente total.

"Isso é definitivamente cocaína," disse Dex, "caso haja alguma dúvida. Os pacotes têm selos de cartel. Más notícias, porra. Richard Wagner era hispânico?”

"Não, ele era um cara branco," disse Luke. “Ele disse que era o carro do pai dele, e o pai dele acabou de morrer. Ele não queria, então ele vendeu para mim."

"Estou trabalhando nisso," eu disse. "Posso garantir que isso não corre há meses. Os pneus estão vazios, os choques foram baleados. Ferrugem em todos os lugares.”

"Portanto, não foi conduzido pela fronteira nem por todo o caminho para Michigan," disse Dex. “Pelo menos, não recentemente. O que significa que a coca foi enfiada lá em outro lugar.”

"Ou foi conduzido pela fronteira há muito tempo," aponta.

“Talvez o querido velho Pops tenha feito isso. Roubou coca do cartel e teve que se esconder. ” Dex parecia pensativo. Ele pegou outro dedo e depois obteve um baseado. Então ele resmungou. Inconveniente, mas a teoria funciona. É possível que o cartel nem saiba onde está a cocaína deles. Ele parece para mim. “Você tem quatro opções, Jace. Um, você pode vender isso. Dois, você pode cheirar. Três, você chama a polícia. E quatro, você joga fora. Vamos começar com o número um. Essa merda vale muito dinheiro, o suficiente para ajudar você. Eu provavelmente conheço caras que podem mudar isso. Mas você será preso se tiver sorte, morto se não tiver."

Eu olhei para ele. “Você está brincando comigo? Dex, você era um policial.”

“Quem você acha que os policiais encontram o dia todo, Jace? Eu fui vice. Você acha que eu estava prendendo pedestres? Os caras com quem lidei foram os que mexem com coisas assim.”

Eu belisquei a ponta do meu nariz. "Eu não estou vendendo coca."

“Tudo bem então, opção dois. Isso sobe pelo seu nariz. Demoraria um pouco, tanto assim. Maneira bacana de se desfazer disso.”

“Foda-se. Não. Próximo.”

"Apenas checando. Em seguida, ligue para o Departamento de Polícia de Westlake e diga a verdade. Que um cara lhe vendeu esse carro com coca. Que você é totalmente inocente e não está de forma alguma traficando drogas através no Riggs Auto, onde papai dirigia um círculo de carro roubado por anos e provavelmente negociava tudo o que podia pôr em suas mãos.”

Senti meu estômago revirar e deixei cair minha mão. "Você está dizendo que eles não acreditariam em mim."

"Você é um trapaceiro, Jace," disse Dex. "Você acha que eles vão acreditar em você?"

Luke interrompeu. “A mãe de Emily é policial. Ela não é má e não é burra. Ela ouviria você, investigaria da maneira certa.”

"Com que resultado?" Dex olhou em volta para nós. "Claro, ela ouviria, mas o que os policiais decidiriam? Riggs Auto está sujo. Está sujo há anos. Papai é sujo e todo mundo pensa que nós também."

"Besteira," argumentou Luke. "A mãe de Emily não acha isso."

"Ela mudou de ideia, o que, um mês atrás?" Ryan disse. "Quando você e Emily se conheceram? Antes disso, ela pensou que éramos escória, assim como todo mundo."

"Além disso," eu disse, "a mãe de Emily não tem a palavra final. Haverá uma investigação comigo no meio. Isso, " apontei para o porta-malas do meu carro "é difícil. Hora dos *federais*. Se eu desço, desço até o fim e nunca mais subo. Eu devo arriscar porque você já esteve no jantar de domingo com Emily algumas vezes?"

"Você comprou o carro, Luke," acrescentou Ryan. "Ele está no Riggs Auto agora. Se Riggs Auto for desligado, o que faremos então?"

Dex levantou a mão. "Eu acho que todos podemos concordar que somos todos fodidos pela realeza, especialmente Jace, se os policiais aceitarem isso. Então isso deixa a opção quatro. Nós nos livramos dessa merda. Se for isso, nunca aconteceu."

Esfreguei uma mão pelo meu cabelo. Quanto mais cedo as coisas desaparecessem, melhor. "Nós jogamos no esgoto?" Perguntei.

"Muito arriscado," disse Dex.

"Jogá-lo na pedreira?" Ryan disse.

Dex mentiu. “Jesus, Mickey Mantle. Crie algo melhor que isso.”

"Leve para o lixo," Luke sugeriu.

Dex apontou para ele. "Fechado. Mas não exatamente. Vou precisar de alguns suprimentos. Ao anoitecer, terminamos.”

---

Casey Simpson corria um ferro-velho fora dos limites da cidade de Westlake, alguns acres de terra esfarrapada que ele colocara em uma cerca. As pessoas pagavam para ele jogar suas coisas lá e, em troca de não fazer perguntas, Casey se reservava o direito de vasculhar tudo o que ele decidisse valer a pena.

Casey morava em uma cabana a quinze metros da entrada do quintal, onde passava a maior parte do tempo bebendo no esquecimento. Ele começou por volta das dez horas da manhã e, às cinco ou seis, estava desmaiado, e nesse momento entrar no ferro-velho era um jogo justo. Você só tinha que saber os truques.

Dex conhecia os truques, é claro. Por que um garoto Riggs iria para a escola quando poderia aprender essas coisas?

Às seis horas, Ryan percorreu a pé a casa de Casey, verificando pela janela se Casey estava apagado. Quando ele deu o sinal, subi a cerca no canto sudoeste do quintal, onde uma das árvores cobertas de vegetação bloqueava a vista da câmera de segurança. Equilibrei-me em cima da cerca

e soltei os fios da câmera bloqueada, que desligava a alimentação de todas as câmeras do circuito. Era uma maneira estúpida de ligar, mas Casey havia feito a fiação sozinho e ele era um eletricista de merda.

Sem as câmeras, dei o sinal para Luke e subi a cerca novamente. Luke escalou a cerca perto da guarita da frente, que estava vazia, e pulou no telhado. Desceu, entrou na guarita e desligou o alarme. Ele também abriu a trava eletrônica do portão da frente, que deixou apenas o enorme cadeado do portão em vigor.

Corri pela Rota Sete, a 400 metros da casa de Casey e entrei no caminhão de reboque que deixamos estacionado lá. Quando cheguei ao portão do quintal, Dex terminou de pegar o cadeado e estava abrindo o portão. Saí do reboque, soltei o Thunderbird e Ryan ficou ao volante do carro enquanto eu o empurrava.

Dex e Luke se juntaram a mim. Empurramos o carro - meu carro - para o quintal em silêncio enquanto a noite caía, as luzes apagadas e o motor desligado. Ninguém disse nada. Talvez eu estivesse emocionado, mas para mim parecia um funeral.

Continuamos empurrando enquanto Ryan dirigia, indo para a seção norte do quintal. O suor escorria pelas minhas costas sob o capuz preto.

"Você não poderia ter consertado o motor?" Luke grunhiu para mim quando nós empurramos.

"Teria feito muito barulho, cara de pau,", Dex resmungou de volta.

"Casey está apagado," Luke disse, com os braços tensos. "Ele não ouviria se dirigíssemos um caminhão monstro por aqui."

"Cale a boca, vocês dois," eu disse enquanto o suor escorria pelas minhas têmporas. "Estamos quase lá."

A parte norte do quintal tinha outros carros – sucatas que não corriam, caíam para Casey ao longo dos anos. Eles estavam em vários estados de ferrugem, desde uma caminhonete antiga que parecia desintegrar-se a um Volvo desajeitado que parecia relativamente novo. Nós resmungamos e empurramos o Thunderbird na direção deles.

Quando finalmente chegamos lá, paramos de empurrar e Ryan saiu do carro. "Bom trabalho, otários," disse ele, sorrindo para nós. "Pena que eu tenho esse ombro estragado ou eu teria ajudado totalmente."

"Você é um idiota," eu disse, usando minha manga para esfregar minha sobrancelha.

"Não poderíamos ter deixado em outra parte do lote?" Luke perguntou a Dex, esticando as costas.

"Não. Jesus. É como se eu não tivesse ensinado nada para vocês, ” disse Dex, abrindo o porta-malas do Thunderbird e retirando seus suprimentos.

"Você não fez," eu disse.

"Bem, eu estou ensinando você agora. Observe o mestre no trabalho. ” Ele pegou um maço de trapos e nos jogou cada um. "Limpe," ele nos disse. "Não perca uma polegada."

Limpamos o carro - todas as superfícies, em qualquer lugar que qualquer um de nós possa ter tocado. Até abri o capô e limpei o motor, já que eu trabalhava nele, enquanto Luke ficava de costas embaixo do carro e limpava o material rodante. Dex vestiu luvas de borracha, levantou um pedaço afiado de metal de uma pilha de sucata próxima e usou-a para cortar fendas cuidadosas em cada um dos quilos de Coca-Cola, deixando-as se abrirem.

Em seguida, ele puxou latas de gasolina. "Luke," ele disse, jogando-o um. “Lá. ” Ele apontou para os carros à esquerda. "Ryan, ali." Ele jogou uma lata para Ryan e apontou para os carros à direita.

"Estamos queimando tudo?" Perguntou Ryan.

"Isso parece exagero," apontei.

Dex olhou para mim. “Jace, o carro tem que ir. Foi usado para transportar, armazenar ou ambos. Não sabemos quem está procurando, quem está marcado. Tem que ir.”

Fechei os olhos. "Eu sei."

"Se queimarmos um carro, apenas um, para o que os policiais vão olhar?" Perguntou Dex. “Aquele carro. Se queimarmos cinco ou seis carros na traseira de um ferro-velho e fizermos um incêndio, os policiais terão que olhar para a coisa toda, que leva dias, e parece mais um acidente ou duas crianças idiotas brincando. Acredite, nenhum DP vai desperdiçar muitos recursos vasculhando o lixo queimado no quintal de Casey, tentando descobrir se há algo importante nele.”

"Você tem certeza que a coca vai queimar?" Perguntei a ele.

Dex levantou sua própria lata de gasolina e derramou gasolina no poço da roda. "Confie em mim, isso vai queimar."

Então nós fizemos isso. Eu corri de volta pelo quintal em direção ao portão e ao caminhão de reboque quando Dex puxou seus fósforos e Ryan e Luke correram para a cerca dos fundos. Eu tinha acabado de passar pelo portão quando o fogo subiu atrás de mim em um grande whoosh de calor e chamas. Entrei no caminhão de reboque e o dirigi por uma estrada secundária, fora da vista da cabana de Casey, quando ele inevitavelmente acordou nos próximos minutos. Quando Casey olhou grogue pela janela, imaginando qual seria a comoção, não haveria nada além de fogo e nenhum sinal de um irmão Riggs em qualquer lugar.

Estava errado. Estávamos danificando propriedades, encobrindo um crime, destruindo evidências e incendiando meu carro. Como ex-presidiário, eu deveria estar fazendo exatamente nenhuma dessas coisas. Cada um deles era um risco.

E caramba, pensei, enquanto passava com o caminhão pela estrada de serviço, era divertido.

Parei o motor do reboque no escuro, olhando o brilho do fogo a 800 metros de distância. Dex foi o primeiro a chegar ao caminhão, abrindo a porta do passageiro e subindo ao meu lado. Ele já tinha um baseado aceso entre os lábios.

Ele me deu um sorriso de Dex, o canto da boca torcendo sobre o baseado. O rosto dele estava iluminado pelo escuro, o cabelo despenteado, a mandíbula sem barba. Dex era bonito, mas as garotas que o procuravam eram sempre um pouco suicidas. "Você é realmente um Riggs, afinal," ele me disse.

"Você tinha uma dúvida?" Perguntei a ele.

"Todos esses anos roubando carros e sendo informante do papai ao mesmo tempo," disse Dex. "Eu poderia olhar para você o dia todo e ainda não sei o que está na sua cabeça."

Eu olhei para ele, gelo subindo pela parte de trás do meu pescoço.

Dex balançou a cabeça, pegou o baseado entre os dedos. "Vamos lá, Jace," disse ele. "Eu sou um policial."

"Não mais." As palavras saíram duras porque fiquei chocado e horrorizado. Dex sabia. *Ele sabia.*

"Sou policial o suficiente para descobrir algumas coisas simples," disse Dex. “Como você odeia papai tanto quanto eu, então não havia como você passar a vida como sua putinha. O que significava que você estava mentindo.”

Meu corpo estava úmido de pânico. Olhei para Dex e me perguntei se ele estava pensando na hora em que pedi uma bicicleta - se ele se lembrava daquele dia. “Dex,” eu disse, “ninguém pode saber. Eu quero dizer ninguém. E se..."

"Eu soube quase desde o começo e não derramei," disse Dex. "Você acha que eu vou derramar em você agora e matá-lo? Aqui vem Ryan."

Tentei abrir a mandíbula, cavar as unhas das palmas geladas. A escapada inteira hoje à noite - o assalto, o fogo, a coca - não me assustou tanto quanto o que Dex acabara de me dizer. As informações que eu passei derrubaram algumas pessoas muito poderosas - pessoas que não pensavam em matar não apenas eu, mas todos ao meu redor. Os meus irmãos. Tara. Se os homens que eu entreguei soubessem quem eu era, eles matariam Tara em um piscar de olhos.

A porta dos fundos se abriu e Ryan entrou no caminhão. "Whoee," ele disse, "não fizemos nada assim desde o ensino médio. Lembra-se da vez em que derrubamos todas as cestas de basquete no parque e as colocamos na estrada?"

Eu fiz. Isso tinha sido divertido. Você nunca deve deixar cestas de basquete que não são cimentadas quando há irmãos Riggs por perto. A culpa é sua, realmente.

A outra porta dos fundos se abriu e Luke entrou. "Vamos nos mover," disse ele. "Emily acabou de me mandar uma mensagem. Ela levou Dylan para um filme e um lanche, mas agora os dois estão curiosos sobre o que estamos fazendo."

Virei a chave na ignição quando Dex disse. "Luke, você tem uma senhora agora. O que você vai dizer a ela?"

"Vou lhe contar a verdade," disse Luke. "Vou contar depois que já tivermos escapado, para que ela possa gritar tudo o que quiser. Além disso, se eu quiser ficar com minhas bolas, nunca vou me referir a ela como uma senhora."

"Não estou dizendo a Dylan," disse Ryan. "Ele tem apenas sete anos. Eu deveria ser pai normal. Não quero que ele tenha ideias."

"Modelo, hein?" Dex disse, rindo.

"Foda-se, Dex," disse Ryan. "Algum dia você terá um filho e tudo que você quer é ser chato." Ele suspirou e olhou pela janela, passando a mão pelo cabelo perfeito. "Porra, porém, isso foi divertido."

Ele parecia triste com isso. Eu sabia exatamente como ele se sentia.

# Capítulo Dezoito

## Tara

Eu não disse a Jace o que estava fazendo no meu sábado de folga, e ele não perguntou. Pela primeira vez, estava feliz por seus modos obstinados de isolamento. Não havia ninguém no mundo que fosse menos intrometido do que Jace Riggs, e hoje funcionou em meu benefício.

Peguei um táxi para pegar meu carro e fui para o extremo norte de Westlake, onde estavam construindo as novas subdivisões. Talvez fosse esperançoso da cidade desenvolvê-los, mas Westlake tinha uma boa população de classe média se você estivesse do lado direito dos trilhos. Essa população estava crescendo, e alguns deles estavam comprando as novas casas na cidade.

Saí de ruas com grandes árvores velhas e percorri estradas novas, as casas sem grama ou grama fresca, alguns dos locais ainda empilhados com máquinas e terra. Essas não seriam mansões; eram lugares pequenos e modestos, principalmente casas da cidade, para os jovens casais viverem

enquanto subiam. Eu sabia, porque até oito meses atrás eu ia morar em uma.

Kyle ainda morava na casa que compramos. Agora era a casa dele. Ele me pagou metade do pagamento e assumiu a hipoteca. Ele disse que gostava do lugar, que podia pagar e que não queria ir embora. Tudo bem comigo, então eu arrumei minhas coisas e me mudei para meu pequeno aluguel.

Entrei na entrada da garagem - o SUV de Kyle estava lá, então ele estava em casa, como havíamos combinado - e puxei algumas caixas vazias do meu porta-malas. Subi os degraus da varanda da frente e toquei a campainha.

Ele abriu a porta quase imediatamente; ele provavelmente estava esperando. Ele estava vestindo jeans e uma blusa de moletom - seu traje de folga. Era raro Kyle não estar em turno em um sábado, e por um segundo lembrei de como eu costumava conhecer sua agenda.

"Ei," ele disse. Ele havia tomado banho, barbeado. Ele era um cara bonito, e era forte e em forma por causa de seu trabalho. Ele ganhou um bom dinheiro e agora tinha uma bela casa. Por qualquer definição, ele era um problema.

"Oi," eu disse a ele. Eu levantei as caixas. "Obrigada por me deixar entrar. Não vou demorar."

"Claro," ele disse. Ele se afastou para me deixar entrar, e eu subi as escadas, pronta para recolher as últimas coisas que não consegui pegar

quando me mudei. Eu estava no meio do corredor no andar de cima, quando me dei conta de que as coisas que eu precisava estavam na cômoda e no armário do quarto. O quarto de Kyle, anteriormente nosso quarto. E ele estava me seguindo pelo corredor.

Eu sacudi isso. Não importava; nós terminamos. Já terminamos há muito tempo. Eu não voltaria para Kyle e nada iria acontecer naquele quarto. Eu só tinha que acabar com isso e partir.

*Você está sendo muito gentil com ele, disse a voz de Jace na minha cabeça. Ele nunca deveria ter te fodido se você não gostava, se você tivesse que fingir.*

*E então: eu nunca fiz sexo.*

*Eu não pensaria nisso agora. Eu não.*

*"Como você tem passado?" Kyle perguntou quando entrei no quarto e coloquei minhas caixas no chão.*

*"Bem, obrigada," eu disse, abrindo uma gaveta da cômoda que costumava ser minha.*

*"Você parece bem."*

"Obrigada," eu disse novamente. "Como está o trabalho?" Porque, talvez, se estivéssemos conversando, seria mais fácil para nós dois não olhar para a cama. Eu definitivamente não estava olhando para a cama.

"O mesmo," disse Kyle. "É uma bagunça. Sempre é."

Eu balancei a cabeça, puxando blusas de uma gaveta e colocando-as em uma caixa.

"Não toquei em nada," disse Kyle.

"OK."

“Tara. ”

Eu me virei e olhei para ele, mas ele balançou a cabeça. "Eu conheço esse olhar," disse ele. “Seu olhar determinado. Nada vai fazer você falar, não é?"

Enfiei mais blusas na caixa. Por que eu tinha tantos suéteres em pânico? "Não há nada para falar. Conversamos todos os meses atrás.”

"Estou em vários sites de namoro agora."

Isso deveria ter pelo menos me feito estremecer, mas não aconteceu. Fui para o armário e puxei mais roupas de uma prateleira.

Por trás de mim, Kyle disse. “Você sabe o que eu achei? É fácil transar, mas é mais difícil encontrar alguém com quem conversar."

Eu reconheci isso. Quando as coisas desmoronaram no final, quando Kyle percebeu que não tinha controle da situação ou de mim, ele recorreu à maldade. Coisas que deveriam me machucar. Sua conversa sobre dormir com outras mulheres deveria me machucar. O que ele não entendeu foi que isso só me fez querer acabar com isso mais cedo.

"Na verdade, eu nem preciso dos sites," continuou Kyle. “Você sabe que sempre houve mulheres andando com caras como eu. Nós os atraímos como groupies. Há momentos em que posso escolher.”

Isso era terrível. Não porque o que ele disse partiu meu coração, mas porque eu podia sentir meu corpo inteiro apertar. Eu nunca quis que esse homem me tocasse novamente. Eu me senti assim antes da noite passada, mas agora - depois que Jace Riggs tinha as mãos, a boca e a língua em mim - o pensamento me fez querer estremecer. A diferença entre os dois homens não podia ser mais clara: Kyle com sua porcaria envolvida e Jace com aqueles olhos malditos que viam tudo.

Kyle estava esperando que eu dissesse alguma coisa, então falei. "Isso é legal."

"Não é no seu trabalho, é?" Disse Kyle. “Os únicos homens que você conhece são John, o meia-idade, e a escória que chega às suas sessões. Embora não me entenda mal, aposto que John iria te foder. Você só precisa perguntar a ele gentilmente.”

Ele estava tentando me deixar com raiva agora, tentando me fazer lançar insultos de volta para ele, tentando me fazer lutar e machucar. Provocação era uma coisa em que Kyle era muito, muito bom. Ele via todos os dias em seu trabalho, assim como eu.

"Eu terminei," eu disse, empilhando as caixas e carregando-as em direção à porta do quarto. Elas eram desajeitadas, embora não pesadas, e eu tive que olhar ao redor delas para apontar para a moldura da porta. Parei quando senti a mão de Kyle no meu braço.

Eu congelo. Em todos os nossos argumentos, nos fragmentos desagradáveis de nosso relacionamento, ele nunca me machucou, nem me

agarrou. Mesmo agora, seu toque era quase hesitante, não um aperto forte. E ainda assim, me fez tremer.

“Sério, Tara, o que você vai fazer? ” Ele disse. “Tornar-se uma solteirona velha? Talvez encontre algum ex-presidiário feio para atendê-la?”

Ele não sabia nada sobre Jace Riggs. *Nada*. Mas essa era a superpotência de Kyle: atirar farpas feias o suficiente em você até que uma delas atingisse. Não é de admirar que a taxa de divórcio nos homens de sua profissão tenha sido altíssima.

"O que faço não é da sua conta," falei, "e deixe meus clientes de fora."

Ele ficou quieto por um segundo enquanto eu caminhava pelo corredor. Ele não se ofereceu para ajudar, é claro. Quando desci as escadas, ele disse. "Se eu ouvir que você está namorando alguém da força, ele terá um grande problema. E você também."

Então era com isso que ele estava preocupado. "Sem chance," gritei de volta e saí pela porta da frente para carregar meu carro.

Eu dirigi três quarteirões e encostei em um terreno semiconstruído, sujeira sob os pneus. Minhas mãos estavam tremendo e eu precisava ver Jace tão mal que quase virou meu estômago. Peguei meu telefone e compus um texto que parecia alegre, não como se estivesse desesperado por vê-lo. *Nem tente me evitar depois dessa conversa de ontem noite, Riggs. Eu tenho dúvidas.*

*Você acha que pode me analisar? Ele mandou uma mensagem de volta.*

*Eu pretendo tentar.*

*Olhei pela janela e senti a queimadura no meu peito. E me perguntei como ia contar ao homem que eu estava me apaixonando que meu ex-namorado era policial no Departamento de Polícia de Westlake.*

# Capítulo Dezenove

## Tara

Às oito horas, estacionei na entrada da casa dos Riggs. O sol estava quase terminando, deixando um brilho rosado no horizonte e sombras profundas sob as árvores. Na casa principal, uma única luz era acesa em uma janela do andar de cima. Havia outra luz na janela da casa de hóspedes, que eu pude ver quando saí do carro.

Eu deixei minhas caixas no meu apartamento. Tive algo para comer e troquei para um simples vestido de algodão vermelho escuro com um padrão de folhas azuis e verdes escuras. Eu usava sandálias planas, quase sem maquiagem, e meu cabelo estava caído, limpo e escovado, caindo nas minhas costas. Uma roupa casual no final do verão. Cuidadosamente escolhido para encontrar um ex-cliente virgem quente ex-presidiário pela qual eu estava um pouco obcecada e esperava analisar ou desvirginizar - ou, se eu tiver sorte, talvez as duas coisas.

Meu estômago ainda estava torcido quando bati na porta da casa de hóspedes, o efeito posterior do encontro com Kyle. Então a porta se abriu e

Jace estava lá, e o sentimento azedo se transformou em um toque de pura antecipação louca, no fundo do meu intestino, na minha espinha e entre as minhas pernas.

Ele estava vestindo jeans e uma camiseta branca com uma mancha de algo preto nela - graxa, talvez. Seu cabelo estava despenteado e seus olhos um pouco selvagens. "Merda," disse ele. "Já são oito, não é? Eu acabei de voltar."

"De onde?"

Ele passou a mão pelo cabelo, deixando-o mais preso. "Meus irmãos..." Ele parou. "Deixa para lá. Eu estava indo tomar um banho. Eu não tive tempo. Acho que não cheiro bem."

"Este é um momento ruim?" Perguntei.

“Não, não. Merda."

Ele estava tão perturbado que era meio adorável. "Ok, então, se não for um momento ruim, você vai me deixar entrar?"

Ele parecia levar essa pergunta a sério. "Sim, eu estou." Ele deu um passo para trás, mas ele também passou a mão levemente em volta do meu braço, como se ele pensasse que eu iria fugir. "Desculpe. Entre."

Eu deixei ele me levar para a casa de hóspedes. Fiquei distraída com os braços dele - nunca o vi de mangas curtas antes. Ele sempre usava jaqueta ou capuz. Ele tinha tatuagens nos dois braços, saindo de debaixo das mangas e serpenteando pelos antebraços. Havia tinta na pele macia do

interior de um bíceps. Eu não sabia disso sobre Jace, que ele tinha tatuagens. Bom Deus. A antecipação torceu com mais força.

Ele não pareceu notar meu silêncio cheio de luxúria. "Apenas sente-se ou algo assim," disse ele. "Eu pretendia limpar aqui."

Eu me aproximei dele e senti um cheiro forte. Óleo, o cheiro do suor e possivelmente gasolina. "Está tudo bem," eu disse. “Se você quiser tomar um banho, vá em frente. Eu vou esperar."

Ele parou e olhou para mim. Aqueles olhos cinzentos, aqueles cílios escuros. Ele estava incerto sobre alguma coisa, eu pude ver isso. Eu me perguntei se era eu ou alguma outra coisa. Eu me perguntei se ele poderia ver a incerteza em meus próprios olhos - incerteza sobre Kyle, sobre mim, sobre se eu deveria estar aqui. Mesmo assim, se eu admitisse a verdade para mim mesma, não havia outro lugar que eu queria estar.

Como se estivesse lendo minha mente, Jace disse. "O que estamos fazendo, Tara?"

"Conversando," respondi. "Se você quiser."

Seu olhar caiu para o meu pescoço, minhas clavículas, depois voltou ao meu rosto, e por um segundo seus olhos ficaram escuros. *Você não me quer do jeito que eu quero, ele disse.* Agora, o ar entre nós estava prestes a pegar fogo. Eu fiquei lá e deixei chiar, deixei ele decidir.

Ele respirou e passou a mão na mandíbula. Ele estava usando seus anéis, e eu percebi que queria que ele estivesse usando seus anéis quando

ele colocou os dedos dentro de mim. Fiquei chocada e excitada com o meu próprio pensamento.

“Você quer uma bebida? ” Jace disse.

"Ok," eu consegui.

Ele se virou e eu olhei em volta pela primeira vez. A casa de hóspedes era realmente bastante agradável - um pouco como uma suíte de hotel. A sala principal tinha uma cama grande, bem arrumada, com uma colcha xadrez simples. Uma pequena mesa e duas cadeiras. Uma porta que leva a um banheiro do outro lado da sala. Deste lado, perto da porta da frente, um canto da cozinha, com uma pia, uma geladeira, um pequeno fogão e uma cafeteira. Não era muito, mas imaginei que para um homem que passara vinte meses em uma cela sem privacidade, era luxuoso.

Havia um laptop bem usado sobre a mesinha, embaixo de uma pilha de livros. Havia mais livros ao lado da cama e ainda mais no balcão da cozinha. Uma pequena TV estava em um canto, mas como havia livros empilhados na frente, não parecia muito usada.

Enquanto Jace abriu duas cervejas que ele tinha na geladeira, olhei para o livro mais próximo de mim, que estava pressionado contra o balcão, como se ele estivesse no meio da leitura. Era *Crime e a Punição* de Dostoievski.

Jace me pegou lendo o título, e eu sorri para ele. "Leitura leve?"

Ele deu de ombros e entregou minha cerveja para mim. "Foram cinquenta centavos em uma venda de biblioteca, e eu gosto de ler clássicos."

"Isso é bom?"

"É difícil entender, e o idioma é complicado, e o nome de todos parece o mesmo," disse ele. “Mas eu continuo nisso. Eu gosto de um desafio e é melhor que a TV."

Bebi minha cerveja e sorri para ele.

“O quê? ” Jace disse.

"Você é complicado e difícil de entender," eu disse. "E um desafio."

Os olhos dele se arregalaram. "Uma linha de chegada," disse ele, satisfeito. "Eu sabia. Eu pensei que você só queria conversar, conselheira.”

Eu me senti sorrindo. "Foi muito bom, não foi?"

"Nada mal," disse ele. "Sente-se."

Peguei minha cerveja e sentei em uma das cadeiras. A cama estava no meio da sala, basicamente gritando conosco, mas Jace não pareceu notar. Ele se sentou na beira da cama e desamarrou as botas. "Desculpe," disse ele, olhando para mim. "Longo dia."

"Realmente, eu posso voltar..."

"Pare com isso." Ele chutou as botas. “Você disse que tinha perguntas. Pergunta à vontade."

"Ok." Corri meus dedos sobre a borda da minha garrafa de cerveja. Jace apoiou os cotovelos nos joelhos, deixando as mãos balançarem entre eles, e me observou. Percebi que essa configuração era um pouco como aconselhamento - nós dois sentados um em frente ao outro, eu fazendo perguntas. Ele não era mais meu cliente e estávamos em sua casa - seu quarto - e estávamos à beira de levar nosso relacionamento ao sexo. Mas ainda assim, essa configuração era a que ele estava acostumado, a que nós dois estávamos acostumados. Então relaxei meus ombros e fui com ela.

"Estou pensando no que você me contou," falei, "na sua falta de experiência sexual."

Ele revirou os olhos - havia aquelas defesas familiares de Jace. Mas, para seu crédito, ele não me desligou. "Continue."

“Bem, parece-me que sexo é apenas uma questão superficial. A questão mais profunda é a intimidade.”

"Como em?"

"Como em, você tem um problema com isso."

Ele riu, parecendo não perceber que eu fiquei cheia de desejo pelo som, pela maneira como seu rosto relaxou quando ele fez isso. "Eu acho que teria um problema com isso se eu já tivesse algum," disse ele.

"É o que eu quero dizer. Sua mãe foi embora quando você era muito jovem e seu pai era um péssimo pai. Seus irmãos não ajudaram, apesar de serem mais velhos. "

"Eles estavam muito ocupados sobrevivendo por conta própria," disse ele.

"Justo. Mas isso deixou você em paz."

"Muitas pessoas que estão sozinhas fazem muita merda, " Jace apontou.

Eu concordei com a cabeça. "Mas é assim que eles expressam, ainda que insatisfatoriamente, seu desejo de estar perto de outra pessoa, mesmo que por pouco tempo. E não é assim que você faz."

"Então, como eu faço isso?"

"Eu não sei," eu disse. "Me diz você."

Ele nem sequer pensou nisso. Ele se abaixou e pegou meu calcanhar na mão, levantando meu pé. Ele deslizou minha sandália. "Faço isso discutindo com minha conselheira," disse ele. "Indo para o escritório dela e sentando no banco do outro lado. Assediando-a."

"Você não está me assediando," eu disse, indignada por ele. Eu não conseguia tirar os olhos da visão de suas mãos na minha pele, aqueles dedos lindos, aqueles anéis sensuais. "Eu gosto disso."

"Bom," disse ele, colocando um pé no chão e levantando o outro. Ele tirou a outra sandália e deixou a mão vagar suavemente pelas costas da minha panturrilha nua. "Ok, nós me analisamos," disse ele. "Vamos analisar você."

A mão dele na minha perna era obscena. Eu estava molhada, minha boceta batendo com pressão, e também estava loucamente feliz por ter raspado minhas pernas esta tarde. "E quanto a mim?"

“Seu problema de intimidade, ” Jace disse, seu olhar também em sua mão enquanto se movia.

"Eu não..." Eu tive que parar de falar quando seus dedos traçaram a pele macia atrás do meu joelho. "…tenho um."

"Claro que sim." Ele estava tão silenciosamente confiante, tão seguro de si. Ele levantou a mão da minha perna e pegou meu cotovelo, puxando-me da cadeira e me sentando na cama. Ele estava na minha frente, todos os um metro e oitenta dele, óleo muscular e motor e perfeição masculina. Ele tocou o lado do meu rosto, passou um dedo sobre meu lábio inferior. "Você disse que não gostava de foder o último cara com quem estava."

"Eu..." Eu tinha dito isso? Minha mente estava em branco. "Eu não gostei," eu disse, pensando em como era Kyle me tocar, estar dentro de mim. Nas vezes em que chorava em silêncio no banheiro depois, pensando que havia algo errado comigo.

"Você morou com ele," Jace disse, ajoelhando na minha frente. "E você odiava transar com ele." Suas mãos se moveram sob a saia do meu vestido, seus dedos enganchando na cintura da minha calcinha, puxando-os. “Isso te deixou em paz. Sozinha."

"Jace," eu disse, mas levantei meus quadris para que ele pudesse tirar minha calcinha. Ele a puxou pelas minhas pernas e a jogou fora.

Ele colocou as mãos nos meus joelhos e os separou, embora a barra do meu vestido caísse e ainda me cobrisse. Ele levantou seu olhar cinza para o meu e o segurou. "Você transou com mais alguém desde ele, Tara?"

Eu não conseguia desviar o olhar dele. "Não," eu respirei.

Ele moveu as mãos para baixo do meu vestido, separando minhas coxas mais largas. "Acho que não," disse ele. "Cure-se, conselheira." E ele mergulhou o rosto entre as minhas pernas.

Eu fiz um som de miado, e foi tão bom, tão bom, que eu caí de volta nos cotovelos na cama para que ele pudesse ter melhor acesso. Jace separou os lábios da minha buceta, encontrou meu clitóris e o lambeu profundamente enquanto ajoelhava no chão. Tudo dentro de mim ficou desarrumado quando a barba dele raspou a pele das minhas coxas e sua língua deslizou para dentro de mim, depois para fora e para o meu clitóris novamente. Minhas pernas estremeceram, e Jace as segurou, e ele chupou meu clitóris suavemente, e assim que eu gozei, o orgasmo foi uma corrida que me fez sentir alívio e uma ponta de desejo mais profundo ao mesmo tempo. Puxei meus quadris contra sua boca e depois me joguei de volta na cama.

"Oh, meu Deus," eu ofeguei.

Jace tirou a boca de mim e empurrou meu vestido, passando pela minha cintura, seu toque um pouco áspero. Eu assumi e puxei o vestido o resto do caminho enquanto ele se inclinava e beijava minha barriga, meus ossos do quadril, suas mãos me segurando ainda enquanto ele subia até meus seios. Abri meu sutiã e joguei-o fora. Eu mal tive um segundo para me perguntar

se deveria ter autoconsciência sobre meus seios pequenos antes que ele baixasse a boca para um mamilo.

Eu gemia novamente, arqueando-me nele. Meus mamilos sempre foram dolorosamente sensíveis, algo que ele parecia saber instintivamente. Puxei sua camiseta e ele se levantou brevemente para tirar ela. Eu tive um vislumbre de seus ombros musculosos, a tinta elegante de suas tatuagens em sua pele quente, antes que ele se abaixasse e pegasse meu outro mamilo em sua boca.

Passei as mãos sobre os braços, os bíceps, as omoplatas, os músculos das costas. Toquei seus cabelos macios e a parte de trás de seu pescoço quando ele soltou meu mamilo e beijou para cima, movendo-se até que ele estivesse completamente sobre mim. Então passei a mão pelo lado do corpo até o quadril e passei-o pelo jeans - seu pau duro, suas bolas. Enrolei meus dedos sobre ele e esfreguei minha palma enquanto ele gemia contra minha pele, seu hálito quente no meu pescoço.

"Você não é do meu tipo," eu respirei, segurando-o com mais força.

Seus braços tatuados estavam tensos, segurando-o sobre mim. "Eu sei," ele disse contra mim, sua barba me arranhando. "Somos uma péssima ideia. Você quer me foder, conselheira?”

Ele me chamou assim em defesa e em amizade, mas quando ele disse isso agora estava insuportavelmente quente. "Sim, ” eu disse.

"Bom. Eu também quero te foder. Eu quero desde que nos conhecemos. ” Ele relaxou e beijou minha boca, profunda e necessitada, mas gentil, sua

língua provando cada parte de mim. Eu o beijei de volta, deixei-o entrar na minha boca enquanto desabotoava os botões de seu jeans e trabalhava minha mão dentro dele, traçando seu pênis através da cueca boxer.

Ele quebrou o beijo, raspando os dentes no meu lábio. Nós dois estávamos ofegantes como adolescentes no banco de trás de um carro. "Porra, eu quero estar dentro de você," disse ele.

Eu o esfreguei com mais força. Ele se sentiu grande e eu nunca quis tanto algo na minha vida. "Diga-me que você tem camisinha," eu respirei.

“Encontrei alguns no banheiro. Provavelmente dos meus irmãos. ” Ele parecia ter perdido a capacidade de fazer frases completas. Ele se afastou de mim - tirei minha mão de dentro da calça jeans - e tropeçou no banheiro no escuro. Eu o ouvi bater ali, e então ele voltou quando eu me sentei e corri para a beira da cama novamente, nua agora.

Ele ficou na minha frente e eu puxei a cintura do seu jeans. "Fora," eu disse a ele, impaciente. Ele me entregou a tira de preservativo e eu puxei uma, desembrulhando-a enquanto ele empurrava seu jeans e cueca boxer para o chão. Então ele ficou na minha frente, nu, com o pau pronto e duro para mim. Peguei na mão e coloquei a coroa na boca, incapaz de me ajudar.

Jace fez um som estrangulado. "Tara."

Ele tinha um gosto bom. Eu empurrei seu pau ainda mais na minha boca, absorvendo seus contornos com a minha língua, traçando seus contornos. Ele era grande e grosso, como eu imaginava. Porque sim, eu imaginei o pau de Jace. Várias vezes.

Ele assobiou. "Tara," ele avisou novamente.

Ele estava certo. Eu o queria dentro de mim, agora. Recuei e desenrolei a camisinha sobre ele, deslizando-a para a base e depois acariciando suas bolas enquanto beijava seu quadril.

Com um grunhido, ele me empurrou de volta na cama, e então ele estava lá comigo, seu grande corpo contra o meu, sua coxa dura entre a minha, suas mãos emaranhadas nos meus cabelos. Ele me beijou rápido e profundamente, sua boca dura na minha. "Você gosta disso?" Ele perguntou. "Meu pau?"

"Sim," eu disse, porque eu fiz. Eu fiz.

"Então me foda," ele ordenou.

Ele rolou de costas. Eu montei nele e ele se recostou, me deixando entrar em posição. A partir daqui, pude ver os cabelos escuros no peito, a sombra dos músculos do estômago. Eu podia ver a paisagem de seus peitorais e seus ombros lindos. Eu gostei muito dessa visão.

Eu me posicionei sobre ele, coloquei a cabeça de seu pau contra mim e afundei. Jace gemeu e agarrou um quadril com as mãos, seus músculos tensos com a tensão. Afundei ainda mais - estava molhada e tão pronta após um orgasmo, mas ainda podia senti-lo me esticando, me afastando. Eu ofeguei de prazer, segurando-o com os joelhos.

"Foda-se," ele disse, empurrando os quadris para cima, me penetrando com mais força. Meus músculos relaxaram e eu o levei até o final, até que

ele finalmente entrou. Eu me senti cheia, e uma onda de possessividade tomou conta de mim pelo pau dentro de mim. Meu, pensei. *Meu*.

Eu balancei nele, e Jace se levantou em seus braços, pegando a parte de trás da minha cabeça com uma mão. Sua boca veio na minha, e começamos, eu movendo meus quadris, ele empurrando para dentro de mim, sua boca raspando a minha, sua língua dentro de mim. "Foda-me como você gosta," disse ele em uma expiração, e eu fechei meus olhos e balancei mais, deixando-o me levar. Eu estava perdida. Eu nem me senti como eu mesma, me reconheci. Eu apenas me empurrei nele várias vezes, reivindicando-o, perseguindo outro orgasmo.

Eu já estava perto, tão perto. Puxei minha boca da dele. "Seus dedos," eu disse, movendo-me sobre ele. "Eu preciso deles. Por favor."

Ele moveu os dedos entre nós, acariciando-me. “Lá? ” Ele perguntou suavemente.

"Oh." Minha cabeça caiu para trás.

Jace moveu os dedos. "Lá."

Esse foi o local. Eu balancei ainda mais forte, movendo meus quadris para aproveitar ao máximo suas pontas dos dedos, não me importando que estávamos suando e a cama estava balançando. Isso era meu. Nenhuma mulher jamais teria isso, este pedaço desse homem extraordinário em particular. Este era meu, todo meu, e eu queria gozar, e queria que ele gozasse. Eu enterrei meus dedos na carne dura de seus ombros.

Ele passou a mão livre no meu cabelo novamente, duro, sua boca chegando ao meu ouvido. "Eu sabia," disse ele em sua voz baixa e sexy enquanto me acariciava com seu pau e seus dedos. "Eu sabia que você iria foder assim. Eu sabia que você seria tão suja para mim. Minha conselheira, de boca inteligente. Eu queria estar dentro de você. Queria suas pernas abertas. Eu queria ver você gozar."

Eu me desmontei, meu corpo pulsando com outro orgasmo enquanto eu gritava. Eu me senti apertando-o, ondulando sobre seu pau, e Jace empurrou em mim com força, perdendo o controle. Ele me bateu por baixo, toda sua força perfurando em mim, e eu peguei, meu corpo absorvendo o choque. Então ele soltou um grito e senti-o começar a pulsar.

Ele me virou de costas, sem desconectar, e me empurrou dessa maneira, ainda pulsando, ainda gozando, seu corpo arqueando sobre o meu. Depois do que pareceu uma eternidade, ele começou a relaxar, seu corpo pousando sobre o meu, quente e pegajoso de suor. Ainda estávamos unidos. Enrolei minhas pernas em volta de sua cintura e tranquei meus tornozelos.

Ficamos ali por um minuto, incapazes de falar, incapazes de pensar. Pensei, talvez, que nunca tivesse sido tão feliz na minha vida. Isso tinha sido espetacular. Eu me senti completamente, completamente viva.

Ainda assim, Jace era um homem grande. Destranquei meus tornozelos e empurrei seu ombro. "Você está me esmagando," eu disse.

Ele virou o rosto no meu pescoço. "Eu posso morrer assim," disse ele. "Isto é perfeito. Bem aqui."

Eu sorri e o empurrei novamente. "Não morra, por favor."

"Eu poderia ir agora e não tenho queixas," disse ele, mas empurrou o peso para os braços. Ele se inclinou e me beijou suavemente na boca, o toque estranhamente doce.

Ele se afastou e olhou para onde ainda estávamos juntos. "Eu deveria..." Ele saiu de mim, depois olhou para mim. "Precisa de alguma coisa?"

Porque, é claro, ele não havia feito isso antes. Eu senti meu peito apertar. "Não, ” eu disse. "Estou bem."

Ele saiu da cama e caminhou até o banheiro. E me deixou olhando para o teto, imaginando o que diabos eu ia fazer. Porque eu não estava mais me apaixonando por ele. Eu me apaixonei.

E eu tinha a sensação de que ainda tinha mais que ir.

# Capítulo Vinte

## Jace

Ela estava sentada de pernas cruzadas na cama, vestindo minha camiseta. A branca com uma mancha de óleo de motor que eu joguei no chão. Seus longos cabelos castanhos estavam retorcidos e despenteados nas costas, as pernas esbeltas e graciosas sob a barra da camisa, os pés delicados e perfeitos.

Eu estava sentado na cama, ao lado dela, encostado em travesseiros contra a cabeceira da cama. Eu usava o lençol até a cintura e nada mais. Eu tinha um braço apoiado atrás da cabeça e o outro descansando no estômago. Se você oferecesse para que eu pegasse um milhão de dólares para sair daquele local exato, eu diria que não.

"Acho que deveríamos conversar," disse Tara.

"Por que não estou surpreso?" Perguntei.

Ela observou meu rosto e depois sorriu, apenas o suficiente para que eu soubesse que ela pegou minha provocação. "Estou falando sério."

"Eu sei."

"Isso," ela disse, apontando para si mesma e para mim e de volta. "Isso aqui. Precisamos ser claros sobre o que é."

Claro que ela seria direta. Ela perguntou tudo de frente. Era o que eu gostava nela. Senti um segundo de medo, porque ela não tinha ideia de como eu me sentia sobre ela. Nenhuma. "Você acha que foi uma coisa única?" Perguntei a ela.

"Espero que não seja," disse ela.

Meu estômago caiu com isso. Era alguma coisa, pelo menos. Um começo. "Sim, bem, eu estava esperando que você se vestisse e fosse embora," eu disse. "Gostaria de configurar minha conta do Tinder."

"Cale a boca," disse ela, as palavras sem ferrão nelas. "Boa tentativa. Eu não estou indo a lugar nenhum."

Lá estava. Nossos olhares travaram por um longo minuto. Não, pensei. *Você não vai a lugar nenhum.*

"O quê?" Ela me disse. "Você está me olhando engraçado."

"Estou?" Voltamos à esgrima.

"Diga a verdade, Jace Riggs. Não consigo ler sua mente."

Esfreguei meu dedo sobre o queixo e dei a ela em linha reta. "Você é a primeira mulher que eu já comi, e você quer saber se eu já terminei com você," eu disse. "Para mim, essa é uma pergunta estranha. Não. Estou muito fodidamente não."

Ela mordeu o lábio. Ela era insuportavelmente linda, até mesmo fodida nas sombras do meu quarto. Especialmente então. "Acho que li isso em um livro de poesia em algum lugar."

"Escreva e saboreie," eu disse.

Ela colocou a mão no meu ombro, deixando seus dedos traçarem meu bíceps. Seus cílios varreram, depois subiram novamente, uma centelha de incerteza que eu nunca tinha visto nela antes. Eu olhei fascinado.

"Isso..." Ela fez uma pausa. "Isso não é casual para mim."

Minha garganta se fechou. Tentei pensar em palavras, mas nada veio.

"Melhor não ser," eu disse finalmente.

Por alguma razão, isso a fez expirar, como se estivesse prendendo a respiração. Ela realmente estava se perguntando? "Ok, então," disse ela. “Isso é uma coisa. Certo? Nós somos uma coisa."

Eu nunca vi esse lado dela, vulnerável e questionador. "Você vai ter problemas?" Perguntei a ela.

Ela franziu a testa, percebendo meu significado - ela era minha conselheira até alguns dias atrás, afinal. "Não," ela disse. "Não vejo uma razão para ver. A papelada está pronta. É bastante claro que não temos mais um relacionamento profissional. E meus relacionamentos pessoais não são da conta de ninguém."

"Isso não aconteceu com você antes? Com um cliente? ” Eu perguntei.

Os olhos dela se arregalaram.

Minhas algemas subiram. "O último cara era cliente?" Silêncio. "A verdade, Tara."

"Não," ela me respondeu. "Ele não era um cliente."

Mas havia algo lá, algo pesado. Algo que ela não estava dizendo. *Você não pode ficar com raiva, imbecil,* eu disse a mim mesmo, *porque você não contou a ela sobre a cocaína, contou?* O Thunderbird, o ferro-velho, o fogo. Ela ficaria chateada se soubesse. Nojo, talvez. Eu poderia lidar com isso outro dia, mas hoje não era esse dia.

Estendi a mão e coloquei a mão atrás do joelho dela. Puxei-a gentilmente até que ela desdobrou as pernas e estava recostada. Então eu rolei em cima dela.

"Sem mais conversa," eu disse.

Ela abriu os lábios, olhando para mim. Seu cabelo estava espalhado no travesseiro, seus olhos escuros fixos em mim, sua boca ainda rosada por me beijar.

Tara Montgomery estava nua na minha cama. De repente, essa era a única coisa que importava. Passei o polegar pelo lábio inferior, traçando-o, observando seus olhos enevoados.

"Somos uma coisa," eu disse simplesmente. "Não fale mais."

Sua voz era um sussurro. "Ok, Jace."

Inclinei-me e beijei-a. Provei ela. Aqueles lábios macios e bonitos, todo meu. Por enquanto.

Eu a beijei e a beijei. E não voltamos a conversar.

# Capítulo Vinte e Um

## Tara

No final do dia de segunda-feira, eu estava inquieta em minha própria pele. Eu tinha passado o dia como sempre: vendo clientes, escrevendo e-mails e relatórios, almoçando na minha mesa. Se eu ainda tinha músculos doloridos e a pele irritada a partir da noite de sábado, bem, eu era adulta e poderia ignorá-los. Eu tinha trabalho a fazer, afinal.

Exceto que meu foco continuava escorregando. Eu escrevia um e-mail e visualizava a ponta do pau de Jace entrando na minha boca, da maneira como ele disse meu nome. Bebia meu copo da tarde e o ouvia dizer que *sabia que você iria foder assim* no meu ouvido. Era um filme que se repetia na minha cabeça, agradável, perturbador e preocupante ao mesmo tempo. Eu queria ver Jace, e eu estava com medo de ver Jace. O que deveria acontecer agora?

*Somos uma coisa,* Jace disse no meu ouvido. *Não fale mais.*

Parecia tão simples. Mas se eu pudesse ser campeã olímpico em qualquer esporte, seria pensar demais. Este era o mesmo escritório em que

eu estava na sexta-feira e estava fazendo a mesma rotina. Eu parecia a mesma, vestia o mesmo, mas eu era uma pessoa diferente e não sabia ao certo como.

Eu precisava falar com alguém.

Jace não, é claro. Alguém com quem eu poderia falar sobre Jace. Eu não tinha nenhuma amiga íntima, algo que nunca tive tempo para examinar de perto. Muito ocupada era a minha desculpa de sempre. As garotas que eu conhecia na minha escola particular seguiram caminhos separados assim que nos formamos, e meus conhecidos da faculdade se espalharam pelo país, indo para onde os empregos estavam. Presumi que a maioria deles era casada agora e talvez até mães. O que ainda não me deixou com quem conversar.

Minha mãe não era uma opção - nunca falei com minha mãe sobre minha vida amorosa e não ia começar agora. Pensei em Emily, a loira bonita que era a namorada adorada de Luke Riggs, muito brevemente, mas não tive coragem de rastreá-la. Pareceria perseguição e estranho.

Às quatro e meia, com meus compromissos marcados para o dia, caminhei pelo corredor para ver Catherine Fox, uma das outras conselheiras do escritório. Catherine tinha trinta e poucos anos e era uma das melhores conselheiras que tínhamos na equipe: inteligente, paciente, direta, gentil e autoritária ao mesmo tempo. Eu a admirava, e em vez de amizade, isso teria que servir.

A porta do escritório dela estava aberta e ela me viu se aproximar. "Tara," disse ela, tirando os óculos enquanto olhava para cima do computador. "É bom te ver."

Fechei a porta atrás de mim. "Você tem um espaço de aconselhamento gratuito?"

"Minha consulta das quatro e meia foi cancelada, então você está com sorte. Você tem uma indicação para mim?"

"Mais ou menos," eu disse. "O paciente sou eu."

As sobrancelhas dela se ergueram de surpresa. Não era inédito, é claro, que os conselheiros precisassem de aconselhamento - somos humanos, assim como todos os outros. Mas eu nunca perguntei antes. Ainda assim, Catherine aceitou o passo.

"Sente-se," disse ela.

Sentei-me na cadeira em frente a ela. Era louco déjà vu, ser o paciente nessa situação. Eu já estive do lado dela da mesa centenas de vezes, mas nunca deste lado.

"Em que posso ajudá-la? " Perguntou Catherine.

Eu soltei um suspiro. Se meus clientes podem fazer isso, eu também posso. "Isso precisa permanecer confidencial," eu disse.

"Claro."

"Estou vendo alguém novo."

Catherine assentiu encorajadoramente, sabendo que havia mais.

"Ele é um ex-cliente," eu disse. As sobrancelhas dela se ergueram novamente, então eu esclareci. “Nossas sessões terminaram e meu relatório foi escrito. Não tínhamos um relacionamento profissional. Mas eu o vi novamente, e agora temos um pessoal.”

Isso reduziu a termos tão simples a relação entre Jace e eu. A maneira louca de virar a vida um do outro.

"Ainda assim, é incomum, para dizer o mínimo," disse Catherine, me cutucando. "Este homem deve ser muito importante para você."

Eu olhei para ela - seu elegante cabelo escuro e listrado de cinza, sua blusa e blazer profissionais - e depois desviei o olhar, para a parede, para o nada. Eu estava começando a entender como Jace se sentiu nessa cadeira, falando sobre coisas que eram secretas e pessoais. "Ele é," eu disse. “Ou ele poderia ser. Eu sei que você conhece o tipo de clientes que vejo, mas Jace é diferente. Ele é esperto e é... " *Um condenado. Um informante confidencial. Um ladrão. Um homem que lê Dostoievski. Virgem, até eu colocar minhas mãos nele. Ah, e ele é um gênio natural no sexo, e eu nunca fui assim na minha vida.* "Ele é complexo," eu terminei lamentavelmente. "Ele é interessante. Fascinante."

Catherine se inclinou para frente em sua cadeira e colocou o queixo na mão, me ouvindo. Foi um gesto de não conselheiro. "Tara, você está apaixonada," disse ela.

“Talvez. ” Não, estava na hora da verdade. "Ok, eu estou."

"Isso é maravilhoso. Então porque você está aqui?"

Deus, isso era difícil. "Estou aqui porque estou confusa," eu disse. "Nunca cruzei a linha com um cliente, um ex-cliente, antes. Parece arriscado. E meu último relacionamento terminou há oito meses."

"Você estava noiva, não estava?" Catherine perguntou. As fofocas do escritório estavam mais confiáveis do que nunca, obviamente.

"Estava. Eu terminei. Mas ele era policial no Departamento de Polícia de Westlake. E Jace acabou de cumprir o tempo. Ele sabe que eu estava noiva, mas ele não sabe com quem eu estava noiva."

Catherine ainda estava com o queixo na mão. "E você ainda não contou a ele."

Eu pressionei minhas palmas no meu colo, torci meus dedos. "Isso é novo demais. Jace não vai gostar - eu sei que ele não vai. Eu realmente não sei como ele reagirá. Mas do jeito que me sinto, não posso ir mais longe sem contar a ele."

"Isso é um dilema," disse Catherine. "Você quer ouvir alguma coisa?"

Eu pisquei para ela. "Hum, claro."

"Uma das minhas clientes fez um período de quatro anos. Ela saiu há dois anos. Ela perdeu a custódia de seus filhos e não recuperou, e isso a deprime. Ela tem muitos problemas - eu não vou entrar nisso - mas ela está arrebentando para superá-los, para ter uma chance de recuperar os filhos. Na semana passada, ela foi diagnosticada com câncer de ovário. Estágio três."

"Oh meu Deus," eu disse suavemente. "Eu sinto muito."

“Ela veio aqui esta manhã e falou sobre o que ela gostaria de ter feito. Sobre o tempo que ela perdeu fazendo coisas estúpidas que a fizeram perder seus filhos quando ela não tinha ideia de que seu tempo era tão curto. ‘Nada disso era importante, ’ ela me disse, ‘nada disso, eu sei disso agora, e agora essa chance se foi.’ Eu trabalho com você há três anos, Tara, e nunca a vi parecendo o que você está agora. Tudo amarrado em nós, como se algo realmente importasse.”

Eu fiquei sentada sem palavras.

"Você é uma das mulheres mais tranquilas e independentes que já conheci," disse Catherine. "Mesmo quando você estava passando por essa separação - e todos sabíamos disso - você não mostrou uma rachadura. Agora você está pedindo uma sessão de terapia e sentada na minha cadeira, torcendo as mãos e se preocupando com esse cara. E tudo o que consigo pensar é, finalmente. Eu tenho que assumir que o sexo está fora de cogitação. É isso?"

"Hum..." Eu não conseguia convocar as palavras. “Eu era, hum. Foi... ”eu parei, porque como devo descrever como era ter Jace Riggs dentro de mim? Era diferente de tudo no mundo. "Sim, ele é."

"Eu imaginei," disse Catherine. “Você finalmente foi golpeada no céu e voltou, santos anjos sejam louvados. Eu aprovo esse cara só por isso. Ele é gostoso?”

Desta vez, a resposta foi fácil. "Tão, tão gostoso," eu disse.

"Há," disse Catherine. Ela estendeu a mão e desligou o computador. “Você quer meu conselho? Aqui está. Vá encontrar seu deus do sexo quente e transe com ele de novo e de novo e de novo até que ele não possa se levantar. Diga a ele sobre qual é o nome dele que ninguém mais se lembra. Se ele tentar te dar um fora, traga-o de volta. Se ele tentar novamente, recupere-o novamente. Traga-o de volta quantas vezes for necessário antes que seu tempo acabe e tudo que você tem é arrependimentos. ” Ela pegou sua bolsa e se levantou. “E da próxima vez, apenas me peça para tomar uma bebida, sim? Prefiro ouvir os detalhes suculentos sobre um Martini."

Eu voltei para casa em transe e já estava de pijama, copo de vinho na mão, antes de desfazer as malas de tudo o que ela havia dito. O que eu estava fazendo, marcando uma sessão de terapia para falar sobre meu novo namorado? Por que eu não perguntei a Catherine se ela queria tomar uma bebida?

*Vamos analisar o seu problema de intimidade, Jace disse na minha cabeça.*

Maldito seja, ele estava errado?

*Vá encontrar o seu deus do sexo e transe com ele até que ele não se levante, antes que tudo que você tem é arrependimento.*

Olhei para mim mesma: calça de pijama, blusa larga. Coloquei meu copo de vinho e peguei meu telefone. *Onde você está?* Eu mandei uma mensagem para Jace.

*Terminando o trabalho,* ele respondeu. *Você?*

*Você sabe onde eu moro,* escrevi. *Estou em casa e estou nua. Sua chamada.*

Houve um segundo de silêncio. Os pontos no meu telefone se moveram. Parado. Movido novamente.

Então surgiram as palavras. *Fique aí*

Os pontos pararam, porque ele estava a caminho.

Eu sorri. Então deixei minhas calças caírem no chão, tirei minha camisa e tirei minha calcinha para torná-la realidade.

# Capítulo Vinte e Dois

## Jace

Eu precisava de um banho. Eu precisava de preservativos. Eu precisava de um carro.

Droga, droga, droga.

Eu estava na Riggs Auto sozinho quando o texto dela chegou. Luke geralmente me dava uma carona para o trabalho desde que trabalhávamos nas mesmas horas, mas ele tinha um lugar para ir e saiu cedo. O que significava que eu não tinha como chegar aonde estava indo, a menos que pegasse o ônibus, o que levaria quase uma hora.

*Você sabe onde eu moro. Estou em casa e estou nua.*

Quando ele teve apenas uma sessão de sexo em sua vida - uma incrível e incrível sessão de sexo - um homem tem que fazer o que ele tem que fazer. Abri a gaveta do caixa e peguei dinheiro suficiente para um táxi. Eu sabia que a maioria das pessoas usava o Uber atualmente, mas é difícil conseguir cartões de crédito quando você é um trapaceiro, assim como os

telefones mais recentes com aplicativos. Então, usei meu telefone de cinco anos para ligar para um táxi, para poder pagar em dinheiro ao motorista. Desta vez não estava roubando porque eu pagaria o dinheiro.

Eu pedi que o motorista me levasse para casa, porque eu esperava que Luke estivesse em casa agora para que eu pudesse levar o carro dele. Mas quando o táxi se afastou, percebi que a entrada ainda estava vazia, exceto pelo velho Tercel de Emily. A coisa só correu porque Luke passou muitas horas mantendo - o que era um sinal de devoção, se eu alguma vez vi uma - mas, de fato, correu. Se ela me emprestar, eu poderia ir até a Tara.

Primeiro, entrei na casa de hóspedes, tomei banho em tempo recorde e vesti roupas limpas. Tara teve que me tolerar uma vez sem tomar banho, e eu não estava fazendo isso com ela novamente. Peguei alguns preservativos dos meus irmãos na gaveta do banheiro e os coloquei no bolso da minha jaqueta de couro. Então eu tranquei e caminhei até a casa principal para trabalhar em Emily.

Ela respondeu à minha batida na porta dos fundos - eu só cheguei à porta dos fundos para que ela e Luke soubessem que era eu. Ela usava jeans e uma blusa folgada, seu cabelo loiro natural amarrado bagunçado no alto da cabeça. "Você pode simplesmente entrar, você sabe," disse ela, me dando um sorriso.

Eu gostava da Emily. Sua mãe era uma das policiais mais importantes de Westlake - uma das únicas policiais do sexo feminino, uma mulher tão boa em seu trabalho que subiu na hierarquia. Deveria me incomodar estar tão intimamente ligado a alguém tão alto no Departamento de Polícia de

Westlake, mas a classificação de Nora Parker significava que ela sabia quem eu realmente era. Eu nunca a conheci, mas sabia que ela sabia, e foi por isso que ela me deixou em paz. Esse era o tipo estranho de jogo de gato e rato que você joga quando é um informante confidencial - alguns policiais sabem, outros não, e ninguém tem permissão para falar sobre isso de qualquer maneira.

Emily - e sua irmã gêmea fraterna, Lauren - sempre foram conhecidas como uma das boas garotas de Westlake quando estávamos crescendo. Belas, populares, boas notas, o tipo de garota que namorava jogadores de futebol. Aos dezoito anos, ela parou de namorar jogadores de futebol quando conheceu Luke, e eles namoraram em segredo até Emily sair para a faculdade. Quando ela voltou, ela trabalhou com Luke e agora eles eram um casal publicamente. Se Emily alguma vez se incomodou por estar com um irmão Riggs, ela nunca deixou transparecer. A maneira como ela olhou para o meu irmão fez meu estômago doer de inveja, mas também fez dela um bom povo na minha opinião.

"Tivemos essa conversa," eu disse a ela. "Eu não vou entrar. Esta é a sua casa."

"É a sua casa também, lembra?" Emily disse.

"Não é," respondi. Realmente, ela nunca iria me fazer mudar isso. "Além disso, eu poderia entrar em algo embaraçoso."

"Tivemos essa conversa," disse Emily, atirando minhas palavras de volta para mim. "Criaríamos um sistema de aviso se algo embaraçoso

estivesse acontecendo. Mas Jace, você deve ir à casa se quiser assistir TV ou invadir a geladeira ou algo assim. Ou apenas sair."

Eu balancei minha cabeça. "Estou bem na casa de hóspedes." Depois de sair da prisão, a casa de hóspedes tinha sido ótima pra caralho. E Luke e eu nunca tínhamos realmente saído - nenhum de nós, irmãos Riggs, fez isso. Experimente, uma voz no fundo da minha mente disse. *Talvez você goste.* Mas eu teria que ser um cara diferente para fazer isso. Um cara que não teve problemas de intimidação e intimidade e todas as outras bagagens que eu carregava.

"Vim pedir um favor," falei.

As sobrancelhas de Emily se levantaram. Eu nunca pedi favores, e ela sabia disso. "O que é isso?"

"Eu preciso do seu carro emprestado."

Ela inclinou a cabeça. "Por quanto tempo?"

Cocei meu queixo, me perguntando quanto tempo eu levaria. Com quem eu estava brincando? "Durante a noite, " eu disse.

Seus olhos se arregalaram e imediatamente ela começou a calcular. "Você precisa ir a algum lugar durante a noite." Ela cruzou os braços. "E é tão importante que você esteja disposto a bater na minha porta e me pedir um favor, o que você nunca faz."

"Sim, senhora," eu disse.

"É essa morena," disse Emily, fixando o olhar de laser de sua mulher em mim. “Tara Montgomery. A pessoa que estava procurando por você.”

Coloquei minhas mãos nos bolsos traseiros. "Sem comentários."

“Acho que ela te encontrou naquela noite, ” disse Emily.

"Sem comentários," repeti.

"Era o carro dela que eu vi estacionado aqui no fim de semana?"

"Possivelmente."

"Você gosta dela?"

"Defina 'gostar,' " eu disse.

"Ela gosta de você?"

"Você teria que perguntar isso a ela."

Emily bateu o punho levemente contra o batente da porta. "Droga, Jace Riggs, você é como uma parede de tijolos. Isso é importante. Ela era muito bonita. Vocês dois são uma coisa?”

Suspirei. "Sim. Mas não seremos uma coisa se eu não puder vê-la. Entendeu? Apenas me dê um tempo aqui, Emily. Vamos."

Emily gemeu e caiu contra o batente da porta - ela sempre foi do tipo dramático. "Jace, eu não sei como você faz isso, mas você é adorável. Adorável. ” Ela desapareceu em casa e voltou com um chaveiro, que ela jogou para mim. "Pegue," disse ela. “Ele precisa de uma boa manivela para

começar. Se ficar ocioso por muito tempo, às vezes morre. E os limpadores são exigentes, você precisa mexê-los cinco vezes.”

"Obrigado," eu disse, falando sério.

"Eu quero conhecê-la. Novamente. E estou contando a Luke."

Jesus. Tanta privacidade. Bem, eu estava disposto a sacrificá-lo.

Eu fiz uma saudação a ela e deixei a varanda dos fundos, indo para a garagem. Eu não precisava de instruções. Pela primeira vez na minha vida, eu sabia exatamente para onde estava indo.

# Capítulo Vinte e Três

## Tara

Isso foi mais difícil do que parecia à primeira vista. Eu me senti ousada quando enviei o texto, mas quanto mais Jace demorava para chegar aqui, menos ousada eu ficava. Tomei um gole de vinho até meu copo ficar vazio e pensei que talvez não devesse tomar outro. Pensei em colocar maquiagem, depois decidi que seria demais. Pensei em tomar um banho, mas meu cabelo estaria molhado quando ele chegasse aqui. Pensei em comer alguma coisa - mesmo estando nervosa demais para estar com fome - mas e se isso fizesse minha barriga sair? Não havia como esconder isso. Eu estava nua, afinal.

Nua. Certo, eu estava nua. Eu tinha que lembrar disso e não pensar muito sobre isso ao mesmo tempo. Porque se eu pensasse muito sobre isso, as dúvidas femininas comuns surgiriam. Eu não estava malhando tanto quanto deveria desde o rompimento - eu estava muito ocupada, preocupada demais e sem ninguém para me ver, parecia que não importava. Eu não tinha uma cera brasileira ou de biquíni ou qualquer

outro tipo de cera - pelos mesmos motivos que a falta de exercício. E depois havia meus peitos pequenos, dos quais eu me sentia dolorosamente constrangida até aprender melhor. Meus peitos foram dados a mim por Deus e pela genética, não havia nada que eu pudesse fazer sobre eles, e qualquer um que não gostasse deles sabia onde eles poderiam colocar sua opinião.

Exceto... Jace veria que eles eram pequenos. Era tão óbvio ficar aqui nua. *Jace já os viu, sua idiota,* eu disse a mim mesma com firmeza. *Você não o ouviu reclamar.*

Eu encarei meu copo de vinho vazio e desejei que ele se apressasse.

*Vamos falar sobre o seu problema de intimidade.* Bem, eu estava fazendo algo sobre isso, não estava? Eu só queria que não fosse tão assustador.

Meu telefone tocou, me fazendo pular. Peguei-o do balcão. Era Jace. *Oh merda, ele está me dando bolo.*

"Ei," eu disse, tentando parecer casual quando respondi.

"Tara," disse ele, e o tom de sua voz baixa fez minha espinha pular. "Estou lá embaixo. Conheço seu prédio, mas não sei em que apartamento você está."

Passei a mão pelo meu cabelo. Ele estava certo, é claro - eu nunca disse a ele. Ele me deixou na frente do meu prédio, mas ele não havia entrado. Nós dois éramos ruins nessa coisa de chamar a atenção. "Terceiro andar," eu disse. "Apartamento 302."

"Você ainda está nua?" Ele perguntou.

Meu coração bateu forte no peito. "Sim, Jace."

"Destrave a porta," disse ele e desligou.

Chamei para ele, desliguei o telefone e virei a tranca da porta. Então, em um ataque de nervos de última hora, apaguei as luzes do teto e acendi uma lâmpada. Eu tinha ficado reta novamente quando a porta se abriu e fechou novamente.

Eu mexi. Jace estava no meu apartamento, todos os metros dele, jeans nas pernas longas, uma camiseta preta, sua jaqueta de couro preta. Ele parou na porta, seu olhar cinza do oceano se movendo sobre mim, me levando.

"Jesus," ele disse suavemente.

Eu levantei para encará-lo. Escovei meu cabelo comprido para trás dos ombros para que ele pudesse ver. Eu podia sentir meus mamilos endurecendo.

Seus olhos ficaram escuros e um músculo se contraiu em sua mandíbula, mas ele não se mexeu. Ele ficou olhando para mim - não apenas meus seios, não apenas entre as minhas pernas, mas tudo de mim. Finalmente, seu olhar voltou para o meu rosto e ele pegou meus olhos. A escuridão ainda estava lá, mas foi suavizada por algo mais pensativo. Ele tinha o rosto mais fascinantemente expressivo que eu já vi. Eu poderia encarar Jace Riggs para sempre.

O silêncio se estendeu. Deveria parecer estranho e desconfortável, mas de alguma forma não. Parecia quente, como se estivéssemos conversando

sem conversar. Finalmente, Jace se virou e trancou minha porta atrás dele em uma volta graciosa de seu pulso. Então ele se virou e veio em minha direção.

Ele não se apressou. Ele não se vangloriou. Ele apenas atravessou a sala até ficar na minha frente e depois colocou as mãos na minha cintura. Seu toque era quente e duro, alisando minha pele até que ele me puxou em sua direção, suas mãos na minha espinha. Eu me deixei pressioná-lo enquanto ele passava as mãos devagar, suavemente para cima e para baixo nas minhas costas.

Eu podia sentir tudo contra a minha pele nua - os dentes frios do zíper em sua jaqueta, a dureza fria do couro, até a pressão do cinto dele contra a minha barriga. Meus mamilos roçaram contra ele, duros e vulneráveis. Minhas coxas nuas roçavam seus jeans. Eu podia sentir o cheiro de couro e sabão - ele tomou banho - e o cheiro da pele de Jace. Era um cheiro que eu tinha imaginado uma dúzia de vezes desde a última vez que o vi.

Coloquei minhas mãos em seu peito sob a jaqueta e as alisei para cima. Não era assim que eu imaginava - eu imaginava algo selvagem, mais animalesco. Ele nem sequer agarrou minha bunda ou tocou meus mamilos. Mas eu fiquei lá com as mãos nas minhas costas e seu peito quente e duro sob as palmas das mãos, e algo dentro de mim se abriu em seu lugar. Eu senti como se nunca tivesse estado nua com um homem antes. Eu nunca estive tão nua com um homem antes, e isso quase me fez sentir vontade de chorar.

Antes que eu pudesse fazer algo estúpido, como soluçar, a mão grande de Jace se moveu para a parte de trás da minha cabeça, emaranhando meus longos cabelos, e ele abaixou a cabeça e me beijou. Um beijo longo, doce e aberto que fez tudo dentro de mim ganhar vida. Nós nunca fizemos isso ainda - ficamos cara a cara e nos beijamos. A próxima coisa que eu sabia que estava na ponta dos pés, meus braços em volta do pescoço, minhas mãos em seus cabelos macios, enquanto ele passava seus grandes braços firmemente em volta de mim. Ele pressionou meu corpo inteiro contra ele, quase me levantando. Sua barba raspou contra a minha pele e nossas línguas se entrelaçaram como se fôssemos adolescentes. Sob o frio da jaqueta de couro, ele estava quente, muito quente. Suas roupas pressionando contra a minha pele nua eram emocionantes e frustrantes ao mesmo tempo.

Ele quebrou o beijo e deixou cair a boca no meu pescoço. Uma das mãos dele roçou meu cabelo, alisando os fios, e eu pude sentir meu pulso na garganta. Meus dedos se apertaram na parte de trás do pescoço dele.

"Jace," eu consegui dizer, "eu estou nua."

Sua boca estava viajando lentamente pela lateral do meu pescoço, saboreando-a. Sua mão se moveu para baixo e finalmente deslizou sobre a carne macia da minha bunda, explorando a curva dela, em seguida, segurando-a suavemente. "Você está lindamente nua," ele disse suavemente no meu ouvido.

Não pude respirar por um longo momento. Então me lembrei do que eu ia dizer. "Você está com roupas," eu disse. "Tire-as."

"Prefiro olhar para você," ele murmurou contra o meu pescoço.

"Eu não," eu disse. Deus, eu sabia que o cabelo dele era macio antes? Eu não conseguia lembrar. "Estou aqui há um tempo. Já vi o suficiente de mim."

Sua resposta foi imediata. "Não existe o suficiente para vê-la."

Eu não conseguia respirar novamente. Então eu escovei as pontas dos dedos sobre sua barba aparada. "Prefiro vê-lo."

Ele resmungou novamente, mas eu empurrei a jaqueta de couro e ele deixou cair no chão. Ele tirou os braços de mim apenas o tempo suficiente para desaparecer, e então os colocou ao meu redor novamente. Não foi o suficiente, mas pelo menos eu tinha acesso aos braços dele agora, nu por baixo da camiseta. Passei minhas mãos sobre seus antebraços, o interior de seus cotovelos, seus bíceps, explorando-os enquanto ele se curvava e me beijava novamente.

Ele dobrou os joelhos e me levantou, e minhas pernas o envolveram por vontade própria, agarrando seus quadris como fizemos isso todos os dias. Ele não tirou a boca da minha, mas nos levou para a minha cozinha como se eu não pesasse nada. Eu quebrei o beijo e ofeguei quando senti o frio do balcão embaixo da minha bunda.

Ele soltou minha cintura e suas mãos subiram para meus seios, envolvendo-os facilmente, seus polegares roçando meus mamilos. Ele dobrou os joelhos novamente e abaixou para colocar a boca no meu mamilo enquanto eu gemia e afundava minhas mãos em seus cabelos.

"Mais roupas," eu ofeguei.

"Você está impaciente," disse ele, movendo-se para o outro mamilo.

Eu estava. Eu puxei sua camisa do meu ângulo estranho, e ele cedeu e a tirou, jogando-a fora. Ele voltou aos meus mamilos e eu ofeguei novamente quando a sensação passou através de mim, na minha barriga e entre as minhas pernas. Eu precisava dele lá. Eu precisava dele *lá*.

Mas eu não queria fazer isso no balcão da cozinha. Meu plano para sexo selvagem e animalesco havia desaparecido. Eu não queria fazer dessa maneira, não com esse homem, não neste momento. "A cama," eu disse a ele, minha voz embargada.

Ele entendeu, como sempre fazia. Ele se endireitou, suas mãos alisando as minhas costas. Ele me levantou novamente como uma pena, e a próxima coisa que eu sabia que estava de costas na cama com Jace estava em cima de mim.

Nós já fizemos isso antes em sua casa de hóspedes - eu na cama, Jace apoiado em mim, seus grandes braços flexionados. Isso tinha sido sujo, cru e espetacular, pela primeira vez nos livros de registro. Desta vez, puxei-o para mim e o beijei enquanto suas mãos se moviam pelos meus lados, sobre minha barriga, me fazendo tremer. Sua mão deslizou de volta sobre o meu peito e ele mordeu meu lábio suavemente enquanto seu polegar roçava minha garganta. Ele ainda nem me tocou entre minhas pernas e eu estava ficando louca.

Soltei o cinto, os botões do jeans e deslizei a mão para dentro, esfregando-o. Ele se apoiou em mim em uma mão e com a outra prendeu minha mão livre no colchão. Ele olhou para mim, seu cabelo escuro despenteado caindo para frente, seus olhos cinzentos nunca deixando os meus.

"Cristo, você é linda," disse ele.

A felicidade borbulhava através de mim. Eu nunca na minha vida um homem olhou para mim do jeito que este fez. Eu não tinha as curvas que os homens olhavam, do tipo que os deixava selvagens, mas Jace olhou para mim como se nunca tivesse visto uma mulher mais sexy em sua vida. Eu me senti voluptuosa, feminina e perfeita. "Não fale," eu disse, deixando minha mão viajar sobre ele, sentindo seu calor e seu comprimento.

O canto da boca dele se curvou, embora ele estivesse lutando para manter o controle. “Os preservativos estão na minha jaqueta. No outro cômodo.”

"Nós não precisamos deles." Eu estava pensando sobre isso enquanto estava nua no meu apartamento, esperando que ele viesse. "Estou tomando pílula. Eu sei que você está limpo. E eu também estou. Fiz o teste depois de... "Não pude dizer mais nada. Kyle não tinha lugar nesta cama. "Depois," eu terminei lamentavelmente.

Seu olhar ficou chocado e excitado ao mesmo tempo. "Você está falando sério?"

Inclinei-me e escovei minha boca sobre seu lábio inferior. "Estou falando sério," eu disse a ele.

Seu corpo ficou duro, seus ombros e braços tensos. Ele estava processando a ideia, deixando-a penetrar. Eu tinha que lembrar que essa era apenas a segunda vez para ele, que talvez fosse cedo demais. Talvez eu estivesse empurrando ele. Talvez ele não estivesse confortável. Talvez...

Então ele estava fora da cama e ouvi a última roupa dele cair no chão. A cama cedeu quando ele voltou a ficar completamente nu, quilômetros e quilômetros de músculos quentes e elegantes. A poeira escura dos cabelos em sua barriga lisa me fascinou, seus quadris magros, suas coxas fortes. E seu pau, poderoso e vulnerável. Ajoelhou-se entre as minhas pernas, afastou-as. Ele abaixou a cabeça e arrastou a boca sobre a minha barriga quando seus dedos finalmente deslizaram na minha boceta.

Eu gemia de prazer, empurrando meus quadris para fora da cama. Ele me acariciou, as pontas dos dedos inteligentes me encontrando em todos os lugares, todas as fendas escorregadias que estavam esperando por ele. "O que você quer, Tara?" Ele perguntou, sua respiração contra a pele da minha barriga.

"Você," eu disse.

Os dentes de Jace me arranharam por um segundo enquanto ele pensava sobre isso. "Essa é uma boa resposta." Ele se aproximou de mim, beijou minha boca e empurrou a ponta de seu pau dentro de mim, nua.

Foi como um raio. Nós dois ofegamos. Jace deixou cair a boca no meu pescoço e empurrou mais, mais. "Porra, isso é bom," disse ele.

Abaixei-me e agarrei sua bunda perfeita, puxando-o para dentro de mim. Eu me senti selvagem, feliz e ao mesmo tempo aterrorizada que isso acabasse. "Por que é tão bom com você?" Eu disse na pele de seu ombro. "Não é como qualquer outra coisa. É incrível. Não sei por que."

"Por sua causa," disse ele, empurrando todo o caminho até que ele me encheu. Eu podia sentir sua pele nua, seu pulso dentro de mim. E então, em vez de me foder, ele se afastou novamente e esfregou os dedos onde estava apenas.

"Jace," eu disse. "Jesus."

"Eu gosto de ver você gozar," disse ele.

Ele estava indo ver. Eu estava subindo em direção ao orgasmo, mas queria que ele me fodesse. "Eu preciso de você," eu disse, quase implorando. "Eu preciso de você."

Sua mão me deixou e ele empurrou seu pau dentro de mim novamente, uma bomba lenta e longa enquanto eu o agarrava e gemia. "Deus, onde você aprendeu isso?" Eu disse quando ele se retirou de mim novamente e tentei não choramingar. "Eu pensei que caras inexperientes deviam ser rápidos."

Ele riu baixinho contra a lateral do meu pescoço quando seus dedos me encontraram novamente. "Quando você espera tanto tempo, aprende

restrição," disse ele, seu polegar lentamente circulando meu clitóris. "Faz tantos anos que posso esperar mais alguns minutos."

"Oh," eu disse. Eu estava subindo, subindo. "Você não quer..."

Seus dentes arranharam minha pele, sua barba arrastando sobre ela. “Não me entenda mal, Tara, ” disse ele. “Quero muito. Eu quero gozar dentro de você. Quero na sua boca, na sua pele. Eu quero isso na sua bunda. Eu quero isso em todo lugar, porque eu quero tudo.”

"Sim, ” eu disse. "Sim."

"Eu vou ter," disse ele.

Mal podia esperar. "Sim," eu disse novamente.

Ele apertou meu clitóris com a ponta do polegar e eu gozei, arqueando e gritando. Jace colocou uma mão no meu quadril e empurrou dentro de mim, então eu o estava apertando enquanto continuava gozando. Então ele me deu o que eu queria e me fodeu, rápido, duro e liso, seu pau perfeito dentro de mim, fazendo os tremores secundários do orgasmo baterem através de mim, puxando-os repetidamente. Eu estava delirando e dolorida e me senti melhor do que qualquer coisa. Ele agarrou a parte de trás do meu joelho e gozou com um gemido, ele gozou liberando dentro de mim por muito tempo.

Ele baixou o rosto para o meu pescoço enquanto nós dois lutamos por respirar. Sua mão subiu e seu polegar passou pela minha bochecha uma vez, uma carícia lenta. Ele passou as costas dos dedos sobre minha

mandíbula, minha garganta e depois tocou suavemente meu cabelo, as pontas dos dedos se movendo através dos fios despenteados.

Minha garganta se fechou enquanto eu olhava para o teto, respirando ele. Isso não era sexo. Bem, era - era - mas ao mesmo tempo não era. Não havia palavras para o que era isso. Não havia palavras para me encher de felicidade e me aterrorizar ao mesmo tempo. Não havia palavras para Jace Riggs e seus olhos cinzentos e suas mãos na minha pele e a maneira como ele se sentia dentro de mim, nenhuma palavra para a mulher que eu estava com ele, uma mulher que era inteira, cheia e poderosa e vulnerável pela primeira vez na vida dela.

Ele rolou de cima de mim, se retirando de mim e deitou de costas no travesseiro ao meu lado. Virei minha cabeça e o observei lentamente raspar as mãos sobre o rosto. Fiquei hipnotizada mais uma vez por suas mãos, seus dedos com seus anéis discretos, a maneira como sua barba fazia um som áspero contra as palmas das mãos, a maneira como ele pressionou brevemente as pontas dos dedos na pele da testa e das têmporas, massageando-a. "Jesus Cristo," ele disse suavemente.

Eu rolei para um lado para que eu pudesse vê-lo mais abertamente. "Fale comigo," eu disse, porque comigo eram palavras, sempre palavras.

Jace riu, baixando as mãos, e mais uma vez ele estava inconsciente de como eu congelei de fascínio e reverência. "Tara, eu não posso dizer nada."

Ele tinha muito o que dizer alguns minutos atrás, cada palavra queimava em meu cérebro. Mesmo agora, com meu corpo zumbindo com satisfação satisfeita, eu estava disposta a deixá-lo fazer todas essas coisas.

Eu podia sentir o calor quente dele entre minhas pernas, mas ainda não queria me levantar.

“Luke sabe sobre nós, ” Jace disse. "Ou ele vai, assim que chegar em casa e Emily dizer a ele."

"Emily sabe?"

"Eu tive que pegar emprestado o carro dela para vir aqui."

Merda. Eu deveria ter pensado nisso quando enviei uma mensagem para ele. "Eu pensei que havia um carro em que você estava trabalhando," eu disse. "Ainda não está pronto?"

Ele olhou para o teto por um momento, seus olhos cinzentos ilegíveis. "Tinha problemas," disse ele. “Eu tive que me livrar disso. Vou pegar outro."

Coloquei minha mão em seu ombro quente e descansei meu queixo nas costas da minha mão. "Eu sinto muito. Eu não pensei."

Ele olhou para mim. "Nunca peça desculpas por ficar nua e me convidar." Ele olhou para o teto novamente. “Enfim, peguei emprestado o carro de Emily e ela descobriu tudo. O que significa que Luke sabe, e eventualmente meus outros irmãos também.”

"Isso te incomoda?" Perguntei a ele.

"Não," ele respondeu honestamente.

"Gostaria de conhecê-los."

Isso o fez hesitar. "Meus irmãos são pessoas difíceis," disse ele. “Todos pensamos que Ryan teria uma grande carreira no beisebol, mas acho que acabou. Dex foi reprovado na força policial e houve rumores de que ele era corrupto. Nós estragamos muitas coisas em nossas vidas. Não somos realmente caras honestos, o tipo de pessoa que você quer conhecer."

“Jace, ” eu disse, “eu vejo pessoas ferradas para viver. Seus irmãos não me assustam. Além disso, você gostaria de estar mais perto deles. Eu posso dizer pela maneira como você fala sobre eles.”

Suas sobrancelhas se abaixaram quando ele pensou sobre isso. "Nunca fomos próximos," disse ele, cobrindo. Então ele acrescentou. "A verdade é que eu não achava que isso fosse uma opção."

Passei a ponta do dedo ao longo de sua mandíbula barbada. "É uma opção," eu disse. "Por que não seria?"

Ele pensou um pouco mais, depois olhou para mim, uma faísca irônica de diversão em seus olhos. "Obrigado, conselheira," disse ele.

Inclinei-me e escovei meus lábios nos dele. "De nada." Eu o beijei novamente, e lá estava, aquela faísca que nunca se apagou.

Este homem. Este homem.

"A sessão acabou," disse a Jace Riggs. "O que mais vamos fazer?"

# Capítulo Vinte e Quatro

## Jace

Eu me vesti e saí às seis da manhã. Era um dia da semana e Tara teve que ir trabalhar. Quanto a isso, eu também.

Não foi fácil sair. Jesus, quantas vezes fizemos sexo ontem à noite? Três? Isso não estava contando o boquete que ela me deu quando finalmente pegamos ar por tempo suficiente para tomar um banho. A lembrança da boca de Tara Montgomery no meu pau estava caindo como uma das melhores coisas que já tinha acontecido comigo, exceto nenhuma. Eu estaria revivendo quando tivesse noventa anos, como ela empurrou o cabelo molhado para trás e caiu de joelhos. Foi uma daquelas coisas que fez um homem se perguntar o que diabos ele tinha feito para merecer isso.

Ainda assim, visto meu jeans e minha camiseta, minhas botas e minha jaqueta de couro. Eu disse um adeus sonolento para Tara depois de algumas horas de sono, porque decolar enquanto ela dormia não era como eu rolo. Eu a beijei e disse que falaria com ela mais tarde. Eu não disse a ela que a amava, que ela era a única coisa que importava para mim, porque

depois de tanto tempo sozinho, essa merda é difícil. Mas eu meio que esperava que ela entendesse a ideia.

O carro de Emily deu partida difícil, como anunciado. Eu me senti como um gigante dentro deste pequeno Tercel, mas mesmo assim, era bom estar dirigindo novamente. Eu disse a Tara que carros estavam no meu sangue, e eu quis dizer isso. Quando estava dirigindo, não me sentia um trapaceiro ou um fracasso ou um cara que esperou até as vinte e cinco para transar. Eu apenas me senti como Jace Riggs. A única coisa melhor era como me sentia quando estava com Tara.

Não havia tráfego em Westlake a essa hora, com o amanhecer ainda iluminando lentamente o céu e as luzes da rua ainda se apagando. Eu senti como se tivesse a cidade sozinho. Eu estava relaxado e cansado de ossos e me senti tão diferente que estava quase fora de mim. Eu estava perdida em pensamentos quando as luzes de cerejeira começaram a piscar no meu espelho retrovisor, dizendo que um policial estava me parando.

Não fazia sentido. Eu não estava acelerando e não havia perdido uma luz ou um sinal. Talvez as luzes traseiras do carro de Emily estivessem apagadas ou houvesse um problema com sua placa, mas no fundo eu não pensava assim. Eu tinha a sensação de que algo estava prestes a ficar muito ruim.

Parei, abri a janela e esperei o policial. Ele demorou-se, estacionando atrás de mim e deixando as luzes acesas, caminhando lentamente enquanto eu o observava no espelho retrovisor. Ele estava sozinho, um cara em

forma, com cabelos castanhos claros e um uniforme que se encaixava como uma luva.

"Licença e registro," disse ele quando chegou à minha janela.

Entreguei minha licença, abri o porta-luvas e vasculhei-o. Droga, não havia registro aqui. Eu olhei de novo.

"Registro," disse o policial, mais difícil desta vez.

Então seria assim. Bem. "Não está aqui," eu disse a ele.

O policial mudou seu peso. "Este carro é seu?"

"Não. Eu peguei emprestado."

"Você pegou emprestado."

"Sim."

Houve uma longa pausa. "Saia do carro, Sr. Riggs."

Eu fiz como me foi dito. O policial era alguns centímetros mais baixo que eu, e quando ele me olhou de cima a baixo, peguei uma explosão quente de nojo e ressentimento. Tentei pensar no que tinha feito para irritá-lo e não consegui pensar em nada.

"De onde você vem? " O policial me perguntou.

"A casa da minha namorada," eu disse.

Os olhos do policial ficaram tão duros quanto ele olhou para mim. "Isso é foda?"

Algo passou na minha mente. Uma ideia, talvez. Não foi apenas uma parada de trânsito. Era pessoal de alguma forma. Mas como?

O policial levantou minha carteira de motorista entre dois dedos e a jogou na lama na beira da estrada. "Você é um criminoso condenado, Sr. Riggs," disse ele, "e está dirigindo um carro que não é seu. Isso me dá o direito de procurar seu veículo."

Ele não tinha minha licença, mas sabia que eu tinha um registro. Ele também não usara meus pratos. O que ele estava dizendo sobre seus direitos era provavelmente besteira. Ainda assim, eu disse. "Vá em frente."

Ele me colocou contra o carro e me deu um tapinha primeiro. A mão dele no bolso do meu casaco encontrou os preservativos que eu coloquei lá e ele os puxou.

"Eu te disse," eu disse. "Eu estava na minha namorada."

O policial jogou os preservativos na terra ao lado da minha carteira de motorista. "Inacreditável," disse ele, a palavra cuspindo com desprezo. "Como se ela desse a você a hora do dia."

Eu fiquei quieta. Todo alarme no meu corpo estava bem acordado e gritando. *Pense, Jace, pense.* Quem diabos era esse cara? Se ele soubesse quem eu era, estava procurando por mim. Me alvejando. O que significava que ele me seguiu - da Tara.

Ele me vigiou na casa de Tara.

E então eu descobri.

Lembrei-me de Tara sentada à minha frente no restaurante grego, as bochechas coradas depois que ela tomou alguns copos de vinho. Não sei o que dizer sobre Kyle, ela disse.

O rosto de Tara quando perguntei se o homem com quem ela quase se casou era um cliente. Não, ela disse, não é cliente, mas havia algo que ela não estava dizendo. Algo grande. Algo enorme, e eu estava tão envolvido nela, tão preocupado que essa coisa morresse antes de começar, que eu não tinha perguntado a ela.

*Ele foi legal,* ela disse. *Eu meio que o amava. O sexo foi terrível.* Eu assisti o policial abrir a porta do passageiro e olhar para o banco traseiro vazio do carro, uma carranca em seu rosto bonito, e eu sabia. Eu sabia como um cão alfa sabe que outro cão alfa está em seu território. O ex de Tara era um policial. Um maldito policial. E ele sabia de mim.

O policial bateu a porta do passageiro e se endireitou, olhando para mim por cima do teto do carro. "Mantenha as mãos no carro," disse ele, embora eu não tivesse me mexido.

Eu apenas olhei para ele e não disse nada.

Ele estreitou os olhos para mim. "Você tem algo a dizer, Riggs?"

"Você acha que isso vai recuperá-la?" Perguntei a ele.

"Foda-se," ele cuspiu, e eu sabia que estava certo.

O ex-namorado de Tara, o homem com quem quase se casou, era policial. E ela nunca me disse.

Ele contornou a traseira do carro e abriu o porta-malas. Ele olhou para ele, empurrando as coisas - se eu soubesse alguma coisa sobre Luke, ele colocaria um macaco e um kit de salto no carro de Emily, no mínimo. Eu assisti enquanto o policial Kyle puxava o painel onde o pneu sobressalente estava guardado, olhava fixamente para o poço por um segundo e depois empurrou o painel novamente.

Meu sangue estava batendo nos meus ouvidos. Eu fiquei rígido, imóvel. Ele olhou bem na porra da roda. Onde a coca estava escondida no meu último carro.

Porque ele estava procurando por isso.

E agora ele parecia chateado porque não estava lá. Ele bateu o porta-malas e olhou para mim, seu rosto ficando vermelho. “De quem é esse carro? ” Ele perguntou.

Eu fiz minha voz ficar quieta. "Um amigo."

"É?" O policial deu a volta no carro, se aproximando de mim. "Ou é seu?"

"É de um amigo."

"Foda-se, mentiroso."

Eu não pude evitar. "Peguei emprestado o carro," disse a ele, "mas sua ex-namorada é minha."

Eu estava meio que esperando o sucesso. Ele me pegou sob a mandíbula com o punho enquanto chutava as costas dos meus joelhos ao mesmo

tempo. Tentei me preparar, mas ainda perdi o equilíbrio e caí de joelhos. Meu braço subiu no momento em que a bota do policial bateu no meu rosto e eu o bloqueei.

"Seu pedaço de merda," disse Kyle.

Ele puxou a bota de volta e deu outro golpe, desta vez nos meus rins. A dor brilhou nas minhas costas e no meu estômago, e tentei não cair. Ele deu outro chute e se conectou com minha têmpora e meu mundo ficou branco por um segundo antes de me encontrar de costas na terra.

Eu pisquei meus olhos abertos para vê-lo parado em cima de mim, olhando para baixo. "Um Riggs," disse ele. “Um fodido Riggs, de todas as pessoas. Eu pensei que Tara se rebaixaria, mas não acho que ela se rebaixaria tanto. ” Ele se inclinou para mais perto. "Diga-me onde você o colocou, e talvez eu tire você e seus irmãos do gancho e da prisão federal."

A coca. Ele estava falando sobre a coca. Minha cabeça latejava, assim como minha coluna, mas mantive meus olhos abertos e segurei seu olhar. "Não sei do que você está falando," falei.

"Todo mundo diz que você é inteligente, mas você não é tão fodidamente inteligente. Só foi preciso um pouco de dinheiro para um de seus funcionários e você tinha um presente no carro. Ninguém é leal a você, Riggs. Ninguém é leal a nenhum de vocês. Toda a sua família é o constrangimento de Westlake. Seu pai, seus irmãos e você. Se você acha que está protegido porque Luke Riggs está com a filha da Nora Parker, está enganado. Ela pode não ter coragem de se livrar de você, mas o resto de nós na força o faz.”

Eu respirei pela garganta fechada e não disse nada.

Ele continuou falando. “Talvez você tenha escondido a merda, mas há um ataque na Riggs Auto. Eles estão arrombando a porta agora. Onde quer que você o escondeu, nós a encontraremos. E você e seus irmãos vão cair.”

Jesus. Isso era maior do que eu imaginava, do que qualquer um de nós imaginava. A única carta que eu tinha no bolso era que o policial Kyle obviamente não sabia sobre o incêndio no ferro-velho de Casey - ou ele ainda não havia ligado os pontos. Mas ele faria. Eu não tinha dúvida de que ele faria. Suor começou na parte de trás do meu pescoço.

*Por quê?* Eu queria perguntar a ele. *Por quê?* Mas eu já sabia a resposta para isso, não sabia? Ele mesmo me disse isso.

Eu era um Riggs. Eu nasci um e sempre serei um. Foi uma sentença de prisão perpétua.

“Quanto a Tara,” disse a policial Kyle, “o fato de você colocar a porra da mão nela me repugna. Eu queria recuperá-la, mas agora ela está danificada. Eu não a tocaria se ela me implorasse. Ainda assim, aqui está uma pequena lembrança minha para você."

O golpe de sua bota me atingiu com força sobre o olho. Senti a pele raspar em sua sola quando a dor bateu no meu crânio. Meu mundo vacilou novamente, mas as luzes não se apagaram.

Ele estava tentando me provocar. No fundo, eu sabia disso - que ele queria que eu levantasse, para acusá-lo. Melhor ainda, puxar uma arma. Eu era um ladrão que acabara de terminar a liberdade condicional, e agredir

um policial seria apenas a multa para ele me afastar - ou atirar em mim - sem fazer perguntas.

Ele queria que eu fizesse isso. Ele estava *morrendo* de vontade de fazer isso. Eu olhei na cara dele e sabia que isso era verdade. Ele queria que eu fizesse um movimento. E eu queria fazer mais do que quase tudo na minha vida. Naquele momento, minha raiva era tão quente que eu poderia ter colocado minhas mãos em volta do pescoço dele e apertado.

*Eu poderia fazer isto. Eu poderia matá-lo agora mesmo.* Esse homem que me colocou no chão depois de tudo o que fiz, depois de ter tentado tanto. Esse homem que poderia me chutar no chão porque sabia que eu estava morto se me levantasse.

"Eu aposto que você acha que está protegido, não é?" O policial disse enquanto olhava para mim. "Porque você é um IC. Aposto que você acha que não posso tocar em você. ” A surpresa deve ter aparecido nos meus olhos, porque ele sorriu. "Aposto que você acha que ninguém pode tocar em você, mas você está errado. Eu sei quem você é. Eu também sei que você irritou algumas pessoas muito perigosas. Tudo o que tenho a fazer é telefonar, e o golpe acabou e sua vida acabou. Ficamos felizes o suficiente para ver você e seus irmãos pegando a coca, mas agora você fodeu minha namorada. Você acha que eu não vou fazer essa ligação?"

Fiquei no chão, olhei para ele e não disse nada.

O policial Kyle e eu nos entreolhamos por um longo minuto, de alfa para alfa.

"Eu vou acabar com você," eu disse a ele, minha voz baixa. Uma promessa.

Ele sorriu de novo. "Não," ele disse. "Eu não acho que você vai."

Ainda assim eu fiquei no chão enquanto ele se afastava. Quando ele entrou no carro e partiu.

Somente quando o som do motor desapareceu à distância e eu estava sozinho na estrada eu me sentei. Peguei minha carteira de motorista, mas deixei meus preservativos na lama da estrada. Levantei-me cautelosamente e me limpei, sentindo-me balançar com tontura pelos golpes da cabeça.

*Pense, Riggs. Pense.*

*Isso ainda não acabou. Isso nunca acaba. Não até você estar morto. Então o que vem depois?*

Entrei no carro de Emily e liguei enquanto sangue quente corria pelo lado do meu rosto. Parei na estrada e dirigi, sem saber para onde estava indo, sem pensar. Meus pensamentos estavam girando.

Eu não podia ir para casa ou para a Riggs Auto. Eu tinha um pouco de dinheiro, e o policial Kyle não pegou meu telefone. Fora isso, eu tinha as roupas nas costas e era isso.

Limpei um pouco do sangue do meu olho com o manguito da jaqueta e continuei dirigindo. Não achei que a apreensão de drogas fosse uma mentira - tive que avisar meus irmãos, principalmente Luke. Quando descobrisse que o Thunderbird havia queimado em um incêndio no lixão de Casey, meus irmãos seriam interrogados. Fizemos tudo limpo, mas eu

esperava que não tivéssemos cometido nenhum erro. Não havia drogas na loja e nenhuma evidência de incendiarmos, então, no final, provavelmente andaríamos nessa.

O maior problema foi o que o policial Kyle havia dito sobre eu ser um informante. Ele sabia quem eu era, o que significava que estava dizendo a verdade sobre conhecer os inimigos que eu havia feito. Ele me puxou de uma noite na casa de sua ex-namorada com meus bolsos cheios de preservativos - ele estava furioso. Não duvidava que ele cumprisse sua ameaça e fizesse essa ligação.

Quando ele fizer a ligação, minha vida estava perdida e os meus irmãos também, se eu evitasse o golpe.

Se eu desaparecesse, me dirigisse para o sul e atravessasse a fronteira para Tijuana ou para o norte e atravessasse a fronteira para o Canadá, meus inimigos matariam meus irmãos em retaliação. E provavelmente Tara.

Eu não pude correr. Eu não pude evitar isso. Eu fiz minhas escolhas anos atrás e agora tive que enfrentar as consequências.

Eu dirigi e dirigi, e lentamente, através da névoa de dor e raiva, senti um plano começar a se formar. Algo que talvez eu possa fazer.

Seria um sacrifício, mas valeria a pena.

Parei, peguei meu telefone e fiz algumas ligações. Enviei uma mensagem.

Então liguei o carro, voltei para a estrada e fui na outra direção, em direção à estrada para Detroit.

# Capítulo Vinte e Cinco

## Tara

Eu estava no trabalho, escrevendo e-mails na minha mesa, quando meu telefone tocou. Eu estava na minha terceira xícara de café, puxando o dia e tentando ficar acordada após a experiência selvagem que foi ontem à noite.

Eu não estava apenas dolorida; meu sangue estava zumbindo, minha pele quente. Eu tinha pegado meu telefone uma dúzia de vezes para mandar uma mensagem para Jace, mas cada vez eu desligava novamente. Eu tinha vinte e sete anos e sou profissional no trabalho. Por mais tentador que fosse, eu não queria ser essa mulher.

Ainda assim, estava chegando na hora do almoço. Não havia uma regra sobre enviar mensagens de texto para seu namorado na hora do almoço.

*Meu namorado.* Eu tinha um namorado alto, esfarrapado e ex-presidiário, e estava muito feliz com isso. Eu estava tão feliz que já estava imaginando se poderia vê-lo hoje à noite. Talvez eu vá para a casa de hóspedes. Jace tinha anos de experiência sexual para compensar, afinal, e havia muitas coisas que ainda não tínhamos tentado. Poderíamos...

Meu telefone tocou. Não era meu telefone de mesa, mas meu celular pessoal, sentado na gaveta da minha mesa. Eu colocava em silêncio, mas eu podia ouvir zumbindo e zumbindo. Eu provavelmente deveria ignorá-lo como o profissional que eu era, mas quebrei e abri a gaveta, pegando o telefone no caso de ser Jace.

Não era Jace. Não reconheci o número. Pensei em não responder, mas havia um sinal de mal-estar no fundo do estômago. Não dei esse número de celular a ninguém - literalmente, a ninguém. Meus pais tinham, e Kyle e John, meu chefe, caso ele precisasse me encontrar depois de horas. E agora Jace. Franzindo a testa, peguei o telefone e atendi. "Alô?"

"Tara," veio a voz baixa do outro lado da linha, desconhecida e familiar ao mesmo tempo. "É Luke Riggs."

Luke Riggs tinha meu número? Havia apenas uma pessoa que poderia ter dado a ele. O que significava que algo estava errado. Eu senti meu estômago revirar. "Luke? O que é isso?"

"Onde diabos ele foi?" Luke disse.

"O que?"

“Jace. Para onde diabos ele foi?”

Eu olhei fixamente para a minha mesa. "Não sei do que você está falando."

"Ele foi te ver ontem à noite," Luke disse, sua voz tensa como se estivesse tentando não gritar. "Ele não voltou para casa esta manhã. Ele não foi à loja. Não tenho ideia de onde diabos ele está.”

Eu empurrei minha cadeira para trás. "Isso não faz sentido. Ele saiu da minha casa mais cedo. Tipo seis."

"Você falou com ele desde então?"

"Não."

"Nem eu. Recebi uma mensagem dele me dando esse número e me dizendo para cuidar de você e garantir que você esteja bem. Ele não atende o telefone, nem as mensagens, nada. Então, onde diabos ele foi?"

"Eu não sei. " Jace queria que Luke tivesse certeza de que eu estava bem? Por quê? Levantei-me, embora não houvesse para onde ir, nada que pudesse pensar em fazer. "Quando ele saiu hoje de manhã, ele disse que estava indo para casa para ir trabalhar." Oh, Deus. Se Jace não chegou em casa, então algo deve ter acontecido. "Você tentou ligar para o hospital? Talvez ele tenha sofrido um acidente?"

"Não tive tempo de fazer muitas ligações telefônicas, " disse Luke, "porque logo pela manhã tive uma equipe de policiais na porta da loja com um mandado de busca. Eles procuraram no Riggs Auto e me interrogaram por horas com alguma merda. Eles acabaram de sair há vinte minutos. Jace me avisou sobre isso também. Antes de deixar a face do planeta, ele me avisou que os policiais estavam chegando. Ele sabia. Então pense novamente e me diga - onde Jace conseguiu essa informação? E para onde ele foi?"

Eu não conseguia montar tudo no começo. Jace me deixou para ir para casa - eu sabia que ele não estava mentindo sobre isso. Mas em algum lugar

a caminho de casa, algo havia acontecido. Ele mandou uma mensagem para Luke dizendo para ele me ligar, e ele mandou uma mensagem sobre os policiais - os policiais...

Meus joelhos ficaram emborrachados de choque. Kyle. Não poderia ser, e de alguma maneira eu sabia que era.

"Tara?" Luke disse.

"Onde você está agora?" Perguntei a ele. "Você está em casa? Eu vou lá."

“Apenas me diga onde ele está, ” Luke disse, e então houve uma voz no fundo e o telefone mudou de mãos.

"Tara?" A voz de uma mulher. Emily.

"Eu não sei onde Jace está," eu disse a ela. "Deixe-me fazer uma ligação e eu irei."

"Ele não está no hospital," disse Emily. “Eu tentei isso. Emprestei meu carro para ele ontem à noite e há vinte minutos recebi uma mensagem dele. Ele diz que está arrependido, mas não está trazendo meu carro de volta agora. Isso significa que ele foi a algum lugar, certo? Luke passou horas sendo interrogado e estou perdendo a cabeça."

"Eu já vou," eu disse. "Apenas deixe-me fazer uma ligação."

Houve um segundo de silêncio. "Tara, o que você não está nos dizendo? Nós precisamos saber."

"Vou contar tudo quando chegar aí. Apenas me dê alguns minutos. Vejo você assim que puder. ” Desliguei e apertei o botão de discagem em um número diferente, apertando-o com o polegar.

Kyle atendeu no segundo toque. "Sim?"

Ele parecia arrogante, zangado e cheio de si mesmo, e de repente a raiva subiu na minha garganta, ameaçando me sufocar. "O que você fez?" Perguntei. "Kyle, o que diabos você fez?"

Ele ficou quieto por um segundo, provavelmente decidindo se fingir de idiota. Sua raiva venceu. “Um Riggs, Tara? ” Ele disse. “Ele foi um dos seus malditos casos de caridade? E pensar que eu estava preocupado com você fodendo alguém da força.”

"Minha vida não é da sua conta," eu disse. "Nenhuma. Você passa para seus sites de namoro e seus coelhos policiais, e eu vou para quem eu quiser.”

"Você acha que ele é um cara legal?" Disse Kyle. "Ele falou sobre os seis quilos de cocaína no carro dele?"

Fiquei em silêncio. Mas isso não fazia sentido. "Você está mentindo," eu disse.

“Eu não estou mentindo, sua puta estúpida. Seu ex-namorado tinha seis quilos de cocaína escondidos na mala do carro. Atacamos a Riggs Auto esta manhã.”

"Não," eu disse, mas agora estava me lembrando do que Jace me disse ontem à noite quando perguntei sobre o carro dele. *Teve problemas. Eu tive que me livrar disso. Vou pegar outro.* "Não."

"Você quer ver o mandado de busca?" Perguntou Kyle.

Mas acabei de falar com Luke, que foi libertado e estava em casa com Emily. Não havia como ele estar em casa se encontrassem drogas na Riggs Auto. “Você procurou seis quilos de coca, mas não os encontrou, não é? Eles não estavam lá."

"Isso é porque ele se livrou deles," disse Kyle. “Temos um relatório de um saco de lixo nos arredores da cidade de que alguém colocou fogo no fundo de seu depósito de lixo. O que você quer apostar que foi seu precioso namorado e seus irmãos, queimando evidências?”

"Você é tão cheio de merda," eu disse, brava novamente. "Jace não é um traficante de drogas."

"Certo, ele é apenas um ladrão de carros," disse Kyle sarcasticamente. "Isso é muito melhor. Ele é ex-presidiário e seu pai está preso por negociar carros roubados e um monte de outras coisas. Seus irmãos são escória que não são melhores do que ele e um deles é um policial corrupto. Você está me dizendo que Jace Riggs não fez um pequeno trato para ganhar dinheiro depois que ele saiu da cadeia? Um cara como ele? Você está sonhando, Tara. Eu não posso acreditar em você.”

Fechei os olhos. Kyle não conhecia Jace. Ninguém conhecia Jace - ninguém, exceto seus irmãos e eu. Era isso que eu estava enfrentando, estar

com Jace: todo mundo fazendo suposições, pensando que eles sabem o que não sabem. Era assim que ia ser o tempo todo.

Ou seja, se eu visse Jace novamente.

*Jace, onde você foi? Você tinha medo de ser preso? Onde você foi?*

Claro que ele tinha medo de ser preso - claro que estava. Uma carga de cocaína foi suficiente para afastá-lo para sempre. "Então, o que você fez?" Perguntei a Kyle. "Você chegou a ele de alguma forma?"

"Não de alguma forma," disse Kyle. “Ele estava ali, na frente e no centro. Estamos de olho nele e em seus irmãos. Eu entrei no turno esta manhã e recebi uma ligação de um dos caras da noite para o dia. Jace tinha ido a um endereço na noite passada e nunca foi embora. Acabou que era o seu.”

Meu estômago afundou. “Então você entrou e me deixe adivinhar. Você o pegou.”

"Como tirar doces de um bebê," disse Kyle. “Eu estava bravo, mas talvez Riggs estivesse decepcionado. Você é uma merda. Você foi um peixe frio com ele, Tara, como se era comigo?”

Engoli minha fúria. Eu queria gritar com ele, mas é claro que era isso que Kyle queria. Era sempre o que Kyle queria. "Você não entende nada," eu disse entre dentes. "Não sobre Jace, não sobre mim, não sobre nada."

"Se você quer dizer que não sei que seu ex-presidiário é um IC, tarde demais," disse Kyle. “Eu também sei disso. E eu não ligo."

Jesus, isso poderia ficar pior? O mundo inteiro de Jace foi destruído, e eu estava sentada aqui na minha mesa, inconsciente. "Apenas me diga uma coisa," eu disse. "Por quê? Por que Jace? Por que a família Riggs? O que eles fizeram com você?”

"Não era pessoal, Tara," disse Kyle. “Foi apenas um pouco de limpeza doméstica. Mesmo com Mike Riggs afastado, os irmãos Riggs são uma mancha suja no meio de Westlake. É mais fácil se eles simplesmente forem embora. Então, arranjamos algum incentivo. Mas esta manhã, quando Jace Riggs deixou sua casa...” Ele fez uma pausa, e eu sabia que o bom tom de menino era uma mentira. Kyle estava furiosamente zangado. “Ficou muito pessoal essa manhã. Seu novo namorado está morto. Espero que ele tenha valido a pena.”

E com isso, ele desligou.

# Capítulo Vinte e Seis

## Jace

Era uma hora da tarde, mas meu irmão Dex estava saindo da cama. Eu sabia disso porque estava sentada no apartamento dele, vendo-o vestir um jeans desintegrador. "Você quer um café?" Ele me disse.

"Não, ” eu disse.

"Bem, foda-se," disse Dex. "Eu ia te mandar buscar um para mim." Ele abotoou o jeans e olhou para mim. "Jesus, seu rosto parece terrível."

Eu caí em uma cadeira. Eu nunca tinha estado na casa de Dex antes. Ele morava em um apartamento de aluguel de baixa qualidade em um arranha-céus sem rosto de Detroit, com pisos arranhados e amolgadelas nas paredes. A mobília era o que deveria ser chamado *de chique sem esperanças,* já que não parecia deslocado na minha casa de hóspedes. "Eu vou explicar," eu disse.

Dex sentou no sofá em frente a mim e vasculhou o lixo que estava na mesa de café. Ele não se incomodou em vestir uma camisa. Ele não era tão

musculoso quanto eu, mas tínhamos quase a mesma constituição - forte, não volumoso. Dex tinha uma tatuagem no bíceps - ele ficou tranquilo com a tinta, como Ryan, porque ele era um policial. Fora isso, seu físico era magro e médio. Ao crescer, Dex sempre fora o mestre da luta suja. Ele provavelmente ainda era.

Ele encontrou o que procurava, que era uma tigela pequena com maconha. "Me ajuda a pensar," disse ele enquanto pegava seus papéis de enrolar.

Minha cabeça latejava e minha têmpora doía. Eu podia sentir que o sangue havia secado na minha bochecha e na minha mandíbula. Eu provavelmente deveria me levantar e lavar, mas não queria me mexer. De repente eu estava muito fodidamente cansado.

Abri a boca para falar quando uma voz veio do quarto atrás de nós. "Deus, que horas *são*?" Uma mulher. "Foda-se, eu tenho que ir trabalhar!"

"Então vá," disse Dex sem levantar os olhos dos papéis.

Houve um minuto de embaralhar, e então uma mulher saiu do quarto. Mesmo meio adormecida e desgrenhada, ela era ridiculamente sexy - pernas longas, uma queda de cabelos loiros cor de mel, olhos com cílios escuros, lábios carnudos. Ela usava legging preta e uma camisa enorme sobre um sutiã de renda preta. “Onde estão meus sapatos? ” Ela pensou em voz alta e depois me viu, com sangue seco e tudo. "Oh. Olá."

"Oi," eu disse educadamente.

"Este é meu irmão," disse Dex à mulher, mal olhando para ela. "Agora vá."

A mulher revirou os olhos. "Você é um idiota." As palavras não tinham ferrão para eles. Ela bisbilhotou o apartamento, encontrou um par de saltos de dez centímetros no canto e os colocou. Ela foi até Dex - como as mulheres se equilibravam nessas coisas, eu nunca saberia - e deslizou a mão sobre o ombro nu dele. "Tchau, sexy."

Dex se encolheu. "Vá," ele disse novamente. Era o tom habitual de eu não dou a mínima, mas eu sabia melhor. Eu vi aquele vacilo e vi o breve olhar nos olhos dele quando ela o tocou. Eu reconheci isso. Era pura miséria inalterada e, por uma fração de segundo, ultrapassou Dex como se ele fosse vomitar.

A mulher não percebeu. Ela bufou e deu uma risadinha e saiu pela porta.

"Você nem gosta dela," observei para meu irmão.

Dex olhou para mim de onde ele estava enrolando seu baseado. "Ela me ligou ontem à noite," disse ele. “Ela estava procurando uma foda. Eu deveria dizer não?”

Esse era o MO habitual de Dex: deixe as mulheres procurá-lo. Eu ouvi a voz de Tara na minha cabeça. *É assim que as pessoas expressam, ainda que insatisfatoriamente, seu desejo de estar perto de outra pessoa, mesmo que por pouco tempo.* Ela era tão fodidamente inteligente. "Você deveria encontrar uma garota legal," eu disse a Dex. "Alguém que é boa para você."

Dex lambeu o papel para enrolar. "Você deveria."

"Eu fiz, mas está tudo fodido. Eu acho que vou perdê-la."

Dex abaixou o baseado apagado e fez o sinal da cruz com o lado da mão, como o papa. "Deus o abençoe, meu filho, pois você é realmente um Riggs," disse ele. "Agora me diga o que está acontecendo."

Então havia uma mulher legal com a qual Dex tinha estragado tudo. Eu brevemente me perguntei quem ela era. Foi interessante, mas não foi por isso que estava aqui. Meu telefone começou a tocar e eu sabia que alguém - provavelmente Luke - havia dito a Tara que eu tinha saído. Rapidamente desliguei o telefone antes que pudesse ler os textos dela e coloquei o telefone de volta no bolso. "A coca foi uma armadilha," eu disse a Dex.

Dex estava com o isqueiro na mão, mas ficou quieto. "O que?"

"Certo," eu disse. "Uma instalação cortesia do Departamento de Polícia de Westlake."

Os olhos azuis escuros de Dex se estreitaram quando ele pensou. "Nora Parker?"

"Não ela," eu disse sobre a mãe de Emily. "O resto deles. Eles acham que ela está bem com a gente por causa de Luke e Emily."

"Então plante coca na Riggs Auto e pronto," disse Dex. "Merda, eu deveria ter visto."

"Houve uma batida na garagem esta manhã," eu disse. "Eu avisei Luke que estava chegando."

Dex encontrou o telefone na mesa e olhou para ele. "Seis telefonemas," disse ele. "Eu estava dormindo." Ele passou a mão pelos cabelos. "Eles não encontrarão o Thunderbird, mas há mais alguma coisa lá? Alguma coisa que papai deixou? Você tem certeza?"

"Tenho certeza," eu disse. "Dex, fica pior."

Ele olhou para mim, pegou o sangue seco no meu rosto novamente e assentiu. "Conte-me."

Então eu disse a ele. Sobre o policial Kyle me seguindo, me parando. Sobre o fato de ele ser o ex-noivo de Tara. Sobre como isso tornou pessoal para ele. Sobre como o oficial Kyle sabia que eu era um CI. Dex era a única pessoa no mundo com quem eu podia conversar, porque Dex já sabia.

Quando terminei, Dex jogou o baseado apagado e o isqueiro em cima da mesa e esfregou as duas mãos pelos cabelos. "Você acha que ele quis dizer isso?" Ele disse. "Você acha que esse policial fará a ligação?"

Eu apontei para o meu rosto. "Ele quis dizer isso," eu disse. “Meu palpite é que Carter White está recebendo uma ligação agora. Se não for do oficial Kyle, então de alguém da cadeia alimentar. E ele está recebendo meu nome."

Até Dex parecia pálido com isso. Carter White era um grande nome no crime organizado em Michigan: drogas, prostitutas, armas automáticas. Havia rumores de que ele havia comprado metade dos políticos do estado, mas nem eu havia encontrado nenhuma evidência disso.

Ainda assim, eu informei muitos dos subordinados de Carter White em minha carreira como CI. Ele era o homem que toda a operação de carros roubados do pai havia relatado, e que estava em ruínas. Tirei o tapete de algumas de suas outras operações sem ser detectado - o suficiente para que ele estivesse muito interessado em saber que o vazamento havia sido eu.

Dex olhou para mim. Seu baseado foi esquecido em cima da mesa. "Jace, o que você vai fazer?"

"Não há muito que eu possa fazer," eu disse. "Se o policial Kyle me entregar, não vou viver depois do anoitecer. Não importa o que eu faça ou até onde eu corro. Ele tem uma rede inteira que pode me encontrar. Se Carter White me quer morto, não importa se isso acontecer daqui a seis horas, dez ou vinte. No final, eu estou morto."

Porra. Era difícil de pensar. A vida não tinha sido fácil para mim, mas havia muitas coisas boas ao longo do caminho. Eu conheci algumas pessoas boas - algumas - e li alguns bons livros. Eu tive a chance de me conectar com meus irmãos pela primeira vez na minha vida.

Mas foi Tara que fez doer. Ela foi a melhor coisa que já me aconteceu. A melhor coisa que poderia acontecer comigo. E por pouco tempo, ela realmente era minha. Sua coragem e sua curiosidade implacável, sua pele perfeita e seu corpo sexy. Ela tinha sido toda minha.

*O que você quer, Riggs?*

Durante toda a minha vida, nunca tive tempo para me fazer essa pergunta. Eu queria sobreviver à minha infância. Eu queria dinheiro

suficiente para pagar as contas. Eu queria alguém com quem conversar. Eu queria outro bom livro para ler. Eu queria obter justiça para o meu pai inútil. Eu queria ser bom em alguma coisa. Eu queria sair da prisão. Eu queria ser deixado sozinho.

Eu queria Tara.

Eu a *queria*. Eu queria estar onde ela estava. Eu queria conhecer cada pedaço dela. Eu queria deixá-la louca e fazê-la rir e exasperá-la. Eu queria transar com ela e reivindicá-la e ser o único homem que ela já olhou novamente.

Eu nunca quis nada como queria Tara Montgomery. Como eu tinha desde o primeiro minuto, ela olhou para mim do outro lado da mesa.

*O que você quer, Riggs?*

"Jace," disse Dex.

Eu olhei para ele. "Dex, você se lembra da vez em que pedi uma bicicleta ao papai quando eu tinha sete anos?"

Dex esfregou a orelha, um gesto que ele nem sabia que estava fazendo, e eu sabia a resposta antes que ele falasse. "Eu me lembro," disse ele, com a voz plana. "Lembro-me de tudo. Toda vez que ele me batia, me chamava de perdedor ou retardado. Lembro-me de toda vez que ele nos chamava de nomes e toda vez que ficava bêbado e se esquecia de nós e toda vez que ria de nós. Eu me lembro de tudo, porra."

"Eu queria me vingar dele," eu disse. "Foi por isso que fiz o que fiz. Mas havia algo mais que eu sempre quis. Algo que talvez eu queira ainda mais. Eu queria fazer melhor que ele. Ser melhor do que ele."

Meu irmão mais velho parecia, pela primeira vez em muito tempo, morto sóbrio e completamente sadio. "Por que você está aqui?" Ele me perguntou. "De todos os lugares que você poderia ter ido. Por que você veio ao meu apartamento?"

"Porque você é o único que pode me ajudar," eu disse a ele.

"Eu?" Ele disse. "Você acha que eu posso realmente ajudá-lo com isso?"

"Claro que você pode," eu disse. "Você achou que eu ia me deitar e morrer? Eu tenho um plano, imbecil."

Ele pareceu surpreso, e então seus olhos ficaram com aquele brilho de Dex neles que eu conhecia tão bem. "Isso parece perigoso."

"Isto é. Nós dois poderíamos ser mortos. " Pensei nos resultados. "Ou podemos ir para a cadeia. Mas a prisão não é tão ruim. Vou te dar algumas dicas. Você só tem que tolerar muitas piadas sobre deixar cair o sabão."

Meu irmão sorriu.

"Diga-me," disse ele. "Estou dentro."

# Capítulo Vinte e Sete

## Tara

"Eu estou bem," disse Luke. “Os policiais me suaram antes, Em. Não é grande coisa."

"Você está brincando comigo?" Emily disse, sua voz alta em exasperação. "Eles entrevistaram você por *três horas*."

Luke abriu uma cerveja e deu de ombros. "Sua mãe me suou naquela mesma sala de entrevistas há alguns meses," disse ele. "Ou você não se lembra?"

"Luke, eles *invadiram* a *loja*."

“O que sua mãe fez há alguns meses também. ” Luke tomou um longo gole de cerveja. Ele parecia um pouco cansado e estava bebendo uma cerveja à uma da tarde, mas ele realmente não estava preocupado. "Eu sou um Riggs. Estou acostumado a policiais assumindo que estou tramando alguma coisa."

Estávamos na cozinha da casa dos Riggs. Como o exterior da casa, o interior mostrava um lugar que havia sido negligenciado há muito tempo, mas estava começando a receber alguma atenção. Os copos não combinavam, mas o chão e os balcões estavam limpos. Havia uma pilha de correspondência sobre a mesa, mas havia também uma bandeja com um adesivo etiquetado à mão. *Contas importantes!!!* Não era perfeito, mas alguém se importava, eu poderia dizer.

Emily estava andando de um lado para o outro, enlouquecendo. Concluí que Emily não era do tipo quieta e estoica. Ela usava jeans e uma camiseta confortável dos Tigers que mostravam o formato de seus seios, um visual que Luke obviamente estava assistindo enquanto bebia sua cerveja.

"Exceto que você estava tramando algo," disse Emily. "Você queimou aquele carro estúpido."

Luke bufou. “O Thunderbird não é nada. Então, alguns carros pegaram fogo no ferro-velho de Casey, e daí? Casey não viu nada.”

Sentada à mesa da cozinha, senti meu estômago revirar. Eu pensei que poderia vomitar. Luke me contou a história sobre encontrar a coca, sobre se livrar dela. Jace deve ter ficado doente de preocupação quando o encontrou, mas ele nunca me revelou. Claro que não, porque Jace estava acostumado a enfrentar tudo sozinho. Seja informando sobre os negócios sujos de seu pai ou encontrando cocaína escondida no primeiro carro que ele conseguiu depois de sair da prisão. *Jesus, Jace, o que você deve estar sentindo? Por que você não me contou?*

Eu mandei uma mensagem para Jace dez vezes, vinte. Chamado repetidamente. O telefone dele estava desligado.

Provavelmente foi o melhor que ele não me contou sobre os problemas que estava tendo. Afinal, era meu ex-namorado que estava determinado a vê-lo preso ou morto.

*É mais fácil se eles simplesmente se forem, Kyle havia dito. Então, arranjamos algum incentivo.*

*Eu disse. "Foi uma armação. A coisa toda de cocaína. As drogas foram plantadas pelo Departamento de Polícia de Westlake."*

*"Você está certa, eles fizeram," Luke disse. "Eu descobri isso assim que eles me colocaram na delegacia. Éramos idiotas para não descobrir isso antes."*

*Emily olhou para Luke. "Você está dizendo que minha mãe plantou cocaína no carro de Jace? Juro por Deus que você nunca mais vai transar."*

*"Não," Luke disse calmamente. O surto de Emily parecia não ter efeito sobre ele, como se fosse uma coisa cotidiana. "Nora não faria isso, mas ela não é a única policial da força. Os policiais sempre desprezavam papai e o resto de nós por padrão. Sua mãe sentiu o mesmo até me fazer suar da última vez e descobrir que eu não sou tão ruim."*

"Isso é apenas uma teoria!" Emily chorou.

"Não é uma teoria," eu disse. "Meu ex praticamente admitiu. Ele provavelmente disse a Jace a mesma coisa quando ele o parou. O que significa que Jace sabe que o Departamento de Polícia de Westlake está atrás dele, juntamente com os criminosos que ele entregou por todos esses

anos. ” Eu olhei para a mesa, meu olhar absorvendo nada. “Isso é tudo culpa minha. Tudo isso."

Luke largou a cerveja e olhou para mim. "Não teria importância," disse ele.

"O quê?" Perguntei.

"Se você tivesse contado a Jace sobre o oficial Cuzão. Não teria importado para ele. ” Ele balançou a cabeça. “Eu posso estar ausente por oito anos, mas eu conheço Jace. Ele é quieto, mas é feroz. Quando ele se põe em alguma coisa, ele se põe nela, venha o inferno ou a maré alta. E ele nunca foi pego em uma mulher do jeito que ele foi em você."

*Você não sabe a metade, pensei. Ele nunca teve uma mulher antes de mim.* Mas isso era assunto de Jace, e a última coisa que eu ia fazer era derramar isso para seus irmãos. "É estúpido," eu disse. “Eu deveria ter avisado ele. Mas eu tinha pavor de perdê-lo.”

"Você não o teria perdido," disse Luke. "Não Jace."

"Bem, eu o perdi agora," eu disse, ainda doendo.

Luke parecia pensativo. “Eu duvido. ” Um toque soou e nós três ficamos tensos. Era o telefone de Luke. "Ryan," ele disse quando olhou para o número. Então ele respondeu. "E aí?"

Houve um minuto de conversa do outro lado. "Não," disse Luke. Então “não. Oh, sério?” Ele suspirou. “Bem, merda. Eu deveria ter adivinhado. Entendi. Tchau. ” Ele desligou. "Ryan também não sabe onde Jace está, mas

adivinhe quem não está atendendo à porra do telefone? Nosso irmão mais velho, Dexter Riggs."

Emily parou de andar. "Dex?" Ela disse. "Jace foi ver Dex?"

Eu me endireitei. "O quê?" Perguntei a eles. "O que isso significa?" Eu não conhecia Dex. Eu também não conhecia o Ryan. Mas Luke e Emily pareciam genuinamente alarmados. "Há algo errado com Dex?"

"Essa é uma pergunta complicada," disse Emily.

"Sim," disse Luke. "Dex é louco."

"Ele também está em Detroit," disse Emily. "Ou pelo menos, ele deveria estar."

Abri minha boca para dizer algo. Eu não sabia o que talvez para dizer que Jace não estava com Dex. Que Jace possivelmente tinha acabado de se esconder. Ele era inteligente e sensível, e os irmãos Riggs não eram próximos. Jace não pegaria isso com suas próprias mãos e faria qualquer coisa louca. Esse não era o caminho dele.

Então meu telefone tocou com um texto e eu o li. Era Jace. Ele deve ter ligado o telefone.

*Diga-me algo verdadeiro, ele escreveu.*

*Tudo foi embora. A casa, Luke e Emily, o mundo ao meu redor. Havia apenas ele e eu.*

*Eu nem hesitei. Eu digitei, você é lindo.*

*Houve uma pausa de um segundo e os pontos se moveram. Tara. Eu não sou.*

*Você não vê o que eu vejo, escrevi. É a verdade. Sua vez.*

*Você roubou a minha, Jace, escreveu, mas vou tentar novamente. O motivo pelo qual briguei com você em nossa primeira sessão foi porque sabia que não poderia ter você e não aguentava. Então eu fui um idiota. Se você me odiasse, pensei que seria mais fácil. Era a única coisa que eu conseguia pensar em fazer.*

Minha garganta estava grossa. As palavras em si eram puro Jace, mas eu senti o pânico subir no meu peito. *Não deu certo*, escrevi. *Acordei na manhã seguinte tendo um sonho sexual com você.*

Outra pausa, e os pontos se moveram novamente. *Eu não sabia disso,* escreveu Jace. *Eu gosto disso.*

*Por que isso soa tão estranhamente final?*

*É isso?* Jace escreveu. *Eu não quero que seja.*

*Volte,* eu escrevi. *Nós vamos descobrir isso. Nós vamos descobrir tudo. Caso você não tenha se informado, estou apaixonada por você.*

*Eu não mereço isso, mas vou aceitar. E estou tentando o meu melhor para voltar. Mas tenho que desligar meu telefone agora.*

"Não," eu disse em voz alta. Eu digitei furiosamente. *Não ouse. ME LIGA.*

Mas ele já se foi, eu sabia.

Eu olhei para cima e vi Luke e Emily me observando. Quanto tempo eles estavam lá? O que eles viram, o que eles disseram que eu não tinha ouvido? Eu não fazia ideia.

"Ele está fazendo algo louco," eu disse a eles, minha voz embargada. "Temos que ir para Detroit."

# Capítulo Vinte e Oito

## Jace

Era algum tipo de justiça poética que Carter White me encontrou em uma de suas lojas de desmonte. Era um armazém nos arredores de Detroit, em um dos muitos parques industriais que estavam apenas semi-ocupados. Eram cinco horas da manhã e, exceto por uma hora inquieta de semi-sono atormentado por pesadelos, eu estava acordado por quase vinte e quatro horas. Eu estava simultaneamente exausto e flutuando, minha cabeça tão leve como se estivesse separada do meu corpo, meus olhos ardendo, meus sentimentos entorpecidos.

Saí do Tercel de Emily no estacionamento vazio e caminhei até a porta dos fundos, como fui instruído. Bati duas vezes e a porta se abriu, revelando um cara grande e pesado de terno. Ele carregava uma Glock em uma mão tão facilmente como se fosse papel de seda. "Entre," disse ele.

Dentro havia dois outros caras, igualmente grandes e igualmente armados. Eles me deram um tapinha, procurando armas ou fios, e não encontraram nada. Eles pegaram meu telefone, viram que ele estava

desligado e um deles o colocou no bolso. Então eles me levaram ao armazém principal, sentaram-me em uma cadeira em frente a uma mesa e ficaram atrás de cada ombro. Nenhum deles falou.

Era um espaço enorme, pouco iluminado. Essa era uma das oficinas de White, onde carros roubados eram trazidos para serem fabricados e revendidos. Era tão familiar para mim quanto minhas próprias mãos. Eu podia sentir o cheiro de metal e óleo de motor, aquele cheiro picante que eu conhecia tão bem. Sempre achei que gostaria de morrer cheirando a esse cheiro, e percebi agora que poderia conseguir meu desejo. Eu mantive meu rosto em branco e esperei.

Ele me fez esperar, é claro. Homens tão importantes quanto Carter White não apareceram em nenhuma reunião adiantado, mesmo aqueles que eles chamaram. Talvez alguém estivesse me olhando através de uma câmera em algum lugar. Eu não fazia ideia. Foi tentador me inquietar, mas eu esperei muito na minha vida e um pouco mais não ia me matar. Fiquei quieto com um homem silencioso atrás de cada um dos meus ombros e não pensei em nada.

Eventualmente, um homem magro em um terno bem cortado apareceu na esquina. Ele também carregava uma Glock. Ele o fazia com elegância e facilidade, como se carregasse uma o tempo todo. Ele puxou uma cadeira e sentou na minha frente, ainda segurando a arma.

"Jace Riggs," disse ele.

"Sim," respondi.

Ele não era um cara feio. Ele era branco, seu rosto um pouco estreito, seu nariz um pouco grande. Ele olhou para mim com olhos como pedras escuras, planas e duras.

"Estou surpreso que você apareceu," disse ele. "Você sabe que eu te chamei aqui para te matar."

Eu sabia disso. Eu sabia no minuto em que meu telefone tocou com um número desconhecido e uma voz disfarçada do outro lado me disse para onde ir. Eu informei sobre homens como Carter White o tempo suficiente para saber que eles não brincavam. "Havia algum ponto em correr?" Perguntei.

Ele sorriu brevemente, sem humor. "Não. Claro que não. Ainda assim, a maioria das pessoas não entra em sua própria morte."

Olhei para a Glock que ele segurava em seu colo, brilhando e silencioso. Eu não tinha dúvida de que estava carregada, a segurança destravada. Carter White era conhecido por fazer as pessoas desaparecerem, para nunca mais serem vistas. Levaria uma fração de segundo para me matar, e então o que? Ele tinha algum lugar para colocar meu corpo? Ele deve ter um poço de concreto ou algo assim. Se eu soubesse onde estava o poço, teria contado às autoridades. Agora eu provavelmente acabaria nele.

"Você poderia ter um de seus caras fazendo isso," eu disse a Carter. “Quando você me chamou para uma reunião, achei que você queria conversar. Talvez haja algo que me tire disso."

"Não existe," disse Carter, e quando seus olhos brilhavam, percebi que, embaixo daquelas pedras chatas, ele estava com raiva. Muito, muito zangado. "Você me custou muito, Riggs. Tive operações encerradas e movidas. Eu tive associados presos. Eu tive que pagar uma fortuna para advogados e fazer com que certas pessoas fiquem quietas. Você desperdiçou meu dinheiro e meu tempo e hoje soube que você era apenas um ladrão de carros de baixo nível. Apenas um idiota, o filho do idiota que dirigiu a operação Westlake. ” Ele balançou a cabeça. "Pensei que alguém o tivesse fodendo, mas o fato de você ter vindo aqui hoje à noite prova que é verdade."

"Eu não iria convencê-lo de outra forma," eu disse. "Fui pego por um policial porque me apaixonei por sua ex-namorada."

"Espero que ela valha a pena."

"Ela vale. O que você quer saber?"

"A verdade," disse Carter. "Quero saber quem o contratou para fazer o que você fez."

"Ninguém me contratou," eu disse, o que era verdade.

"Besteira," disse Carter. “Você não tem mais nada a perder, Riggs. Se Alfonso te contratou, me diga agora.”

"Eu não sei quem é," eu disse. Também é verdade - eu não tinha ideia do que ele estava falando.

Mas Carter se inclinou para frente, nunca tirando a mão da arma que estava no colo. "Ouça-me, seu pedaço de merda," disse ele em voz baixa e

furiosa. "Alfonso não vai te cobrir. Ele não vai te salvar. Ele vai deixar você ir para os cães. Você não tem motivos para ser leal. Diga a verdade, e eu posso fazer isso rápido."

O suor frio começou na parte de trás do meu pescoço. Eu não conhecia Alfonso, nunca tinha ouvido falar dele. Não era assim que eu pensava que isso seria. Pensei que Carter me fizesse perguntas que eu pudesse responder para ganhar tempo. Eu tive que ganhar tempo.

"Estive preso por vinte meses," eu disse. "Eu não estou mais no jogo. Eu não sei quem é Alfonso, e ele com certeza não me contratou. Fiz o que fiz porque odeio meu pai. De graça."

Por um segundo, apenas um segundo, pensei que tinha convencido-o. Então Carter levantou um dedo e um de seus capangas agarrou cada um dos meus braços. Antes que eu pudesse me mover, eles algemaram cada um dos meus pulsos em anéis de metal que foram afundados na mesa. Balancei meus braços, olhei para baixo e vi que a mesa estava cimentada no chão.

Não, definitivamente não era assim que deveria acontecer.

Carter deu outro sinal e ouvi um farfalhar atrás de mim. Olhei por cima do ombro para ver que um dos capangas estava colocando folhas de plástico no chão.

"Jesus, Carter," eu disse. "Você não precisa fazer isso. Não sei quem é Alfonso."

"Sim, você faz," disse Carter, levantando-se. Ele deu a volta na mesa, a arma na mão. “Você quer saber algo interessante? Uma porcentagem daqueles que tentam explodir o cérebro não consegue. Em vez disso, eles explodem parte do crânio. ” Ele tocou a arma na minha mandíbula. "Alguns deles explodem uma parte do maxilar e a bala não atinge o cérebro. Outros arrancam as costas de suas gargantas. É uma experiência extraordinariamente dolorosa. E no final, eles nem morrem. ” Ele fez uma pausa. "Acho que vou experimentar."

Eu fiquei muito quieto. Eu não tinha muita escolha, mas pelo ângulo da minha cabeça eu também tinha uma visão do pulso de Carter. Ele estava usando um relógio.

Eram 5:17. Eu deixei minha respiração entrar e sair dos meus pulmões enquanto observava o minúsculo ponteiro dos segundos em ouro varrer o mostrador do relógio. Isso não foi conforme o planejado, mas eu só precisei de mais cinco segundos nos quais Carter White não puxou o gatilho. Mais cinco segundos nos quais ele não soprou metade do meu rosto da maneira mais dolorosa possível.

*O que você quer, Riggs?*

*Eu só quero mais cinco segundos. Para salvar minha vida.*

Quatro, três, dois…

Carter apontou a arma.

*Tara*, pensei.

Então me joguei para a frente quando os primeiros tiros começaram e a equipe da SWAT entrou.

# Capítulo Vinte e Nove

## Jace

Quatro horas depois, eu ainda estava sentado em um quarto de hospital. Não me machuquei na oficina de Carter White, mas eles me deram uma olhada de qualquer maneira. Uma enfermeira limpou o corte que o oficial Kyle havia me dado na minha têmpora e colocou um ponto nele. Eles examinaram o hematoma no meu pulso direito, onde eu o puxei nas algemas, afastando-me de Carter.

Os médicos me questionaram e depois os policiais. Mais policiais. Policiais de Detroit, depois policiais à paisana que eram obviamente mais altos. Então Westlake tira a polícia. Um advogado entrou com suas próprias perguntas e foi embora novamente. Depois outro médico, e mais outro policial à paisana. Eu disse a eles tudo o que eles queriam.

O pior foi que eles levaram meu telefone. Eles precisavam, porque meu telefone havia gravado toda a conversa. Parecia que estava desligado - na verdade, Dex havia instalado um aplicativo que fazia o telefone parecer desligado quando estava ligado. Provavelmente foi usado principalmente

por alunos em sala de aula e por pessoas em reuniões, mas hoje eu usei para gravar Carter White ameaçando me matar. Na verdade, um dos caras de Carter havia gravado, porque ele colocou meu telefone no bolso e ficou lá, sem saber que ele era um microfone transmitindo toda a conversa para a equipe da SWAT se aproximando.

Então eles precisavam do meu telefone para a gravação. Ainda assim, isso me deixou sem maneira de ligar para Tara, sem maneira de ligar para meus irmãos e dizer a eles que eu estava bem. Eles não me deixaram sair, e ninguém foi autorizado a entrar no quarto do hospital que se tornou minha sala de interrogatório improvisada.

Eu estava sentado na beira da cama, completamente vestido, pensando em sair e deixar a polícia me pegar mais tarde quando a porta se abriu e Dex entrou.

"Jesus, eles deixaram você passar pelos guardas," eu disse.

"Há, há," disse Dex. Ele estava vestindo jeans desintegrados e uma camisa velha da Redwings tão desbotada que não era mais vermelha. “Eu ouvi a gravação. Jesus. Isso foi bem perto.”

Eu levantei-me. Foi Dex quem chamou seus antigos contatos para forçar a prisão. Os policiais queriam Carter White, e Carter White me queria. Então, quando eu concordei em encontrar Carter, os policiais apareceram em algumas vans não marcadas - cortesia de Dex - e me deram dezoito minutos para entrar na loja de desmonte. Eles foram os presos mais prestigiados do ano e Dex reparou sua reputação manchada. Todo mundo

estava feliz, menos eu, porque eu ouvia o som do plástico sendo colocado atrás de mim até o final da porra da minha vida.

Jesus, eu estava cansado. Eu não conseguia mais lembrar quando dormi pela última vez. Ou comi. A única opção aqui eram batatas da máquina de venda automática, e apenas o pensamento me fez sentir náusea. Muitas coisas me fizeram sentir nauseada.

"Nós terminamos?" Eu disse a Dex. "Estou indo embora."

Dex parecia preocupado. "Onde você vai?"

Eu tive que colocar meus pensamentos juntos para responder. "Para a Tara. Eu tenho que falar com ela, dizer que estou bem."

"Você está voltando para Westlake?"

"Onde mais eu devo ir?"

"Jace, " disse Dex, "você não tem carro. A última vez que vi, ainda estava estacionado naquele armazém. E você não está em condições de dirigir."

"Eu vou descobrir algo. E eu estou bem."

Ele suspirou. "E você não precisa voltar para Westlake para encontrar Tara. Ela está lá embaixo no saguão com Luke e Emily, esperando que eles o libertem."

Eu olhei para ele. Aqui? Tara estava aqui? Enquanto eu passava horas imaginando como obter acesso a uma porra de telefone? O pensamento me

deixou com raiva, depois cansado novamente. Eu tinha que dar o fora daqui.

"Obrigado pela equipe da SWAT, Dex," eu disse. “Eles foram úteis. Bom trabalho. Até logo."

Ele se moveu para me bloquear na porta. "Você foi liberado para ir?"

"Eu não ligo," eu disse. “Se eles me querem, sabem onde eu moro. Eles terão que vir pessoalmente, porque eu não tenho mais telefone. Mas estou lhe dizendo, eu fui embora."

Ele olhou para o meu rosto por um segundo e cedeu. "Ok, eu vou cuidar disso. Eles estão lá embaixo. Apenas vá."

Havia muitas pessoas no hospital. Nos corredores, no elevador, muitos rostos se movendo rápido demais. Era difícil escanear todos eles, procurando por Tara.

Passei pelo saguão, fui até a entrada do pronto-socorro e voltei para outra entrada que era uma sala de ressonância magnética. Sem Luke, sem Emily, sem Tara. Ninguém prestou atenção em mim, mesmo com o pequeno curativo na minha têmpora - eu era apenas mais um paciente, embora vestido. No final, eu estava no meio do grande espaço aberto do saguão, girando lentamente em círculo, procurando aquela queda distinta de cabelo castanho escuro.

Ela estava na fila de um pequeno quiosque que vendia café. Eu reconheci seus cabelos, suas longas pernas em jeans escuros. Quando eu circulei ao lado dela e toquei seu cotovelo, ela se virou e ofegou.

"Jace," disse ela. Ela saiu da fila, agarrou meu braço, me arrastou para longe. Então ela passou os braços em volta de mim.

Ela cheirava a xampu, sabonete hospitalar e Tara. Ela estava vestindo um moletom cinza macio que eu nunca tinha visto antes e pressionei meu rosto nele. Ela me segurou com tanta força que quase quebrou algo no meu pescoço, e suas mãos estavam no meu cabelo. Ela estava dizendo algo, mas estava meio soluçando, então eu não pude ouvir.

Eu a segurei, meus braços em volta de sua cintura, segurando. Apenas aguentando.

"Eles pegaram meu telefone," eu disse a ela. "Desculpe."

Ela afrouxou um pouco o aperto e se recostou, olhando para mim. "O que?"

"Eu não podia ligar para você." Havia algo mais que eu deveria dizer. "Eu também não tenho o carro de Emily, então não posso devolvê-lo. Está estacionado em algum lugar."

"Está tudo bem," disse Tara. Ela não estava usando maquiagem e seu rosto estava um pouco pálido. Ela deve estar preocupada. Quanto tempo ela ficou preocupada?

"Eu tive que desligar meu telefone," eu disse. “Para usar o aplicativo. Não foi porque eu não queria falar com você."

Ela colocou as mãos no meu rosto, as palmas das mãos segurando meu queixo. "Baby, quanto tempo faz desde que você dormiu?"

"Seu lugar. Me deixou um pouco idiota, desculpe."

"Você nunca é idiota," ela disse suavemente. Ela gentilmente tocou meu curativo. "Isso é tudo minha culpa."

"Não diga isso novamente," eu disse a ela.

Mas ela apenas franziu a testa. "Ele está fora da força," disse ela, passando o polegar sobre a minha bochecha como se não conseguisse parar de me tocar. Como se ela estivesse me memorizando. Eu observei sua boca bonita e percebi que tinha esquecido de beijá-la. "Ele se foi. Você pode registrar uma reclamação, você sabe. Brutalidade policial. Está tudo na câmera do painel dele."

"Não, ” eu disse. "Nunca mais vou ter nada a ver com a polícia."

Ela assentiu, seu olhar suavizando quando ela olhou para mim. “Você está machucado, Jace? Diga-me a verdade."

"Não estou machucado," eu disse. “Foi ruim, no entanto. Eu posso precisar de terapia.”

Eu quis dizer isso no meu cérebro cansado como uma piada, mas sua expressão ficou tensa. Sempre tão séria em ajudar as pessoas, minha Tara. “Eu posso encontrar alguém para você. Alguém bom. Você precisa me dizer se está tendo algum sintoma: pesadelo, insônia, ataques de ansiedade. Esse tipo de coisas."

"Isso soa como minha vida cotidiana," eu disse. Eu estava brincando de novo, mas ela ficou ainda mais séria se isso fosse possível, então eu disse. “Não importa. Você saberá se eu tenho sintomas porque você está voltando para casa comigo e não está saindo."

Ela piscou para mim e depois sorriu um pouco. Eu vivi para esse sorriso. "OK."

"Não precisamos fazer sexo, a menos que você queira, mas tenho que dizer que espero muito."

O sorriso ficou maior. “Eu gosto de você, Jace privado de sono. Você é doce.”

"Eu sou sempre doce," eu disse, tocando seu cabelo. Houve um momento em que pensei em nunca mais tocar no cabelo dela. "O principal motivo de eu estar chateado por eles terem pegado meu telefone é porque ele contém o texto onde você diz que está apaixonada por mim."

Ela piscou com força, e eu pensei que talvez houvesse lágrimas em seus olhos, mas isso não poderia estar certo. "Estou apaixonada por você," disse ela. "Agora me beije, e vamos encontrar Luke e Emily e voltar para casa."

# Capítulo Trinta

## Tara

Jace dormiu no caminho de casa. Estávamos no carro de Luke, um carro que eu não confessara a Luke o que tinha feito com o irmão dele. Eu mencionaria isso provavelmente nunca. Luke estava dirigindo, Emily estava na frente, e Jace e eu estávamos atrás. Quase imediatamente Jace deitou com a cabeça no meu colo. Ele parecia quase cômico porque era muito grande; suas pernas estavam dobradas como uma tábua de passar em um armário. Acariciei seu cabelo, ele murmurou algo que parecia estar *batendo*, e então ele estava dormindo.

"Merda, os pés dele estão no meu estofamento," disse Luke. Emily deu um soco no braço dele. Foi a última coisa que qualquer um de nós disse no caminho.

Eu estava exausta. Fomos de Westlake para Detroit e voltamos, tentando rastrear Jace ou Dex, procurando por notícias. Eu estava em casa tempo suficiente para trocar de roupa e dormir algumas horas antes de Dex ligar e nos contar o que tinha acontecido, e estávamos de volta à estrada

para Detroit novamente. Eu senti como se estivesse morando no carro de Luke e no hospital por semanas.

A culpa foi minha, a voz na minha cabeça aumentou novamente. *Minha culpa.*

A parte lógica de mim sabia que não era. Foi culpa de Kyle que isso aconteceu - ele tentou matar Jace. Eu não sabia o porquê; não foi porque Kyle me amava ou até se importava tanto. *Serviço de limpeza,* ele chamou. Como eu estava com um homem que poderia sentenciar outro homem à morte e chamá-lo de serviço de limpeza. Como eu vivi com ele, o beijei, dormi com ele, quase me casei com ele? Como eu não sabia que ele era um policial que podia se abaixar tanto? Eu deveria ser a especialista em outras pessoas, mas que piada era essa. Eu não sabia nada.

Então, sim, a culpa foi minha. Foi minha culpa que eu já saí com Kyle. Foi minha culpa que eu caí, até um pouco, pelas besteiras dele quando eu deveria saber melhor. Quando era meu trabalho ver as besteiras das pessoas todos os dias. Eu pensei que Kyle era o tipo de cara com quem eu deveria estar, e deixei essa ideia fazer minhas escolhas de vida, e Jace quase morreu por isso.

Então eu devia a Jace Riggs. Novamente. Ele confiou em mim tudo, literalmente tudo, incluindo o fato de que ele estava dormindo no meu colo agora. Ele ainda estava confiando em mim. Eu teria que fazer as pazes com ele.

Quando voltamos para a casa dos Riggs, eu disse uma boa noite cansada para Luke e Emily e levei um Jace grogue para a casa de hóspedes. Conseguimos tirar os sapatos antes de cairmos na cama e dormirmos.

Quando acordei, estava chovendo lá fora. O relógio dizia que eram onze horas da noite - que noite? Não me lembrava de que dia da semana era e não me importava. Jace ainda estava ao meu lado, profundamente adormecido.

*Você está voltando para casa comigo e não está indo embora,* ele disse. Eu estava bem com isso. Voltaria para minha casa de manhã apenas o tempo suficiente para pegar algumas coisas. Eu não estava com vontade de estar em qualquer lugar, menos aqui. Entrei em sua pequena cozinha e encontrei uma lata de sopa, que esquentei sobre o fogão. Eu comi um pouco, deixando o resto para Jace quando ele acordar e bebi um pouco de água. Então tirei minhas roupas e entrei no chuveiro.

A água quente era o paraíso. Jace não tinha sabonetes ou xampus femininos, mas eu consegui o dele. Eu estava enxaguando quando ouvi a porta do banheiro abrir.

Eu não tranquei. Eu não vi o ponto. Olhei por cima do ombro através do vidro e vi a figura embaçada e cheia de vapor de um homem enorme, nu e barbudo. Então a porta do chuveiro se abriu e Jace entrou comigo.

Foi um ajuste apertado; não era um grande banheiro. Eu me virei para me encontrar contra seu peito, a fina camada de cabelo macio roçando meus mamilos. A água ondulou nos músculos de seus ombros e seu estômago incrível. Seu pau estava meio duro e ficando mais duro.

Eu olhei para o rosto dele. Ele estava olhando para mim, seu olhar ilegível.

Então, perguntei a ele a primeira coisa que me veio à mente. "Você quer conversar?"

O olhar de Jace nunca vacilou. "Não," ele disse, aqueles olhos cinza-escuros me sugando como se tivessem visto desde o primeiro momento em que os vi. "Eu não quero conversar." Então ele se inclinou e me beijou.

Eu estava tão preocupada, tão dividida, tão perdida dentro da minha própria cabeça. Por um segundo, meu coração pulou e meu peito se contraiu porque eu tinha esquecido a sensação dele, a realidade de Jace, desse homem e seu grande corpo que foi feito para o meu.

Mas como sempre, ele começou um incêndio, e eu senti meu corpo queimar quando me pressionei contra ele. Parecia um ano desde que fizemos isso, desde que senti suas mãos torcerem no meu cabelo e envolverem minha cabeça enquanto ele me beijava cada vez mais fundo. Nós deveríamos fazer isso, ele e eu. Abri minha boca e deslizei minha mão pela água quente, pegando seu pau e dando um longo golpe. Jace fez um som profundo em sua garganta que me fez pulsar. Eu nunca me cansaria desse som enquanto vivesse.

Ele estava quente e duro e eu queria continuar acariciando, fazê-lo fazer aquele som novamente, mas ele quebrou o beijo e passou as mãos pelos meus seios, acariciando-os. Então ele colocou as mãos na curva da minha cintura quando caiu de joelhos.

Inalei e inclinei minha cabeça para trás sob a água. Ainda não tínhamos levantado isso, mas meu Deus, ele era tão bom nisso. Ele se inclinou e separou minha boceta, lambendo suavemente dentro de mim, provando e me esfregando. Eu gemia e tentei manter o equilíbrio com as mãos nos ladrilhos molhados do chuveiro. Ele deslizou dois dedos dentro de mim e me acariciou enquanto lambia meu clitóris e eu o sentia por todo o corpo, o prazer lambendo minha espinha e meus pés, meus mamilos endurecendo sob a água quente, minhas pernas tentando se abrir mais.

Ainda assim, ele era impiedoso. Ele manteve os dedos dentro de mim e fechou a boca sobre mim, pressionando apenas no lugar certo. Eu gemia enquanto meus quadris empinavam, fora do meu controle. Nunca houve alguém que pudesse me fazer sentir assim. Ele estava no chuveiro comigo por apenas alguns minutos, e eu já estava perto de gozar, minhas pernas tremendo e meu corpo pegando fogo. Suas mãos firmes me seguravam quieta para que eu não caísse, mas também me prendendo para que eu não pudesse fazer nada além de aceitar prazer. Eu não podia fazer nada além de me render e sentir.

Eu quebrei com força, o orgasmo afiado como uma faca. Parecia vencido, como se eu não tivesse gozado em anos, apesar do fato de Jace ter

me dado uma série de orgasmos algumas noites atrás. Eu gritei, o som ecoando no chuveiro enquanto eu pressionava contra sua boca talentosa.

Jace se levantou. Por um segundo ele me segurou possessivamente, sua barba raspando meu pescoço enquanto me beijava lá. Então ele desligou o chuveiro e fomos para a cama.

Ele tinha sido lento comigo antes, mas não agora. Agora ele me virou de bruços e afastou minhas pernas, colocando os joelhos entre os meus. Ele se segurou nas minhas costas e beijou a parte de trás do meu ombro, a parte de trás do meu pescoço. "Foda-se, eu preciso de você," disse ele, sua voz firme e contida.

"Sim," eu disse.

Suas mãos se moveram para os meus quadris novamente. Ele os levantou e, em um movimento, ele empurrou dentro de mim o tempo todo, uma pontada de sensação que me fez gritar de prazer. Ele puxou e empurrou novamente quando minhas mãos se enrolaram nos lençóis, agarraram a borda do travesseiro. Ele se apoiou em mim, uma mão na cama com a outra ainda no meu quadril, e empurrou em mim novamente. Abaixei a cabeça, meus cabelos caíram sobre o travesseiro quando fechei os olhos e não fiz nada além de sentir.

Nós nos encaixamos assim. Tão perfeitamente que eu apenas me segurei e o deixei me levar repetidamente. Havia uma vantagem na maneira como ele me fodeu, desespero, como se ele pensasse que nunca faria isso de novo. Eu o deixei fazer o que ele queria, como ele queria, porque era tão bom que eu nunca quis que ele parasse. Eu queria sentir sua mão no meu

quadril e sua respiração na parte de trás do meu pescoço e seus joelhos entre os meus. Foi o paraíso.

"Porra, você é perfeita," disse ele no meu ouvido. "Eu quero estar dentro de você o tempo todo."

"Sim," eu disse, porque era tudo que eu conseguia pensar em dizer. Sim, sim, sim, sim. "Foda-me mais."

Ele fez um som baixo e excitado e bateu em mim com mais força quando balançamos a cama. Ele era grande, e era duro, e isso me fez doer da melhor maneira. Movi a mão entre as pernas e me acariciei, sentindo-me subir novamente. Eu não tinha vergonha. Eu gozei novamente, meus quadris contra o seu peso-pesado, minha boceta apertando-o repetidamente.

“Jesus Cristo, Tara, ” Jace disse, e então ele gozou muito dentro de mim quando finalmente diminuímos a velocidade. Estávamos sem fôlego e suando, ainda molhados do chuveiro. Jace saiu de mim e deitou ao meu lado e nós dois encaramos o teto, ofegando.

"Eu fui muito duro?" Ele me perguntou depois de um minuto.

"Deus, não," eu disse. "Eu gostei."

Ele rolou e se apoiou em um cotovelo, olhando para mim. Ele procurou meu rosto por um segundo, certificando-se de que estava dizendo a verdade. "Eu realmente te amo, porra," disse ele, sua voz rouca.

Eu ri, porque era uma coisa tão Jace para dizer, e porque ouvi-lo dizer isso me deu uma explosão de pura alegria. "Eu também te amo," eu disse.

Ele passou a ponta do dedo ao longo da minha mandíbula. "Você realmente acha que podemos fazer isso funcionar?"

"Eu não tenho ideia," eu disse, pensando no conselho que Catherine me deu, "mas você não está se livrando de mim. Se você tentar me dar um fora, eu te recuperarei. Quantas vezes for preciso."

Ele balançou a cabeça, seus olhos cinzentos pensativos. "Tudo bem então. Se você está dentro, eu também."

Eu estava dentro. Não sabia o futuro. Eu não sabia se resolveríamos. Eu não sabia onde moraríamos, o que faríamos. Eu não sabia se nos casaríamos ou teríamos filhos. Eu não sabia se meus pais gostariam dele ou se seus irmãos gostariam de mim. E eu estava bem com tudo isso.

Eu não sabia muito, mas eu conhecia Jace. Então eu o puxei para mim e o beijei.

Parecia a melhor coisa que eu poderia fazer.

# Capítulo Trinta e Um

## Jace

*Quatro meses depois*

Quando Tara chegou do trabalho, eu estava no sofá, lendo. Eu estava com a cabeça em um braço do sofá e meus pés sobre o outro. Abaixei meu livro e a vi entrar pela porta.

Ela tirou os sapatos - sempre fazia isso primeiro - e depois largou a bolsa, exalando um suspiro. "Ei," ela me disse. "O que tem para o jantar?"

Eu levantei minhas sobrancelhas para ela. “A comida está no balcão. ” Ela tinha trabalhado até tarde, o que significava que o jantar era o meu trabalho. Exceto que eu não sabia cozinhar para salvar minha vida. Como se ela fosse surpreendida.

Ela foi até o balcão, verificou o que eu havia comprado e assentiu em aprovação. “Tudo bem. ” Então ela ignorou a comida e abriu a geladeira para pegar sua garrafa de vinho branco. "Coisas importantes primeiro."

"Esse foi um bom dia?" Perguntei.

Ela encolheu os ombros. “Só um pouco. ” Mas havia um nó de preocupação entre as sobrancelhas, e sua expressão estava distraída enquanto ela servia o vinho.

Estávamos em nosso apartamento - nosso lugar. Um apartamento que alugamos juntos. Eu ainda estava em choque, para dizer a verdade, que estava morando com ela. Nós nos mudamos há um mês e até agora eu não tinha estragado tudo, o que foi incrível. Eu disse a mim mesmo que, se Tara recuperasse a razão e me expulsasse, eu sempre poderia fazer uma mala e voltar para a casa de hóspedes.

Então eu tentaria recuperá-la. Quantas vezes foram necessárias.

Eu assisti como Tara tomou um gole de vinho, depois abriu o zíper da calça preta e a tirou. Foi um show legal, mas eu sabia que não era para mim. Ela estava estressada com alguma coisa e estava tentando se sentir confortável. Vestindo apenas a blusa de trabalho e a calcinha, ela pegou o vinho novamente e veio no meu caminho.

“O que você está lendo? ” Ela perguntou.

Ela me diria o que estava errado mais cedo ou mais tarde. Eu poderia esperar. "Jane Eyre," eu disse, mostrando-lhe a capa. "Assim como você me disse."

Isso a fez sorrir. “Você precisava ler algo além daquele maldito Dostoievski. O que você acha?"

Eu fiz uma careta. "Ela está pensando em se casar com aquele cara de St. John, o que seria um grande erro. Ela não pertence a ele."

Tara se aproximou do sofá e passou uma perna longa e nua por cima de mim, abaixando-se no meu colo, montando em mim enquanto ainda segurava seu vinho. "Ela está tentando descobrir como ser uma boa pessoa," disse ela.

Fiquei perdido por um segundo, porque estava olhando para aquelas pernas longas, mas depois me lembrei do que estávamos falando. "Ela não precisa se casar com um idiota e se tornar uma pessoa religiosa para ser uma boa pessoa," eu disse. "Ela pode ser uma boa pessoa estando com Rochester e ajudando com o ego dele."

"Bem, eu não vou desistir," disse Tara, sorrindo para mim. Ela tomou um gole de vinho e depois franziu a testa. "Acabei de saber que um dos meus clientes voltou para a prisão."

Eu fiz uma careta para ela. "Não é sua culpa," eu disse. "Você sabe disso, certo?"

"Logicamente, sim," disse Tara. Ela estava confortável agora, sentada no meu colo como se ela pertencesse lá. Eu não estava prestes a me mover. Ela engoliu em seco e desviou o olhar. "Quero dizer, eu sei disso. E isso já aconteceu antes. Mas sempre me faz pensar sobre o que eu poderia estar fazendo melhor."

"Você não pode salvar todos no mundo," eu disse a ela. Peguei sua mão livre e beijei as costas dela. “Você faz um bom trabalho. Apenas olhe para mim."

Eu sempre seria ex-presidiário, mas agora era um homem de negócios respeitável. Mais ou menos. Abrimos um segundo local da Riggs Auto, este no lado direito das faixas, na parte mais agradável da cidade. Ryan havia voltado para Westlake com seu filho, e fizemos parecer que o novo local era de Ryan, o que dava a ele um fluxo constante de clientes. Nos bastidores, eu fiz a maioria dos livros, o planejamento e o marketing. Ryan consertava os carros, às vezes sem camisa. Era uma licença para imprimir dinheiro.

"Isso é diferente," disse Tara.

"Não, não é." Eu deixei a mão dela ir. “Outra coisa está incomodando você. O que é isso?"

Ela suspirou. "Eles querem me dar uma promoção no trabalho."

Eu senti minhas sobrancelhas subirem. "Você não parece entusiasmada."

"Seria mais um papel administrativo," disse ela, bebendo novamente o vinho. "Eu faria mais trabalho de infraestrutura, participando de reuniões e analisando orçamentos. Eu não estaria vendo tantos clientes cara a cara. É um aumento salarial, mas sinto que não ajudarei o maior número de pessoas possível."

Eu pensei sobre isso. Ela sempre foi tão dura consigo mesma, minha Tara. Sempre procurando maneiras pelas quais ela poderia estar

melhorando, fazendo um trabalho melhor do que ela já estava. A verdade era que ela poderia fazer qualquer coisa que colocasse em sua mente. "Se você está analisando orçamentos, está decidindo como o dinheiro será gasto," eu disse.

"Verdade."

“Assim, você pode optar por contratar mais conselheiros, ou melhores, ou melhorar o tipo de aconselhamento que eles fazem. Você pode optar por contratar mais clientes que precisam, mas não podem pagar. Você pode gastar parte desse dinheiro no sábado para pessoas que trabalham a semana toda e não podem se dar ao luxo de tirar um dia de folga."

Tara olhou para mim, o cenho franzido entre os olhos.

"Você poderia melhorar o alcance," eu disse. “Você poderia, por exemplo, oferecer sessões para mulheres abusadas ou crianças abusadas. Convide alguns especialistas para ensinar seus conselheiros o que fazer. Organize palestras nas escolas. Conecte-se com a polícia e os serviços de emergência para mulheres que precisam de ordens de restrição. ” Eu dei de ombros. "Ok, eu realmente não sei do que estou falando. Mas você entende o que quero dizer.”

"Jesus Jace," disse Tara. "Como você faz isso?"

"Fazer o que?"

“Fazer tudo fazer tanto sentido. É como seu superpoder. Estive em conflito com isso o dia todo."

"Eu não vejo o porquê. Você pode fazer muitas coisas boas como administradora. Mais, talvez."

Ela suspirou. "Obviamente, eu deveria ouvi-lo sobre tudo."

"Sério?" Eu sorri para ela. "Ok, tire sua calcinha."

Ela sorriu de volta. "Nuh-uh," disse ela, largando a taça de vinho. "Estou faminta. Jantar primeiro. " Ela se inclinou para a frente e me beijou, e eu segurei sua cabeça, a fiz durar mais. Ela tinha gosto de vinho, e eu lambi da boca dela, fazendo-a gemer.

"Tentando novamente," eu disse quando quebrei o beijo. "Tire sua calcinha."

"Ainda não," disse ela. "Mais tarde."

Mas ela se inclinou e me beijou novamente, e desta vez foi mais profundo.

Eu a peguei.

E era a única coisa que eu queria.

Fim